CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

**Vailton Moreira de Oliveira**

# UM NOVO OLHAR PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJAI MEDIADA POR TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS:UM ESTUDO DE CASO EM VILA VELHA

**Rio de Janeiro**

**2025**

**Vailton Moreira de Oliveira**

# UM NOVO OLHAR PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJAI MEDIADA POR TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS:UM ESTUDO DE CASO EM VILA VELHA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Profª D.Sc. Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Profª D.Sc. Sheila da Silva Ferreira Arantes

**Rio de Janeiro**
**2025**

O48n Oliveira, Vailton Moreira de
Um novo olhar para formação continuada de professores da EJAI mediada por tecnologias audiovisuais: um estudo de caso em Vila Velha / Vailton Moreira de Oliveira; orientador: Adriana da Silva Lisboa Tomaz; coorientador: Sheila da Silva Ferreira Arantes. - Rio de Janeiro, 2025.
217 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Formação docente. 2. TDIC. EJAI. I. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa, prof. orient. II. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.12

VAILTON MOREIRA DE OLIVEIRA

**UM NOVO OLHAR PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJAI MEDIADA POR TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS:UM ESTUDO DE CASO EM VILA VELHA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ
Data: 26/08/2025 09:04:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

**Profa. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc. (UniCarioca)**
**Presidente da Comissão Examinadora**

Profa. Luciana do Amaral Teixeira, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Alba Valéria Baensi da Silva, D. Sc. (UFSCAR e PMDC)

Rio de Janeiro
2025

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe,
por seu amor incondicional, força e exemplo de coragem.
Sem seu apoio, este caminho não teria sido possível.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à UNICARIOCA, instituição que me acolheu nesta importante etapa da minha trajetória acadêmica. À Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais em Educação, pelo comprometimento e pela condução cuidadosa ao longo do curso. Aos professores do programa, pela contribuição valiosa, incentivo e partilha de saberes que enriqueceram profundamente minha formação.

Agradeço, em especial, à minha orientadora Adriana Lisboa da Silva Tomaz, por sua dedicação, paciência e orientação firme e sensível, fundamentais para a realização deste trabalho. Sua escuta atenta e sua confiança foram essenciais em cada etapa deste percurso.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo propor uma formação continuada mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), considerando a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e conectadas à realidade desses sujeitos historicamente marcados pela exclusão. Os objetivos específicos incluíram o desenvolvimento de uma sequência didática com estratégias práticas de uso das TDICs, a elaboração de um e-book como material de apoio à formação, a implementação da formação com metodologias ativas e a avaliação da aplicabilidade dessa proposta formativa. A metodologia adotada foi qualitativa, com a participação de 11 profissionais (9 professores, 1 pedagoga e 1 coordenador) da Unidade de Ensino Fundamental (UMEF) Aly da Silva, no município de Vila Velha/ES. O percurso metodológico foi estruturado em cinco etapas: elaboração da sequência didática; produção do e-book; realização da formação continuada com foco na prática; avaliação da proposta por meio de questionários; e análise crítica dos dados. Os resultados apontaram que a formação contribuiu para a reflexão e o aprimoramento das práticas docentes, revelando abertura dos professores à integração das tecnologias digitais em sala de aula. Também foram identificados desafios, como a limitação de infraestrutura tecnológica e a ausência de políticas institucionais de formação permanente. Conclui-se que as TDICs, quando utilizadas de forma intencional e crítica, podem ampliar o acesso ao conhecimento, fortalecer a autonomia dos estudantes da EJAI e promover práticas pedagógicas mais participativas e significativas.



**Palavras-chave:** Formação docente;TDICs;EJAI.

## ABSTRACT

This research aimed to propose a continuing education program mediated by Digital Information and Communication Technologies (DICTs) for teachers working in Youth, Adult, and Elderly Education (YAEE), considering the need for more inclusive, contextualized, and reality-connected pedagogical practices for these historically marginalized individuals. The specific objectives included the development of a didactic sequence with practical strategies for the use of DICTs, the creation of an e-book as support material for the training, the implementation of the training using active methodologies, and the evaluation of the applicability of this training proposal. The adopted methodology was qualitative, involving 11 professionals (9 teachers, 1 pedagogue, and 1 coordinator) from the Aly da Silva Elementary School Unit (UMEF) in the municipality of Vila Velha, Espírito Santo, Brazil. The methodological path was structured in five stages: elaboration of the didactic sequence; production of the e-book; execution of the continuing education focused on practice; evaluation of the proposal through questionnaires; and critical analysis of the data. The results showed that the training contributed to the reflection and improvement of teaching practices, revealing teachers' openness to the integration of digital technologies in the classroom. Challenges were also identified, such as limited technological infrastructure and the lack of institutional policies for ongoing professional development. It is concluded that DICTs, when used intentionally and critically, can expand access to knowledge, strengthen the autonomy of YAEE students, and promote more participatory and meaningful pedagogical practices.



**Keywords**: Teacher training; DICTs; YAEE.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** - Política Nacional de Educação Digital (PNED) ----------23

**Figura 2** - Percurso Metodológico----------53

**Figura 3 -** Capa do e-book----------56

**Figura 4 -** Sumário do e-book (1)----------56

**Figura 5 -** Sumário do e-book (2)----------56

**Figura 6 -** Ficha Catalográfica do e-book----------57

**Figura 7 -** Introdução do e-book----------57

**Figura 8 -** Foto formação (1)----------63

**Figura 9 -** Foto formação (2)----------63

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1 -** Evolução Histórica da EJAI----------34

**Quadro 2 -** Diretrizes Operacionais da EJAI (Resolução CNE/CEB nº 3/2025.----36

**Quadro 3 -** Escreva um pouco sobre a Didática aplicada. Compreensão do propósito da Formação, o planejamento, Objetivos do recurso do ponto de vista pedagógico, Cronograma, e a dinâmica. (Respostas dos cursistas).----------131

**Quadro 4 -** Pontos positivos e negativos do curso de Formação. (Respostas dos cursistas).----------132

**Quadro 5 -** Sugestões de atividades você nos daria para incluir no curso de Formação. (Respostas dos Cursistas).----------134

**Quadro 6 -** Avaliação da Formação (Respostas dos Cursistas).----------136

**Quadro 7 -** Escreva os pontos positivos e negativos da SD apresentada.(Respostas dos cursistas).----------136

**Quadro 8 -** Sugestões de atividades que poderiam ser implementadas na SD. (Respostas dos Cursistas).----------137

**Quadro 9 -** Aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola. (Respostas dos Cursistas).----------139

**Quadro 10 -** Como foi a sua experiência em participar desta Formação Pedagógica. (Respostas dos Cursistas).----------141

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1 -** O material didático estava acessível durante os encontros presenciais no grupo de whatssap.----------67

**Gráfico 2 -** O material didático foi de fácil utilização.----------67

**Gráfico 3 -** O material didático estava disponível mesmo fora das aulas presenciais.----------68

**Gráfico 4 -** O material didático foi de fácil utilização mesmo fora das aulas presenciais.----------69

**Gráfico 5 -** Os materiais pedagógicos disponibilizados nos grupos de WhatsApp se mostraram satisfatórios.----------70

**Gráfico 6 -** O tempo de duração das aulas presenciais se mostrou satisfatório.--70

**Gráfico 7 -** O horário das aulas presenciais foi adequado.----------71

**Gráfico 8 -** O objetivo pedagógico proposto no curso de Formação estava claro.72

**Gráfico 9 -** A mediação e a avaliação foram coerentes na Formação.----------73

**Gráfico 10 -** O objetivo pedagógico proposto no curso de Formação foi atingido.----------74

**Gráfico 11 -** Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.----------75

**Gráfico 12 -** O cronograma das aulas estava bem dimensionado.----------76

**Gráfico 13 -** A condução das aulas foi satisfatória.----------77

**Gráfico 14 -** O professor realizou mediação nas aulas.----------78

**Gráfico 15 -** A mediação das aulas foi satisfatória.----------79

**Gráfico 16 -** A avaliação foi coerente a Formação realizada.----------80

**Gráfico 17 -** O professor mostrou domínio sobre o conteúdo.----------81

**Gráfico 18 -** A didática do professor foi satisfatória.---------- 82

**Gráfico 19 -** Eu aprendi o conteúdo proposto na aula.----------83

**Gráfico 20 -** Eu participei de todas as aulas do curso de Formação.----------84

**Gráfico 21 -** Eu realizei as atividades propostas no curso de Formação.----------85

**Gráfico 22 -** Você participaria de outro curso de Formação.----------86

**Gráfico 23 -** Você indicaria o curso de Formação para outros professores.----------87

**Gráfico 24 -** Este modelo de curso de Formação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem.----------88

**Gráfico 25 -** Você considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes.----------89

**Gráfico 26 -** Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava.----------90

**Gráfico 27 -** O curso pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC.----------91

**Gráfico 28 -** O curso me proporcionou a mudar positivamente a minha atuação na escola.----------92

**Gráfico 29 -** É a primeira vez que participou deste modelo de Formação totalmente presencial.----------93

**Gráfico 30 -** O curso de Formação apresentou uma metodologia inovadora de formar o professor no uso de sequência didática.----------95

**Gráfico 31 -** O curso de formação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.----------96

**Gráfico 32 -** A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na prática docente.----------97

**Gráfico 33 -** As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto.----------99

**Gráfico 34 -** As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.----------100

**Gráfico 35 -** A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo.----------101

**Gráfico 36 -** De acordo com a quantidade das atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo.----------102

**Gráfico 37 -** O recurso digital utilizado na Sequência didática pode despertar o interesse dos estudantes na aula.----------104

**Gráfico 38 -** O planejamento da sequência didática foi adequado.----------105

**Gráfico 39 -** Os jogos e ferramentas usados na SD facilitam o entendimento do conteúdo pelos professores participantes da formação.----------106

**Gráfico 40 -** Os recursos e conteúdos utilizados na SD podem estimular os professores para utilizar as tecnologias além da parte técnica e de forma significatica, indo além da tecnologia com um fim em si mesma.----------107

**Gráfico 41 -** Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, Memtimeter, Vídeos para reels do Instagram, apresentações, Kahoot, Google Planilhas, Google Documentos, edpuzzle, Google formulários) contribuem para o formato da aprendizagem.----------108

**Gráfico 42 -** As sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento.----------109

**Gráfico 43 -** As SDs aplicadas de forma sequencial em uma formação possibilitarão aos professores o apredizado do conteúdo de forma significativa.111

**Gráfico 44 -** As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário.----------112

**Gráfico 45 -** A sequência didática é de fácil aplicação.----------114

**Gráfico 46 -** A sequência didática pode ser facilmente adaptada para diferentes grupos.----------115

**Gráfico 47 -** O modelo utilizado na sequência pode ser facilmente ajustada para outros conteúdos.----------116

**Gráfico 48 -** A sequência didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino.----------118

**Gráfico 49 -** A sequência didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso a internet.----------119

**Gráfico 50 -** Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso

da sequência didática.----------120

**Gráfico 51 -** É notório a presença de conhecimento da área de Tecnologia para construção da sequência didática.----------122

**Gráfico 52 -** É notório a presença de conhecimento da área de Educação para a construção da sequência didática.----------123

**Gráfico 53 -** É notório a presença colaborativa de Profissionais da área de Tecnologia e Educação na construção da sequência didática.----------124

**Gráfico 54 -** A sequência didática é permeada por novas tecnologias digitais, é inédita, levando em conta sua prática docente.----------126

**Gráfico 55 -** É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente.----------127

**Gráfico 56 -** Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas.----------129

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| TDICs | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação |
| EJAI | Educação de Jovens, Adultos e Idosos |
| UMEF | Unidade Municipal de Ensino Fundamental |
| ES | Estado do Espírito Santo |
| PNED | Política Nacional de Educação Digital |
| MOBRAL | Movimento Brasileiro de Alfabetização |
| LDBEN/LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacinal |
| CNE/CB | Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO ----------17**
**1.1. Inquietação ----------17**
**1.2. Caracterização do Problema ----------19**
**1.3. Tecnologia na Educação ----------22**
**1.3.1. Implementação de Políticas Públicas ----------14**
**1.3.2. A utilização dos dispositivos com intencionalidade ----------24**
**1.4. Relevância ----------27**
**1.5. Objetivos ----------29**
**1.5.1. Objetivo Geral ----------29**
**1.5.2. Objetivos Específicos ----------29**
**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ----------30**
**2.1. Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI) e sua evolução histórica-30**
**2.2. A Formação de Professores na e para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI) ----------38**
**2.3. Novos horizontes para alfabetização de Jovens e Adultos e Idosos com o uso de Tecnologias Digitais ----------46**
**2.4. Sequência Didática ----------49**
3. **PERCURSO METODOLÓGICO ----------51**
**4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS ----------54**
**4.2. Criação da Sequência Didática (SD) ----------54**
**4.3. Criação do livro digital----------55**
**4.4. Formação Continuada de Professores da EJAI----------58**
**4.5. Avaliação da Eficácia da Sequência Didática ----------64**

**5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO----------66**

**6. CONCLUSÃO ----------143**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ----------145**

**ANEXOS ----------151**

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Inquietação

Eu sou professor e leciono na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), há 10 anos, inicialmente como docente de Matemática e, nos últimos três anos, como alfabetizador, o que despertou em mim uma inquietação em relação à formação continuada dos professores de pessoas jovens e adultas. Durante essa trajetória, constatei uma lacuna significativa: a ausência de materiais pedagógicos específicos e contextualizados para atender às necessidades dos estudantes da EJAI. O que vejo como solução recorrente é a adaptação de materiais do ensino regular, prática que, a meu ver, não atende as especificidades desses estudantes.

A inadequação dos materiais didáticos na EJAI está intrinsecamente ligada à sua desconexão com a realidade imediata dos estudantes. O ensino regular é estruturado com uma abordagem educacional voltada para a formação futura dos estudantes, a EJAI demanda um enfoque no presente, valorizando as experiências de vida acumuladas pelos estudantes e oferecendo soluções práticas e aplicáveis aos desafios cotidianos que eles enfrentam. Nesse cenário, emergem questionamentos fundamentais tais como: a dificuldade enfrentada pelos estudantes estaria associada exclusivamente à inadequação dos materiais didáticos, ou também a barreiras de aprendizagem específicas, muitas vezes relacionadas ao contexto sociocultural ou às vivências anteriores?

Além disso, pode-se indagar se a lacuna não estaria na formação dos professores para o uso de tecnologias digitais, ferramentas potencialmente transformadoras, mas cuja aplicação relevante exige preparo pedagógico específico. Ainda, outras lacunas podem ser observadas, como a ausência de estratégias que articulem saberes prévios dos estudantes com os novos conhecimentos ou a carência de metodologias que integrem a prática educativa ao contexto social e profissional de seus públicos. Esses aspectos, somados,

refletem a complexidade de atender às necessidades educacionais na EJAI e reforçam a importância de repensar as abordagens pedagógicas nesse âmbito.

Além disso, os currículos rígidos e conteudistas apresentam pouca ou nenhuma conexão com uma visão sociológica e histórica sobre esses estudantes. Nos contextos do campo, esses desafios tornam-se ainda mais preocupantes, somando-se a outras dificuldades próprias dessa realidade.

Outro aspecto relevante e desafiador é o contexto tecnológico digital em que vivemos. As tecnologias digitais permeiam diversas áreas da vida cotidiana, como o uso de senhas eletrônicas em supermercados e bancos, o acesso aos serviços no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a realização de transações bancárias por aplicativos. Apesar disso, muitos estudantes da EJAI encontram dificuldades significativas em lidar com uma diversidade de ferramentas. O que acaba ocorrendo é uma exclusão digital, que reflete não apenas uma barreira ao acesso a serviços essenciais, mas também uma lacuna no campo educacional, que não tem conseguido acompanhar as transformações tecnológicas digitais de forma satisfatória na esfera educacional.

## 1.2. Caracterização do Problema

As TDICs têm transformado radicalmente as formas de interação social, produção de conhecimento e participação cidadã. Na sociedade contemporânea, frequentemente denominada sociedade em rede (Castells, 1999), os espaços físicos e digitais se entrelaçam, formando uma realidade híbrida que redefine práticas sociais e culturais. Nesse cenário, a EJAI enfrenta o desafio de integrar essas transformações tecnológicas ao processo educativo, buscando atender às necessidades de um público diverso e marcado por desigualdades históricas no acesso à educação e à inclusão digital.

Apesar da ampla difusão das tecnologias digitais, uma expressiva parcela da população adulta e idosa ainda enfrenta barreiras para usufruir plenamente dessas ferramentas. Muitos reconhecem a importância das tecnologias para a participação social, mas carecem de habilidades técnicas e de acesso aos dispositivos necessários. Essa lacuna reflete não apenas desigualdades econômicas, mas também a falta de iniciativas educacionais que contemplem as especificidades desse público, especialmente no contexto da EJAI, onde a integração tecnológica ainda é incipiente (Costa; Amorim; Santos, 2022).

Em uma sociedade cada vez mais permeada pela tecnologia, o domínio de ferramentas digitais tornou-se indispensável para a participação ativa em diversas atividades cotidianas. Desde o uso de aplicativos para alugar bicicletas, realizar transações bancárias ou acessar serviços públicos, até a biometria no trabalho e o autoatendimento em supermercados, a dependência de recursos tecnológicos é uma realidade. No entanto, a aplicação pedagógica dessas ferramentas na EJAI permanece limitada, e as pesquisas sobre o tema são pouco exploradas no Brasil, evidenciando uma lacuna significativa na abordagem educacional contemporânea (Costa; Amorim; Santos, 2022).

Como aponta Lacerda (2022), a alfabetização e letramento na EJAI mediados pelas TDICs contribuem para uma aprendizagem com autonomia, criticidade e fortalecimento da identidade e autoestima dos estudantes. Aplicativos

amplamente utilizados, como o *WhatsApp,* oferecem potencial para fomentar a aprendizagem de forma interativa e contextualizada. Contudo, a ausência de materiais pedagógicos específicos e metodologias adequadas impede que esses recursos sejam plenamente aproveitados. Essa defasagem dificulta a construção de um processo de ensino-aprendizagem que articule as vivências cotidianas dos estudantes com os conteúdos escolares.

A utilização de tecnologias digitais na EJAI não deve ser entendida apenas como um meio de adquirir habilidades técnicas. Elas podem ser empregadas para fortalecer a interação social, estimular práticas colaborativas e promover o engajamento dos estudantes. Conforme Lima e Almeida (2015), a exclusão digital de adultos e idosos transcende a questão do acesso físico às tecnologias. Ela envolve também a ausência de formação adequada para que esses sujeitos utilizem as ferramentas digitais de maneira autônoma e significativa. Essa exclusão intensifica desigualdades educacionais e limita a potencialidade da EJAI como um espaço de transformação social e promoção da cidadania.

De acordo com Santos *et al*., (2021) redes de conhecimentos que emergem do uso de dispositivos móveis conectados à internet, permitem aos Jovens, Adultos e Idosos da EJAI interagir, expandir suas redes de comunicação e participar socialmente, contribuindo para a apropriação de saberes formais e críticos. A inclusão digital, nesse sentido, precisa ser encarada como uma necessidade intrínseca para que esses sujeitos exerçam plenamente seus direitos e participem de forma ativa na sociedade contemporânea.

Portanto, é necessário, segundo Nascimento *et al., (*2024) que a pesquisa acadêmica e a prática educacional avancem no sentido de explorar o potencial das tecnologias digitais como aliadas no processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos. A inclusão digital deve ser concebida como um pilar estratégico da EJAI, contribuindo para que os estudantes desenvolvam competências não apenas para aprender, mas também para se integrar e atuar ativamente na sociedade em rede. Para alcançar esse objetivo, é indispensável a

articulação de esforços entre educadores, gestores e formuladores de políticas públicas, promovendo mudanças estruturais que assegurem a democratização das tecnologias e a valorização da educação como ferramenta de inclusão e cidadania.

Nesse sentido, a Lei 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), reforça a necessidade de ampliar o acesso e o uso qualificado das tecnologias digitais no contexto educacional. Em especial, o Eixo Educação Digital dessa legislação estabelece diretrizes para o desenvolvimento das competências digitais na educação básica e na educação profissional, garantindo que os estudantes da EJAI possam adquirir habilidades essenciais para o uso crítico e produtivo das tecnologias. Isso implica não apenas o acesso a dispositivos e à internet, mas também a formação de educadores e a criação de estratégias pedagógicas que integrem as ferramentas digitais como parte do processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2023).

A implementação dessa política na EJAI é fundamental para superar desafios históricos da modalidade e promover uma aprendizagem significativa, conectada às demandas do mundo contemporâneo. Assim, a inclusão digital na EJAI deve ir além da disponibilização de infraestrutura, envolvendo a criação de práticas pedagógicas inovadoras que garantem aos estudantes o direito ao letramento digital, à cidadania ativa e à empregabilidade no contexto tecnológico atual.

Neste contexto, coloca-se como problema compreender de que forma é possível promover uma formação continuada que favoreça o uso efetivo das tecnologias digitais, contribuindo para práticas alinhadas às especificidades desse público.

## 1.3. Tecnologia na Educação

### 1.3.1 Implementação de Políticas Públicas

Inicio esse tópico retomando a Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que estabelece a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada em quatro eixos principais: Inclusão Digital, Educação Digital Escolar, Formação e Especialização Digital, e Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs). O primeiro eixo busca promover a inclusão digital, garantindo competências digitais e midiáticas, além da universalização do acesso a ferramentas e conteúdos educacionais. O segundo eixo integra o letramento digital em todos os níveis de ensino, priorizando o pensamento computacional, a cultura digital, os direitos digitais, bem como tecnologias assistivas e formação continuada de educadores. O terceiro eixo foca no desenvolvimento de competências para a empregabilidade e a formação ao longo da vida, incluindo iniciativas como *bootcamps*[1] e cursos especializados. O quarto eixo promove a inovação e a inclusão digital por meio de parcerias e Formação em tecnologias emergentes. Esses eixos estão interligados, formando uma abordagem integrada e inclusiva para fortalecer a educação digital no Brasil (Brasil, 2023).

[1] bootcamps[1]: são programas de treinamento intensivos e de curta duração, geralmente focados em habilidades específicas, como tecnologia, programação, *design, marketing,* ou habilidades empresariais. O objetivo desses programas é fornecer um aprendizado acelerado, com o mínimo de tempo possível, para que os participantes adquiram uma habilidade prática e possam aplicá-la rapidamente no mercado de trabalho. Burke, Bailey et al.

Figura 1 - Política Nacional de Educação Digital (PNED)




Fonte: Política Nacional de Educação Digital (PNED) - Imagem criada no Canva pelo autor.

A PNED fortalece a formação de professores da EJAI ao incorporar o letramento digital às práticas pedagógicas, promover a formação continuada com foco em tecnologias assistivas e incentivar o uso crítico e criativo das TDICs. Isso amplia as estratégias de ensino e contribui para uma educação mais significativa e conectada às realidades dos educandos.

Para os estudantes, a política representa um avanço na inclusão social e digital, favorecendo o acesso à informação, ao trabalho e a serviços essenciais. A integração das tecnologias à EJAI fortalece a cidadania, a autonomia e o aprendizado ao longo da vida, aproximando o processo educativo das demandas cotidianas e profissionais.

Assim, a PNED propõe uma educação digital que vai além da técnica, promovendo justiça social e valorizando os sujeitos da EJAI como protagonistas de suas trajetórias.

### 1.3.2 **A Utilização dos dispositivos com intencionalidade**

A integração das tecnologias digitais nas escolas tem se mostrado uma ferramenta relevante para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo, tanto desafios quanto oportunidades. O uso de dispositivos como *smartphones*, vídeos, jogos e aplicativos podem transformar a dinâmica da sala de aula, desde que aplicado de forma estratégica. Embora *a* tecnologia possa gerar distrações, estudos recentes indicam que seu uso pedagógico, mediado de forma adequada, potencializa o engajamento dos alunos e aprofunda a aprendizagem, tornando-se uma aliada valiosa no processo educacional. (Selwyn, 2016; Hattie e Donoghue, 2016; Redecker e Punie, 2017).

Lopes e Pimenta (2017) destacam que o uso de dispositivos móveis pelos estudantes favorece maior interação e imersão no conteúdo educacional. Para que essa integração seja relevante, é essencial que os educadores desenvolvam competências específicas para explorar essas tecnologias de maneira ativa, construtiva, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e centrada no

estudante (Moran, 2000).

De acordo com Prensky (2010), a tecnologia no ambiente escolar deve ser utilizada como um recurso para apoiar o aprendizado autônomo, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seu próprio processo educacional. As ferramentas digitais não devem ser vistas apenas como meios de transmissão do objeto de conhecimento, mas como facilitadoras do desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e práticas. A popularização das tecnologias, como os *smartphones*, tem transformado a forma como as pessoas interagem com o conhecimento e a linguagem, tornando o ensino mais interativo (Massmann e Salles 2019). No entanto, esse cenário exige que os professores se adaptem ao uso dessas tecnologias digitais, superando desafios e à resistência à mudança (Kirsch, 2025). A integração das tecnologias digitais deve também promover a diversidade cultural e democratizar o acesso ao conhecimento Araújo *et al*., (2017).

Além disso, as tecnologias digitais possibilitam a personalização do ensino e o acompanhamento mais eficiente do progresso dos estudantes. Plataformas digitais e aplicativos educacionais permitem que os professores monitorem o desenvolvimento individual de cada estudante, adaptando as atividades às suas necessidades específicas, Araújo *et al*., (2017). Prensk (2010) reforça a importância de tornar o ensino mais colaborativo, utilizando vídeos, jogos educacionais e simuladores para tornar a aprendizagem mais envolvente e estimulante. Esses recursos auxiliam na compreensão de conceitos complexos, tornando a educação mais acessível e interativa para todos os estudantes.

Apesar das vantagens, a integração plena das tecnologias nas escolas enfrenta desafios significativos, como a resistência dos educadores à mudança e a falta de infraestrutura tecnológica adequada. Além disso, a diversidade de contextos educacionais exige que as tecnologias sejam adaptadas às realidades locais, garantindo equidade no acesso (Souza; Oliveira, 2021). A formação dos professores é fundamental para garantir que as tecnologias digitais *sejam* utilizadas de maneira relevante, não apenas como ferramentas pontuais, mas

como parte de uma transformação mais ampla nos métodos pedagógicos (Silva; Costa, 2019). Superados esses obstáculos, as tecnologias digitais podem promover uma educação mais dinâmica e inclusiva, alinhada às exigências do século XXI.

Além da formação adequada dos educadores, a inclusão digital é um ponto essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário às ferramentas tecnológicas. Rinaldi (2019) ressalta a necessidade de superar as barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso à tecnologia, assegurando que todos os estudantes possam participar ativamente do processo educacional. A adoção das tecnologias deve ser acompanhada por políticas públicas que promovam a equidade digital, garantindo que as escolas disponham dos recursos necessários para integrar as tecnologias de forma inclusiva.

## 1.4. Relevância

A presente pesquisa apresenta-se como relevante diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela EJAI, especialmente no que tange à formação de professores para o uso qualificado das TDICs no cotidiano escolar. Em um contexto no qual a inclusão digital e a inovação pedagógica se tornam cada vez mais necessárias, a proposta de elaborar e aplicar uma sequência didática voltada à formação docente configura-se como uma resposta concreta à lacuna existente entre o avanço tecnológico e a prática pedagógica que não atende os estudantes da EJAI, devido suas especificidades, ainda presente em muitos espaços.

A relevância do estudo também se evidencia pelo seu compromisso com a valorização dos saberes docentes e com a promoção de uma formação continuada situada, que respeita as especificidades do público da EJAI e dialoga com suas realidades sociais, culturais e educacionais. Ao integrar ferramentas tecnológicas digitais acessíveis e de fácil uso, a pesquisa contribui para ampliar o repertório didático dos professores, favorece práticas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas, capazes de mobilizar o interesse e o protagonismo dos estudantes.

Além disso, a pesquisa reforça a importância de políticas educacionais voltadas à formação permanente dos profissionais da educação, sobretudo em redes públicas de ensino, como forma de garantir uma educação equitativa, crítica e alinhada às demandas contemporâneas. A aplicabilidade da proposta, aliada à sua adaptabilidade a diferentes contextos e conteúdo, amplia ainda mais o potencial de replicabilidade da sequência didática, tornando-a um instrumento viável para outras instituições que atuam com a EJAI em distintas regiões do Brasil.

Portanto, a pesquisa se destaca não apenas por propor uma solução prática e inovadora para um desafio educacional concreto em um estudo de caso, mas também por contribuir com o campo teórico e metodológico da formação

docente, sinalizando caminhos possíveis para uma educação mais integrada, inclusiva e tecnologicamente mediada, em especial na modalidade EJAI.

## 1.5. Objetivos

### 1.5.1. Objetivo Geral

Propor uma formação continuada mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para docentes da Educação de Jovens, Adultos e idosos (EJAI) com o propósito de potencializar práticas pedagógicas inclusivas, inovadoras e alinhadas às demandas da cultura digital.

### 1.5.2. Objetivos Específicos

Desenvolver uma sequência didática que inclua estratégias práticas de compartilhamento e armazenamento de informações utilizando recursos tecnológicos, promovendo a Formação e a integração dos docentes.

Elaborar um material didático em formato de livro digital, estruturado como suporte para a formação continuada, reunindo orientações e ferramentas práticas voltadas para o uso das tecnologias digitais no contexto educacional.

Realizar a formação continuada por meio de metodologias ativas que favoreçam a interação e o engajamento garantindo a utilização efetiva das TDICs em suas atividades.

Avaliar a eficácia da formação continuada, considerando a adoção prática das tecnologias digitais, identificando os avanços, os desafios e as percepções dos docentes sobre os recursos propostos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) e a sua evolução histórica

A EJAI desenvolve-se em um cenário social, político e econômico onde a relação entre educação e trabalho é frequentemente destacada. Esta modalidade educacional atende desde jovens que buscam ingressar no mercado de trabalho até aposentados. Sua demanda aumentou em resposta às mudanças sociais e políticas ao longo do tempo, bem como às transformações na sociedade.

Na segunda década do século XX, tanto movimentos civis quanto iniciativas governamentais começaram a se engajar no combate ao analfabetismo, considerado um grave problema social. O processo de urbanização inicial e a necessidade de formar uma força de trabalho local impulsionaram grandes reformas educacionais em várias regiões do país. Entre os movimentos trabalhistas, havia uma forte valorização da educação como parte de suas demandas. Em 1925, foi instituída a criação de escolas noturnas para adultos por meio do Decreto n.º 16.782/A, conhecido como Lei Rocha Vaz (Brasil, 2003).

A partir da década de 1930, o Brasil começou a estruturar um sistema público de ensino fundamental, A educação para adultos no Brasil começou a ganhar relevância em meio às mudanças significativas que ocorriam no país. Com o passar dos anos, a EJAI enfrentou diversas fases e desafios para se consolidar dentro do sistema de ensino básico. A Constituição de 1934 estabeleceu a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos (Brasil, 2003).

Foi na década de 1940 que a EJAI se firmou como uma questão de política pública nacional. Brandão (2001) divide a história da EJAI em três fases principais: de 1946 a 1958, com campanhas nacionais contra o analfabetismo; de 1958 a 1964, marcadas pelo segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, com a relevante participação de Paulo Freire; e o período do Movimento Brasileiro de

Alfabetização (MOBRAL) , que teve como objetivo controlar a alfabetização da população rural.

A partir da III Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Tóquio, em 1972, a EJAI passou a ser entendida como parte da Educação Fundamental, reintegrando jovens e adultos analfabetos ao sistema de ensino formal. Nos anos 1980, com o crescimento dos movimentos sociais e a abertura política, surgiram experiências locais de alfabetização que se expandiram, promovendo intercâmbio de ideias e reflexões. A alfabetização foi ampliada para incluir turmas de pós-alfabetização, focando na língua escrita e operações matemáticas básicas.

A IV Conferência Internacional de Educação de Adultos, em Paris, 1985, trouxe uma diversidade de conceitos sobre o tema, consolidando a ideia de Educação de Adultos como uma educação permanente.

O MOBRAL foi extinto em 1985 e substituído pela Fundação Educar, que passou a financiar iniciativas governamentais e da sociedade civil, foram criadas várias escolas supletivas. No entanto, as iniciativas comunitárias em áreas rurais não alcançaram o mesmo sucesso, e as campanhas foram extintas antes do final daquela década. Em 1989, durante o Ano Internacional da Alfabetização, foi criada a Comissão Nacional de Alfabetização, coordenada por Paulo Freire e depois por José Eustáquio Romão (Pereira e Silveira, 2004).

Em 1990, na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na Tailândia, a alfabetização de jovens e adultos foi reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, reforçando a importância da alfabetização e da pós-alfabetização (Brandão, 2001).

O fechamento da Fundação Educar em 1990 marcou o fim da presença do Governo Federal na EJAI, enfraquecendo as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino. Segundo Pereira e Silveira (2004), a falta de recursos

financeiros e a escassez de estudos sobre essa área contribuíram para sua marginalização dentro do sistema educacional.

A história da EJAI até a década de 1990 revela a necessidade de reformas pedagógicas, que também se fazem urgentes no ensino fundamental. O grande desafio é garantir que esses segmentos, socialmente marginalizados, tenham acesso à educação que lhes permita uma participação ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura (Pereira, 2024).

A promessa de uma educação significativa e contínua é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional - LDBEN n.º 9.394/96, que no Art. 62 estabelece que a formação de professores para a educação básica deve ocorrer em nível superior, por meio de licenciaturas e cursos de graduação plena. Essa exigência visa melhorar a qualidade do ensino e garantir a competência profissional dos docentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacinal (LDB) define que a EJAI deve atender às necessidades de indivíduos que já possuem experiências de vida e estão inseridos no mundo do trabalho, tendo, portanto, uma formação distinta daquela direcionada às crianças e adolescentes da educação regular.

Por isso, a EJAI deve ser compreendida como um instrumento de transformação social, capaz de restaurar a autoestima e a cidadania de pessoas que, por diversas razões, não completaram seus estudos no tempo regular.

A construção de currículos que dialoguem com a realidade dos estudantes, associada a práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas, pode não apenas proporcionar o aprendizado escolar, mas também estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais. Em última análise, a EJAI deve oferecer oportunidades para o contínuo desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, promovendo sua plena participação na sociedade e no mercado de trabalho.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 constitui um marco normativo e conceitual fundamental para o entendimento da EJAI no Brasil. Ele reconhece a EJAI como uma modalidade específica da Educação Básica, com identidade própria e não como uma forma meramente compensatória do ensino regular.

O documento propõe uma concepção ampliada de educação, que valoriza as experiências de vida, o saber prévio e a trajetória dos sujeitos jovens, adultos e idosos, historicamente excluídos da escola. Ao destacar o direito à educação ao longo da vida e a centralidade do sujeito da EJAI, o parecer contribui para pensar essa modalidade como campo de práticas pedagógicas diferenciadas, comprometidas com a inclusão, a cidadania e a transformação social.

Esse panorama evidencia a importância de políticas públicas e propostas formativas que considerem as especificidades dos educandos da EJAI, suas culturas, tempos e saberes, reafirmando o caráter emancipador da educação neste contexto.

Segundo (Brasil, 2002), reconstituir a trajetória da EJAI no Brasil é um desafio complexo, devido à escassez de registros documentados sobre as ações, especialmente as não governamentais.

A EJAI tem raízes no período colonial, quando religiosos realizavam trabalhos educativos voltados para adultos. Durante o período imperial, algumas iniciativas foram implementadas, embora limitadas pela visão restritiva de cidadania, que na época era voltada apenas às elites econômicas (Brasil, 2002).

Quadro 01: Evolução Histórica da EJAI

| Evolução Histórica da EJAI | |
|---|---|
| Período/ano | Evento/Descrição |
| Início do século XX | Movimentos civis e governamentais começam combater o analfabetismo.<br>Urbanização e necessidade de formação de mão de obra. |
| 1925 | Decreto nº 16.782/A (Lei Rocha Vaz) institui escolas noturnas para adultos. |
| 1930 | Estruturação do sistem público de ensino fundamnetal.<br>Constituição de 1934 torna o ensino primário obrigatório e gratuito. |
| 1946-1958 | Campanhas nacionais contra o analfabetismo fase 1, segundo Brandão (2001). |
| 1958- 1964 | Segundo Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos; participação importante de Paulo Freire (fase 2). |
| 1964-1985 | Período do MOBRAL - Programa Nacional de Alfabetização Rural (fase 3) |
| 1972 | III Conferência Internacional de Educação de Adultos (Tóquio) - EJAI integrada à Educação Fundamental. |
| 1980 | Crescimento dos movimentos sociais, expansão das experiências locais de alfabetização e pós-alfabetização. |
| 1985 | IV Conferência Internacional de Educação (Paris) consolida educação permanente; extinção do MOBRAL; Fundação Educar substitui o MOBRAL. |

| | |
|---|---|
| 1989 | Ano Internacional da Alfabetização, criação da Comissão Nacional de Alfabetização coordenada por Paulo Freire e José Eustáquio Romão. |
| 1990 | Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Tailândia) reforça alfabetização como etapa da Educação Básica; fechamento da Fundação Educar enfraquece políticas públicas para EJAI. |
| 1996 | LDBEN nº 9.394/96 estabelece diretrizes para a formação de professores da Educação Básica. |
| 2000 | Parecer CNE/CEB nº 11/2000 define EJAI como modalidade específica da Educação Básica, com identidade própria. |
| 2025 | Resolução CNE/CEB nº 3/2025 institui Diretrizes Operacionais Nacionais para a EJAI, garantindo o direito à educação básica para jovens e adultos. |

Fonte: Evolução Histórica da EJAI - quadro criado no ChatGPT Openai pelo autor.

## Diretrizes e Parâmetros Curriculares Atuais

A evolução da EJAI foi fundamental para garantir o direito a uma educação gratuita e de qualidade, reforçando a importância de metodologias que atendam ao perfil específico desses estudantes.

As diretrizes curriculares nacionais para a EJAI estabelecem que é necessário oferecer conteúdo que sejam significativos e que possam intervir positivamente na realidade dos estudantes, considerando o tempo de escolaridade que não foi concluído durante a infância (Gadotti e Romão, 2001).

O Parecer CEB/CNE de 2000 trouxe um novo conceito para as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJAI, incentivando as instituições de ensino a proporcionar contínuas de aprendizagem para trabalhadores que precisam se qualificar. Nesse contexto, o papel do professor é importante, pois ele deve compreender e interagir com a trajetória de vida dos estudantes, garantindo

equidade no acesso ao conhecimento (Brasil, 2003).

A Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a EJAI, com o objetivo de garantir o direito à educação básica para jovens, adultos e idosos.

Quadro 02: Diretrizes Operacionais da EJAI (Resolução CNE/CEB nº 3/2025.

| Diretrizes Operacionais da EJAI (Resolução CNE/CEB nº 3/2025) | |
|---|---|
| Eixo | Descrição |
| Objetivo | Garantir o direito à educação básica para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou continuidade em idade apropriada. |
| Currículo | Organização flexível: séries anuais, ciclos, semestres, grupos não-seriados. Adaptação conforme perfil dos estudantes. |
| Turnos de oferta | Aulas devem ser ofertadas nos turnos matutino, vespertino e noturno, respeitando a disponibilidade dos estudantes. |
| Inclusão e Acessibilidade | Atendimento educacional especializado com acessibilidade arquitetônica, curricular, comunicacional e tecnológica. |
| Diversidade cultural | Consideração das realidades socioculturais de quilombolas, indígenas, ribeirinhos e outros povos tradicionais. |
| Educação em Prisões | Garantia de acesso, permanência e qualidade na EJAI para pessoas privadas de liberdade. |
| Modalidades de Oferta | Presencial, EaD (somente no Ensino Médio, com no mínimo 50% da carga horária presencial), ou articulada com a Educação Profissional. |
| Participação social | Envolvimento da sociedade civil na formulação de políticas e estratégias para expansão territorial da EJAI. |

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-3-de-8-de-abril-de-2025-622879826. Acesso em: 15 jun. 2025.

A organização da EJAI deve ser flexível, podendo adotar séries anuais, ciclos, semestres ou grupos não-seriados, respeitando o perfil dos estudantes. As aulas devem ocorrer nos turnos matutino, vespertino e noturno, de acordo com a disponibilidade dos alunos. É essencial garantir o atendimento educacional especializado, com acessibilidade arquitetônica, curricular, comunicacional e tecnológica.

Diante das demandas de um mundo do trabalho cada vez mais exigente, é necessário que os estudantes da EJAI adquiram habilidades que possam ser aplicadas de imediato. Muitas vezes, esses estudantes também são trabalhadores e precisam estar preparados para enfrentar desafios práticos, utilizando os conhecimentos adquiridos na escola para atuar de forma independente e relevante na sociedade. Para isso, é essencial que o professor sinta-se cada vez mais preparado em sua formação.

## 2.2. A Formação de Professores na e para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)

A EJAI no Brasil, nos últimos anos, tem enfrentado um cenário crítico, refletindo a precarização e o desmonte das políticas públicas que, anteriormente, haviam consolidado essa modalidade (Freitas e Rezende Pinto, 2024).

A implementação de diretrizes como a Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2021 e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem gerado um movimento de esvaziamento da EJAI. Além disso, a adoção de métodos uniformizadores, como a alfabetização fonética voltada tanto para crianças quanto para adultos, desconsidera as especificidades dos jovens e adultos, cujas experiências e necessidades educacionais demandam uma abordagem diferenciada.

A tendência de reduzir a EJAI a um processo superficial de certificação, impulsionada pela ênfase nos exames supletivos e na flexibilização de cargas horárias (Brasil, 2021), compromete a efetividade de um ensino transformador e emancipatório, essencial para essa faixa etária.

Dessa forma, a formação de professores para a EJAI torna-se um desafio fundamental, não apenas sob o aspecto técnico, mas também no que se refere à capacidade de adaptar os docentes às necessidades e características singulares do público atendido. Farias (2022) defende que a EJAI não deve ser vista unicamente como uma ferramenta de qualificação profissional, mas como um espaço de formação crítica que promova a reflexão sobre o mundo e o exercício da cidadania.

Assim, a formação docente deve ir além da simples transmissão de conteúdos, capacitando os educadores a lidar com a diversidade de experiências e realidades dos estudantes, o que exige o desenvolvimento de habilidades pedagógicas específicas para esse público.

A formação dos professores também deve contemplar o uso adequado de tecnologias, uma vez que muitos estudantes da EJAI já estão inseridos em um contexto social e profissional tecnificado.

A utilização de ferramentas digitais pode tornar a educação mais dinâmica e alinhada às necessidades imediatas dos estudantes, ao mesmo tempo em que acompanha as transformações do mundo do trabalho.

No entanto, como destacam Motta e Andrade (2020), é essencial que as tecnologias sejam vistas não como substitutas do processo pedagógico, mas como ferramentas que, quando aplicadas de maneira crítica e reflexiva, podem potencializar o aprendizado e a participação dos estudantes, contribuindo para uma formação mais integrada com as exigências da sociedade contemporânea.

Portanto, a formação de professores para a EJAI precisa ser compreendida como uma prática contínua e contextualizada, capaz de enfrentar os desafios impostos pelas políticas educacionais atuais e de promover uma educação que respeite as trajetórias de vida dos estudantes.

Essa prática deve ser flexível, capaz de adotar metodologias diversificadas que contemplem a diversidade dos estudantes, ao mesmo tempo em que preserva os princípios de inclusão e emancipação.

A resistência à mercadorização da educação e a luta pela valorização da EJAI devem ser vistas como tarefas centrais para os profissionais da educação, que precisam ser formados para atuar como agentes transformadores dentro de um sistema educacional que, muitas vezes, busca reduzir a educação a um simples mecanismo de inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a EJAI deve ser reiterada constantemente como uma modalidade educativa essencial para a inclusão social e a emancipação dos jovens e adultos. Ao adotar uma abordagem pedagógica que considere as especificidades de seus estudantes, integrando tecnologias de forma reflexiva e

promovendo uma educação crítica, a EJAI pode continuar cumprindo sua função transformadora, ampliando a formação e a participação dos educandos.

Para que isso aconteça, a formação dos professores deve ser capaz de fornecer as ferramentas necessárias para que eles se tornem agentes de transformação social, atuando em um sistema educacional que muitas vezes subestima o potencial de uma educação voltada para a construção da cidadania e do pensamento crítico.

Conforme afirmam Duarte Filho e Costa (2024), a EJAI deve ser reafirmada como um direito humano fundamental, sendo um componente essencial das políticas públicas de educação. Integrando as ideias de Paulo Freire (1979) e Gadotti (2016) sobre a aprendizagem ao longo da vida, torna-se evidente a necessidade de um modelo educativo que vá além dos ciclos rígidos e da visão utilitária da educação, o que é particularmente crucial para a EJAI.

A luta contra as reformas que enfraquecem a EJAI e pela implementação de políticas públicas que garantam o acesso e a qualidade da educação para jovens e adultos é fundamental para assegurar que essa modalidade educacional seja verdadeiramente inclusiva e emancipadora, como destacam as contribuições desses autores.

A formação de professores da EJAI é um tema importante para melhorar a qualidade do ensino oferecido a esse público e deve ser pauta na agenda dos gestores educacionais. Segundo os estudos de (Filho, Marcondes e Costa, 2023), a formação inicial e continuada dos educadores na EJAI enfrenta desafios significativos.

Apesar da existência de algumas políticas públicas voltadas para a EJAI, essas iniciativas ainda são insuficientes para garantir que os professores possuam as ferramentas necessárias para atender às especificidades dos estudantes dessa modalidade de ensino. A falta de materiais pedagógicos adequados, recursos e

estratégias de formação alinhadas às necessidades dos estudantes da EJAI dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais relevantes.

Filho, Marcondes e Costa (2023) destacam que a formação de professores na EJAI precisa ser mais integrada à realidade dos estudantes, que muitas vezes têm vivências profissionais e sociais distintas dos estudantes do ensino regular. Nesse sentido, é importante que os professores sejam formados para adotar abordagens pedagógicas que respeitem o contexto de vida desses educandos, levando em consideração suas experiências e a necessidade de uma educação mais prática e imediata.

A formação continuada, portanto, deve ser um processo constante, com ênfase em metodologias ativas que aproximem os professores das condições e desafios enfrentados pelos estudantes da EJAI.

A educação na EJAI deve ser entendida como uma modalidade com características próprias, exigindo estratégias pedagógicas específicas, e não uma mera adaptação do ensino regular.

Para que a formação de professores sejam realmente relevante, é fundamental que envolva o uso de tecnologias educacionais, metodologias interativas e práticas que incentivem a autonomia dos estudantes. Costa (2023) destaca que o docente da EJAI deve estar preparado para abordar os conteúdos de forma contextualizada, levando em consideração a diversidade etária e as diferentes experiências de vida dos estudantes.

Apesar de algumas iniciativas, a realidade da EJAI no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à formação pedagógica. (Filho, Marcondes e Costa, 2023) destacam que a ausência de suporte adequado dificulta a compreensão das especificidades dessa modalidade de ensino, o que impacta diretamente as práticas pedagógicas adotadas.

Para enfrentar esses obstáculos, é fundamental investir em uma formação docente que vá além da teoria, incorporando estratégias de ensino alinhadas às necessidades e vivências dos estudantes da EJAI.

Melo e Lopes (2024) destacam que a formação de professores na EJAI deve estar alinhada às necessidades dos estudantes, indo além do ensino teórico e incorporando práticas pedagógicas no contexto real de ensino.

Dessa forma, a EJAI se configura como um espaço de construção do conhecimento, no qual é essencial respeitar o ritmo de aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que se propõem desafios que incentivem a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas habilidades.

A trajetória da EJAI está intimamente relacionada aos movimentos sociais e à luta pela educação de grupos historicamente marginalizados. Nesse sentido, a formação docente precisa reconhecer essa conexão e preparar os professores para atuar como mediadores do conhecimento, promovendo uma educação libertadora, conforme os princípios de Paulo Freire. Segundo Melo e Lopes (2024), um dos grandes desafios é romper com a visão assistencialista que, por muito tempo, marcou essa modalidade de ensino, possibilitando sua ressignificação como um espaço que valoriza a autonomia e o aprendizado significativo dos estudantes.

A participação de idosos na EJAI exige que a formação de professores inclua elementos da gerontologia educacional, garantindo uma abordagem pedagógica sensível às particularidades dessa faixa etária.

Melo e Lopes (2024) ressaltam que o ensino voltado para idosos deve levar em conta os aspectos cognitivos, psicológicos e sociais do envelhecimento, permitindo que os docentes desenvolvam estratégias mais relevantes para a inclusão e o progresso educacional desses estudantes.

Ademais, a ausência de diretrizes claras sobre a formação de docentes para a EJAI resulta em uma formação fragmentada e difusa. De Oliveira Cavalcanti, Barbosa, Pinheiro Tavares (2024) ressaltam que a falta de uma política nacional estruturada para a Formação de professores contribui para a desvalorização da modalidade. Muitos professores chegam à EJAI sem preparação específica e precisam construir suas práticas pedagógicas de forma intuitiva, enfrentando desafios que poderiam ser minimizados com uma formação adequada.

Compreender a velhice no contexto da EJAI implica superar a visão marginalizante que ainda persiste em grande parte das práticas pedagógicas. A velhice, como conceito e experiência social, é frequentemente interpretada a partir de uma perspectiva negativa, onde o envelhecimento é associado a declínio físico e mental. No entanto, essa visão carece de fundamentos científicos que a sustentem de maneira equânime.

Estudos como os de (Neri, 2024) demonstram que o envelhecimento, quando acompanhado de políticas públicas adequadas, pode ser vivido com qualidade e participação ativa. A EJAI deve, portanto, ser um espaço que promova não apenas a recuperação da educação formal, mas também a valorização da experiência acumulada pelo idoso ao longo da vida, utilizando suas vivências como ferramenta pedagógica.

Em paralelo, a prática educacional deve considerar a singularidade de cada idoso, respeitando as diferenças de desenvolvimento e de necessidades específicas que surgem com o passar dos anos. A diversidade presente entre os estudantes da EJAI, já no contexto da juventude e da idade adulta, se intensifica quando o público idoso é incluído, o que exige uma adaptação das metodologias tradicionais de ensino.

A Formação de professores para trabalhar com essas diversas faixas etárias deve ser contínua e aprofundada, de forma a garantir que os educadores possuam as competências necessárias para promover um ensino de qualidade e

inclusivo. De acordo com Cavalcanti *et al*., (2024), a formação docente deve integrar conhecimentos sobre a psicologia do envelhecimento, adaptando estratégias pedagógicas que respeitem o ritmo e as condições de aprendizagem dos idosos, sem negligenciar suas potencialidades cognitivas e afetivas.

Além disso, um ponto essencial na formação de professores é a desconstrução de estereótipos que associam a velhice à perda de capacidade cognitiva e à diminuição da autonomia. Esse preconceito, muitas vezes, acaba por limitar as possibilidades educativas do idoso dentro da EJAI.

A atuação pedagógica deve, assim, ser fundamentada no reconhecimento de que o idoso ainda é capaz de aprender, inovar e transformar sua realidade. A formação docente precisa, portanto, incluir práticas que valorizem a capacidade de reconfiguração do conhecimento, algo que o idoso frequentemente realiza ao revisar e refletir sobre sua trajetória de vida.

Segundo Soares (2024), a transformação das práticas pedagógicas voltadas ao idoso na EJAI envolve uma compreensão mais aprofundada da psicologia da aprendizagem na velhice, permitindo um ensino mais dinâmico e efetivo.

É importante ressaltar que a EJAI, no caso específico dos idosos, não deve ser encarada apenas como uma reposição de conhecimentos ou um espaço para a recuperação de conteúdos formais, mas também como um meio para o fortalecimento da autoestima e da cidadania.

Ao garantir que os idosos tenham acesso à educação, a sociedade demonstra que reconhece suas contribuições e que a aprendizagem é um direito de todos, independentemente da idade. A formação de professores precisa, portanto, dar ênfase à promoção da autonomia e da dignidade do idoso, oferecendo estratégias que favoreçam a participação ativa e a troca de experiências dentro da sala de aula.

Para Marinho (2024), o principal papel da EJAI no contexto da velhice é proporcionar a esses indivíduos uma oportunidade de reintegração social, que ultrapasse os limites da educação formal e os conecte ao exercício pleno de sua cidadania. A integração de diferentes gerações dentro da EJAI é, portanto, uma estratégia relevante para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Quando a educação é oferecida de maneira diferenciada para jovens, adultos e idosos, cria-se um ambiente enriquecido pela diversidade de perspectivas e vivências. Essa troca de saberes entre as gerações fortalece o processo educativo, pois o idoso contribui com sua experiência, enquanto os mais jovens trazem novas perspectivas e habilidades.

A formação de professores deve, nesse sentido, estimular o uso de metodologias que favoreçam a colaboração intergeracional, como destacam (Neri, 2024), onde o aprendizado não é apenas uma troca vertical de conhecimentos, mas um processo colaborativo que enriquece todos os participantes. É nessa perspectiva que buscou-se o desenvolvimento da presente pesquisa.

Por fim, cabe refletir sobre a importância das políticas públicas no fortalecimento da EJAI para o idoso. Embora o papel da educação na promoção do envelhecimento ativo e saudável seja amplamente reconhecido, a implementação de ações concretas que atendam às necessidades específicas dessa faixa etária ainda encontra obstáculos.

As políticas públicas voltadas para a EJAI devem ser ajustadas para garantir que o idoso tenha acesso não apenas ao espaço físico da escola, mas também a uma educação que considere suas particularidades. Segundo os estudos de Cavalcanti *et al*., (2024), é fundamental que as políticas educacionais contemplem a formação contínua dos professores, o desenvolvimento de materiais pedagógicos adaptados e a criação de um ambiente de aprendizado que respeite as limitações e potencialidades do idoso, garantindo que a educação se torne um verdadeiro instrumento de transformação social para essa população.

## 2.3. NOVOS HORIZONTES PARA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O título Novos Horizontes para a Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos com as Tecnologias Digitais sugere um "novo olhar" para a alfabetização na EJAI. Soares (2001) aborda a questão do analfabetismo e sua relação com a utilização das tecnologias no processo educativo, destacando que o analfabetismo não se resume à incapacidade de ler e escrever, mas também à falta de habilidades para compreender e interagir com as novas formas de comunicação e conhecimento exigidas pela sociedade atual.

A autora ainda defende que a educação precisa ir além do ensino tradicional, incorporando as novas tecnologias de maneira a favorecer o desenvolvimento das habilidades dos estudantes para lidar com a complexidade do mundo moderno.

A inclusão das Tecnologias das TDICs no contexto educacional é, portanto, vista não apenas como uma necessidade para atualizar os métodos de ensino, mas também como uma ferramenta fundamental para reduzir o analfabetismo funcional, capacitando os estudantes a utilizarem a tecnologia como meio de acesso à informação, ao aprendizado e à interação social (Demo, 1993).

A formação dos professores é um ponto importante para a efetiva implementação das TDICs nas escolas. Como mencionado por (Demo, 1993), os docentes precisam estar preparados para integrar essas tecnologias de forma crítica e reflexiva, aproveitando seu potencial para promover uma educação mais inclusiva, interativa e contextualizada com as necessidades do mundo atual.

Dessa forma, é necessário que a educação formal se adapte às mudanças sociais, culturais e tecnológicas, proporcionando aos estudantes não apenas o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também as competências necessárias para uma inserção ativa e crítica no mundo digital, onde as TDICs desempenham um papel central (Soares, 2001).

No contexto da alfabetização de jovens, adultos, e idosos o uso de tecnologias digitais pode ser uma ferramenta valiosa para potencializar as práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de aprendizado. A interação com as TDICs permite que o estudante desenvolva habilidades não apenas de leitura e escrita, mas também de navegação no ambiente digital, que se torna uma extensão do processo educacional (Negri; Teixeira, 2008).

Assim, a alfabetização digital vai além do simples domínio do uso de ferramentas tecnológicas. Ela implica em uma compreensão crítica da informação, da comunicação e do próprio ambiente virtual, formando indivíduos capazes de lidar com a complexidade dos conteúdos que circulam nesse meio. O conceito de letramento digital, portanto, emerge como um complemento essencial ao processo tradicional de alfabetização, preparando os estudantes não apenas para o mundo do papel e da caneta, mas para o mundo do código, das redes e da interação online (Brito; Purificação, 2006).

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos deve contemplar tanto o aprendizado do código escrito tradicional quanto a preparação para um mundo digitalizado. Essa formação deve incluir tanto as habilidades técnicas quanto a capacidade de pensar criticamente sobre as informações que circulam na sociedade digital, promovendo uma educação que prepare os indivíduos para as exigências do mercado de trabalho e os capacite a transformar a sociedade de maneira mais justa e igualitária (Negri; Teixeira, 2008).

O uso de tecnologias na educação de adultos deve ser uma jornada que valorize tanto o conhecimento tradicional quanto as inovações tecnológicas, sempre com a consciência de que a aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo. Assim, a tecnologia deve ser vista como uma aliada que, quando corretamente aplicada, pode facilitar o aprendizado, aumentar a autonomia dos estudantes e fortalecer sua participação crítica na sociedade moderna (Negri; Teixeira, 2008).

É nessa perspectiva que se desenvolveu a presente pesquisa, direcionada à elaboração de uma sequência didática voltada para a formação de professores da EJAI. Considerando as especificidades desse público, a proposta busca subsidiar metodologias ativas contextualizadas, que valorizem os saberes dos educandos e estabeleçam conexões com suas experiências de vida. A sequência didática, nesse sentido, configura-se como uma ferramenta formativa capaz de orientar os docentes na construção de propostas educativas significativas, contribuindo para a superação do modelo tradicional de ensino e fortalecendo uma abordagem pedagógica centrada nas necessidades concretas dos sujeitos da EJAI.

Nesse processo, o uso de Tecnologias Digitais ocupa um papel fundamental, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão digital e favorecendo metodologias ativas conectadas com o cotidiano dos estudantes.

Embora a literatura aqui referenciada remonte aos anos de 2006 e 2008, seu conteúdo permanece atual e relevante no campo em que se insere. As reflexões, conceitos e fundamentos apresentados nesses estudos continuam a embasar práticas, pesquisas e políticas educacionais contemporâneas, especialmente por sua profundidade teórica e pela consistência das análises propostas.

A permanência desses referenciais no debate acadêmico e nas diretrizes institucionais demonstra sua solidez e capacidade de dialogar com os desafios ainda presentes na realidade educacional.

## 2.4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A utilização de sequências didáticas como estratégia de ensino tem sido amplamente estudada no contexto educacional, especialmente no que se refere à mediação da aprendizagem por meio de recursos tecnológicos (Corrêa, Barbosa, 2021).

No contexto da educação contemporânea, o uso de tecnologias digitais tem se tornado essencial para potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Moran (2015) enfatiza que a inserção de ferramentas digitais na educação possibilita uma maior interatividade, engajamento e autonomia dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa. Nesse sentido, a tecnologia atua como mediadora na sequência didática, possibilitando uma abordagem inovadora e adaptada às necessidades dos estudantes.

Vygotsky (1998) ressalta a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo, argumentando que a aprendizagem ocorre de maneira mais relevante quando mediada por ferramentas culturais, como a linguagem. Dessa forma, a incorporação de recursos tecnológicos nas sequências didáticas permite criar um ambiente dinâmico de aprendizagem, onde os estudantes podem interagir, colaborar e construir conhecimento de forma coletiva.

Almeida e Valente (2011) discutem a relevância do ensino mediado por tecnologias na promoção da inclusão digital e no desenvolvimento de competências necessárias para o século XXI. Segundo os autores, a integração de ferramentas digitais na educação não deve ocorrer de maneira isolada, mas sim inserida em uma metodologia estruturada, como as sequências didáticas, para garantir um aprendizado relevante e contextualizado.

No campo da EJAI, a adoção de sequências didáticas com suporte tecnológico se mostra uma estratégia relevante para atender às necessidades específicas desse público. De acordo com Soares (2002), a Educação de Jovens, Adultos e Idosos deve ser pautada em abordagens pedagógicas que valorizem a

experiência prévia dos estudantes e incentivem sua participação ativa no processo de aprendizagem. Dessa forma, a tecnologia pode atuar como um facilitador na construção de um ensino significativo e contextualizado para esse grupo.

Em suma, a implementação de sequências didáticas mediadas por tecnologia na EJAI representa uma abordagem pedagógica inovadora que favorece a inclusão digital, a autonomia dos estudantes e a construção do conhecimento de forma interativa e colaborativa. A fundamentação teórica apresentada demonstra a relevância dessa estratégia para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da EJAI, na formação continuada de professor com foco no ensino e na aprendizagem desses estudantes.

## 3. PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico desta pesquisa foi estruturado em cinco etapas sequenciais, com foco na formação continuada de professores da EJAI, por meio da integração de Tecnologias Digitais no processo pedagógico. A pesquisa contou com a participação de 11 sujeitos: 9 professores da Educação Básica, na modalidade EJAI, 1 pedagoga e 1 coordenador pedagógico, todos da UMEF Aly da Silva, localizada no município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo. A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar a formação dos docentes e a incorporação das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da EJAI.

Trata-se de um estudo de caso, cuja finalidade é investigar de forma aprofundada, detalhada e contextualizada um fenômeno dentro de seu ambiente real. Conforme destaca Yin (2015), o estudo de caso é apropriado quando se busca compreender dinâmicas contemporâneas em contextos específicos. Essa estratégia metodológica permite uma análise intensiva do objeto investigado, considerando múltiplas fontes de evidência e perspectivas dos sujeitos envolvidos.

A primeira etapa do processo metodológico consistiu na elaboração de uma sequência didática voltada à formação continuada de professores da EJAI, com foco na integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) às práticas pedagógicas. Essa sequência foi planejada para articular teoria e prática, contemplando atividades que estimulassem o uso consciente e criativo das tecnologias no contexto educacional, por meio de metodologias ativas que favorecessem a participação, a colaboração e a reflexão crítica dos docentes sobre o uso pedagógico das TDICs no cotidiano escolar.

A segunda etapa consiste em elaboração de um e-book, que sintetizou e sistematizou as diretrizes pedagógicas e as práticas formativas relacionadas à utilização das Tecnologias Digitais na EJAI. Este material foi concebido com o propósito de fornecer aos professores um recurso didático acessível, que pudesse ser utilizado de forma prática e eficiente no cotidiano escolar. O livro digital,

portanto, serviu como um guia orientador, com explicações claras e exemplos aplicáveis, buscando facilitar a implementação das tecnologias no ensino e promover a reflexão contínua sobre a integração dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

A terceira etapa consistiu na aplicação da sequência didática no contexto da formação continuada dos professores. Durante esta fase, os docentes participaram de um processo formativo que incluiu atividades práticas, discussões colaborativas e reflexões sobre o uso das tecnologias digitais no ensino da EJAI. Essa etapa foi essencial para permitir aos participantes a experimentação e a reflexão sobre o impacto das tecnologias em suas práticas pedagógicas, além de proporcionar um espaço para o compartilhamento de experiências e desafios. A aplicação da sequência didática visou avaliar a adequação das estratégias pedagógicas adotadas e o engajamento dos professores no processo de formação.

A quarta etapa foi dedicada à avaliação da sequência didática aplicada, na qual foram coletados dados qualitativos a partir de questionários. O objetivo dessa fase foi analisar os resultados da formação, identificando tanto os avanços quanto as dificuldades enfrentadas pelos professores ao integrar as Tecnologias Digitais em suas práticas pedagógicas. A avaliação também buscou compreender o impacto do uso dessas tecnologias na promoção de um ensino mais inclusivo e dinâmico, além de verificar o grau de apropriação dos docentes em relação às ferramentas tecnológicas propostas.

A quinta etapa envolveu a análise crítica dos dados coletados, com o intuito de avaliar a eficácia do processo formativo e a transformação nas práticas pedagógicas dos professores. Esta etapa foi fundamental para identificar os principais resultados da pesquisa, como as mudanças nas abordagens pedagógicas dos docentes, os desafios ainda presentes e as potencialidades do uso das Tecnologias Digitais na EJAI. Além disso, foi possível gerar recomendações para o aprimoramento contínuo da formação de professores na

área de Tecnologias Digitais, com vistas à melhoria da qualidade do ensino oferecido aos estudantes da Educação de jovens e adultos.

Figura 2: Percurso Metodológico




Fonte: Percurso Metodológico - Imagem criada no Canva pelo autor

# 4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

## 4.1. Criação de uma Sequência Didática (SD)

A primeira etapa do percurso metodológico foi dedicada à criação de uma Sequência Didática (SD) voltada à integração das TDICs nas práticas pedagógicas dos professores da EJAI. A proposta buscou incentivar o uso consciente e intencional das tecnologias digitais como ferramentas de apoio à construção de práticas pedagógicas mais significativas, inclusivas e conectadas à realidade dos estudantes da EJAI. Nesse contexto, os docentes foram convidados a elaborar e adaptar materiais pedagógicos contextualizados, alinhados às experiências de vida dos seus alunos.

Entre os objetivos específicos dessa etapa estiveram: orientar os professores na criação de materiais pedagógicos que dialoguem com os saberes dos estudantes da EJAI; utilizar recursos digitais, como o Canva, para desenvolver e apresentar conteúdos; e promover o compartilhamento de práticas pedagógicas já existentes. Para isso, iniciou-se com uma atividade diagnóstica, em que os cursistas, organizados em grupos, compartilharam os materiais pedagógicos que utilizam em suas aulas. Esses materiais foram sistematizados e apresentados por meio de mapas mentais e apresentações visuais criadas no Canva.

Na sequência, foram apresentadas temáticas relevantes ao contexto da EJAI, como profissões, pesca artesanal, artesanato, preservação ambiental, biodiversidade nativa e religiosidade. Com base nessas temáticas, os cursistas desenvolveram atividades pedagógicas adaptadas, utilizando os recursos digitais como suporte. Essas atividades foram transformadas em vídeos no formato Reels para o Instagram, também produzidos no Canva, proporcionando uma vivência prática e criativa com as ferramentas tecnológicas.

A finalização dessa etapa incluiu a apresentação das produções e a avaliação da formação, realizada por meio de um formulário digital (Google Forms). Essa avaliação permitiu aos participantes refletirem sobre suas experiências, desafios e possibilidades de aplicação do que foi desenvolvido. A etapa demonstrou que as TDICs, quando integradas de forma crítica e planejada, podem ampliar as possibilidades pedagógicas dos professores da EJAI, favorecendo práticas mais engajadoras, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos estudantes jovens, adultos e idosos.

### 4.2. Criação do E-book

A segunda etapa do percurso metodológico consistiu na elaboração de um e-book com foco na utilização das TDICs no processo de alfabetização na EJAI. Este material foi desenvolvido como um recurso formativo, com o objetivo de sugerir adaptações de conteúdos e materiais pedagógicos, utilizando recursos tecnológicos que tornem o ensino mais acessível, inclusivo e conectado ao cotidiano dos estudantes da EJAI. A proposta central do e-book foi demonstrar, de forma prática e viável, que a tecnologia pode ser uma aliada significativa no processo de alfabetização, contribuindo para a superação de barreiras históricas de exclusão e promovendo uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Organizado com linguagem clara, exemplos aplicáveis e sugestões de práticas pedagógicas, o e-book buscou oferecer suporte aos professores da EJAI na criação e adaptação de materiais didáticos alinhados às realidades de seus alunos. As estratégias apresentadas no material foram pensadas para fortalecer o vínculo entre o conteúdo escolar e as experiências de vida dos estudantes jovens, adultos e idosos, incentivando o uso de artefatos tecnológicos – como plataformas digitais, aplicativos e ferramentas de design gráfico – na elaboração de atividades contextualizadas.

Além disso, o e-book promoveu reflexões sobre os desafios e possibilidades do uso das TDICs na EJAI, apontando caminhos para uma prática docente mais dinâmica, criativa e inclusiva. Ao reunir orientações práticas e

inspiradoras, o material contribuiu para ampliar o repertório pedagógico dos docentes, valorizando seus saberes e incentivando o protagonismo na construção de práticas mais sensíveis às especificidades da EJAI. Esse recurso digital representou, portanto, não apenas um instrumento de apoio, mas um convite à inovação e ao diálogo contínuo entre tecnologia, educação e inclusão.

Figura 3 - Capa do e-book




Figura 4 - Sumário do e-book (1)

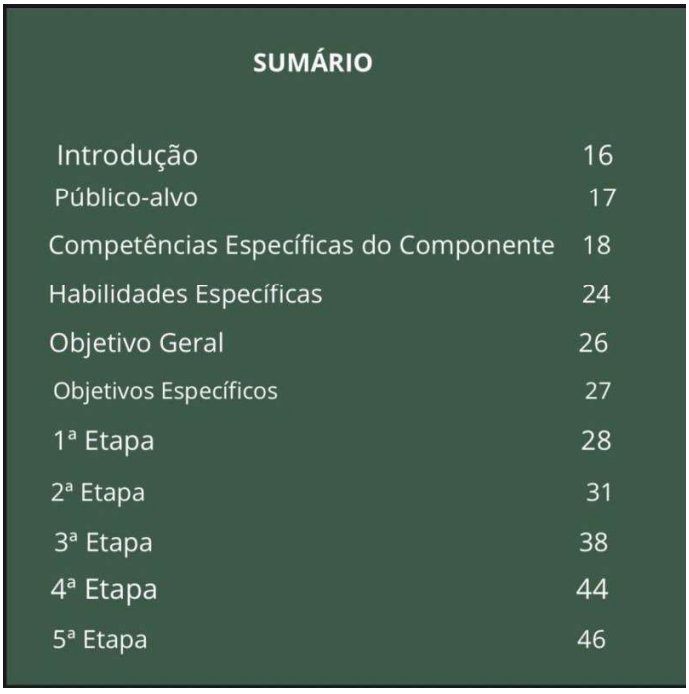



Figura 5 - Sumário do e-book (2)

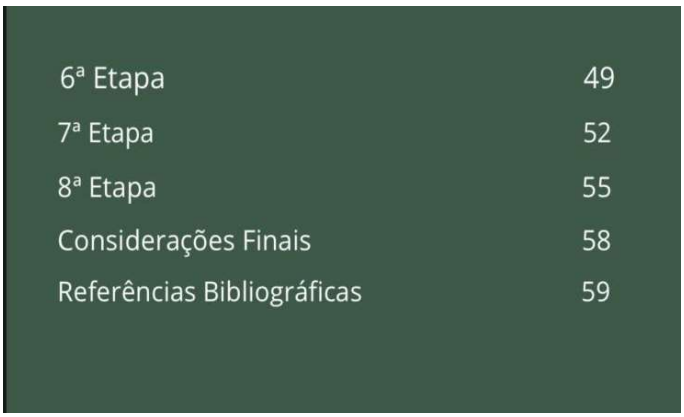
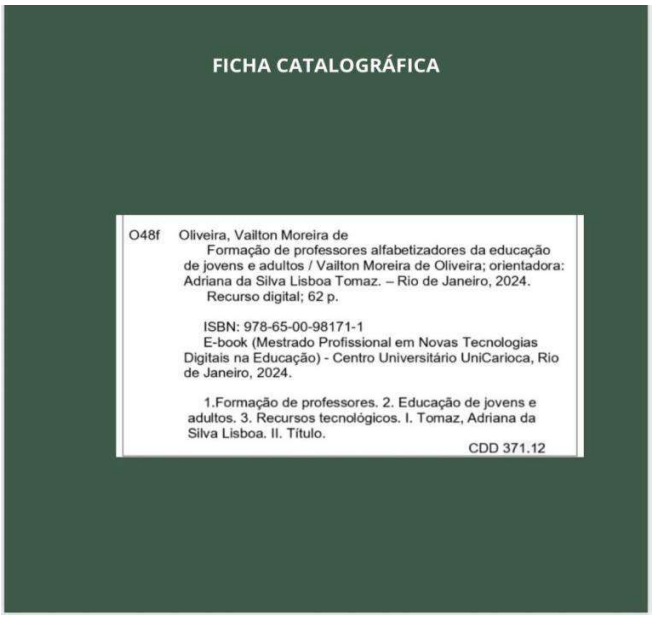


Figura 6 - Ficha catalográfica do e-book



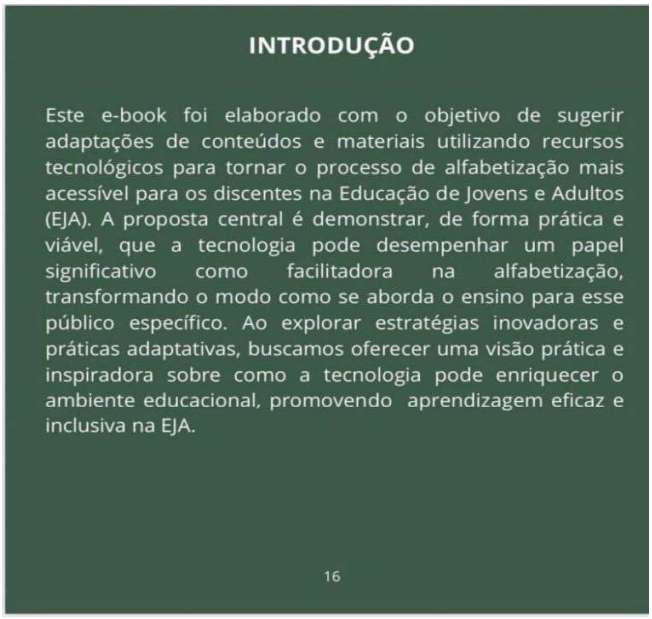
FICHA CATALOGRÁFICA

O48f Oliveira, Vailton Moreira de
Formação de professores alfabetizadores da educação de jovens e adultos / Vailton Moreira de Oliveira; orientadora: Adriana da Silva Lisboa Tomaz. – Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 62 p.

ISBN: 978-65-00-98171-1
E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Formação de professores. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Recursos tecnológicos. I. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa. II. Título.
CDD 371.12

Figura 7 - Introdução do e-book



INTRODUÇÃO

Este e-book foi elaborado com o objetivo de sugerir adaptações de conteúdos e materiais utilizando recursos tecnológicos para tornar o processo de alfabetização mais acessível para os discentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta central é demonstrar, de forma prática e viável, que a tecnologia pode desempenhar um papel significativo como facilitadora na alfabetização, transformando o modo como se aborda o ensino para esse público específico. Ao explorar estratégias inovadoras e práticas adaptativas, buscamos oferecer uma visão prática e inspiradora sobre como a tecnologia pode enriquecer o ambiente educacional, promovendo aprendizagem eficaz e inclusiva na EJA.

16

A criação do *e-book* para a Formação dos professores da EJAI é uma abordagem inovadora que busca aprimorar o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso das TDICs. Esse formato permite que o conteúdo seja acessado de maneira flexível e contínua, oferecendo aos professores materiais didáticos, orientações e atividades que podem ser utilizados de forma autônoma e interativa. O e-book foi desenvolvido na plataforma Canva, que possibilita a inserção de textos explicativos, links, imagens e vídeos, garantindo que o material seja acessível e visualmente atrativo.

Durante a formação, o *e-book* foi utilizado como uma ferramenta complementar ao ensino tradicional. Ele visa proporcionar um material de apoio para que os professores possam se aprofundar nos temas discutidos durante a Formação, como a adaptação de materiais pedagógicos, o uso de narrativas digitais e a criação de recursos educacionais. Esse e-book é composto por capítulos que abordam aspectos importantes do currículo da EJAI, com foco na

inclusão e no uso das novas tecnologias. A ferramenta permite que os cursistas tenham acesso a um conteúdo dinâmico e envolvente, com recursos multimídia, facilitando a compreensão e aplicação dos conceitos discutidos.

A ideia da criação do *e-book* surgiu da necessidade de oferecer para os professores da EJAI um recurso que seja ao mesmo tempo prático e interativo, permitindo que eles possam consultar o material sempre que necessário, além de criar atividades didáticas que envolvem as tecnologias digitais. O conteúdo foi elaborado de forma clara e objetiva, com explicações sobre como usar as ferramentas tecnológicas na adaptação dos materiais pedagógicos, sempre com o objetivo de atender às necessidades específicas dos estudantes da EJAI. Isso vai ao encontro à proposta de tornar o ensino mais acessível e relevante, respeitando a realidade dos estudantes dessa modalidade de ensino, que muitas vezes possuem diferentes faixas etárias e experiências de vida.

A criação e utilização do e-book na Formação de professores da EJAI reflete a ideia de que as tecnologias podem ser ferramentas poderosas para enriquecer o processo de ensino. Autores como Castells (2002) destaca a importância de integrar as tecnologias ao ambiente educacional, não apenas como um recurso complementar, mas como uma forma de repensar e melhorar a prática pedagógica, promovendo um ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades dos estudantes. A utilização de plataformas digitais, como o Canva, facilita a produção de materiais educativos de forma mais dinâmica, oferecendo aos professores recursos que podem ser usados de forma autônoma para atender à diversidade de estudantes da EJAI.

### 4.3. Formação Continuada de Professores da EJAI Permeada por Tecnologia

A formação teve como objetivo principal instrumentalizar professores da EJAI com estratégias práticas para a adaptação de materiais pedagógicos e o uso significativo de tecnologias digitais. O foco foi desenvolver propostas que respeitassem o percurso dos estudantes da EJAI, suas vivências e necessidades

atuais, promovendo práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo e a inclusão digital.

No primeiro encontro, realizado no dia 05 de abril, os docentes foram apresentados à proposta da formação, ao cronograma de atividades e às ferramentas que seriam utilizadas. A primeira dinâmica consistiu na criação de uma apresentação pessoal utilizando a plataforma Canva. Os professores enfrentaram alguns desafios técnicos, como a dificuldade de acesso ao e-mail e pouca familiaridade com a ferramenta, agravados pelo fato de apenas dois cursistas terem levado notebooks. Ainda assim, o momento foi marcado pela colaboração entre os colegas e pelo apoio individualizado. Na sequência, foi exibido o curta-metragem “Ela Mora Logo Ali”, que suscitou reflexões sobre analfabetismo, maternidade, superação, exclusão social e o papel do professor. Os participantes gravaram vídeos comentando o filme e depois criaram uma nuvem de palavras no Mentimeter. O encerramento do encontro foi dedicado às orientações para as produções que seriam apresentadas nos encontros seguintes.

O segundo encontro, realizado em 12 de abril, aprofundou o uso de tecnologias e a integração com conteúdos pedagógicos. Os participantes receberam apoio técnico para criar e acessar contas educacionais no Canva. Em seguida, assistiram ao vídeo “Enfrentando Lobos” e construíram uma nova nuvem de palavras no Mentimeter, agora com foco nos desafios enfrentados por jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Com base nessas palavras, os professores escreveram pequenos poemas e gravaram áudios com suas próprias vozes, que depois foram utilizados na criação de Reels e atividades em sala de aula. Ainda neste encontro, os cursistas iniciaram a elaboração de atividades adaptadas com base em temas como profissões, pesca, artesanato, preservação ambiental, biodiversidade nativa e religiões. O grupo demonstrou entusiasmo e criatividade, e muitos relataram estar superando barreiras no uso das ferramentas digitais, sentindo-se motivados a inovar suas práticas. Destacou-se também o compromisso com a não infantilização dos materiais voltados ao público da EJAI.

No terceiro e último encontro, ocorrido em 19 de abril, os participantes apresentaram os produtos pedagógicos desenvolvidos: sequências didáticas e atividades adaptadas nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, Geografia, História, Educação Física, Ensino Religioso, Língua Inglesa e Tecnologias. Cada professor explicou os objetivos pedagógicos de sua proposta, os recursos utilizados e as formas de aplicação com turmas da EJAI. Um dos momentos mais simbólicos foi quando uma professora, inicialmente com dificuldades no Canva, conseguiu finalizar sua apresentação sozinha e foi aplaudida pelos colegas. Esse episódio refletiu o crescimento individual e coletivo proporcionado pela formação. O encontro foi concluído com uma roda de conversa, onde os professores expressaram a importância da capacitação para suas práticas. Também foi informado que a avaliação da formação seria realizada por meio de um formulário online.

Através de questionários a formação foi avaliada de maneira muito positiva pelos participantes. Os principais pontos destacados foram a abordagem prática e contextualizada, a valorização do saber docente, o incentivo ao protagonismo e o fortalecimento das competências digitais. A participação ativa e o envolvimento nas atividades demonstraram o interesse dos professores em repensar suas metodologias e ampliar o acesso ao conhecimento de forma significativa e respeitosa para o público da EJAI.

A capacitação proporcionou uma experiência de formação reflexiva, colaborativa e aplicável, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva, contextualizada e transformadora. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos necessita de professores em constante formação, sensíveis às trajetórias dos estudantes e capazes de reinventar sua prática diante das demandas contemporâneas.

A formação de professores deve ser compreendida como um processo político, ético e coletivo, voltado à construção de uma escola comprometida com a liberdade, a justiça social e a emancipação dos sujeitos. Essa concepção propõe

uma mudança de paradigma que rompe com a lógica instrumental e tecnicista ainda presente em muitas propostas formativas, ao defender que ensinar é um ato de liberdade, e não de mera reprodução de modelos prontos. Nessa perspectiva, a formação continuada precisa ser ressignificada como espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de saberes, no qual os professores possam refletir criticamente sobre suas práticas e reafirmar seu papel como intelectuais da educação. Libertar o futuro significa reconhecer nos educadores a potência de imaginar e construir novas possibilidades de mundo por meio da educação, tarefa que exige valorização, autonomia profissional e tempo dedicado à formação contínua (Nóvoa, 2023).

Na EJAI, o uso das TDICs tem se mostrado uma ferramenta pedagógica relevante para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e conectada com o cotidiano dos estudantes. O contexto da *EJAI* exige práticas pedagógicas inclusivas que atendam às realidades diversificadas dos estudantes, e as novas tecnologias desempenham um papel fundamental na adaptação de materiais e estratégias de ensino.

Segundo Castells (2002), as tecnologias digitais não são apenas recursos que se utilizam passivamente, mas formas de conexão entre desenvolvedores e usuários, e, assim, devem ser vistas como uma possibilidade de reconfiguração das práticas educacionais.

O *Mentimeter*[2], por exemplo, utilizado na formação de professores da UMEF Aly da Silva, permitiu uma interação dinâmica entre os cursistas, facilitando a coleta de opiniões e ideias de forma colaborativa, como sugere Damasceno *et al*. (2022), que destacam a avaliação diagnóstica como um meio de compreender o conhecimento pré-existente e, assim, melhorar a intervenção pedagógica.

[2] Mentimeter é uma plataforma digital interativa que permite a criação de apresentações com enquetes, questionários, nuvens de palavras e outros recursos em tempo real, facilitando a participação ativa do público por meio de dispositivos móveis ou computadores. Khan, M. A.

O uso do *Canva*[3] e o *Google Forms* durante a primeira etapa da Formação permitiu que os professores organizassem os materiais pedagógicos de maneira clara e acessível, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas utilizadas com os estudantes da *EJAI*. Ao utilizar essas plataformas, os professores puderam construir mapas mentais e apresentações de forma criativa, o que contribuiu para uma melhor adaptação do conteúdo e das metodologias às necessidades de seus estudantes. Nesse contexto, Freire (2023) destaca a importância da reflexão crítica na formação docente, pois é esse processo que possibilita a melhoria contínua das práticas educacionais. O uso de ferramentas como o *Canva* se alinha a essa proposta ao oferecer aos educadores meios para criar materiais visualmente atrativos e mais adequados ao público da *EJAI*.

Na segunda etapa da formação, os professores tiveram a oportunidade de criar atividades pedagógicas adaptadas às temáticas que se conectam com as experiências de vida dos estudantes, como profissões, atividades de pesca, preservação ambiental e biodiversidade nativa. Essas atividades foram produzidas em formato de vídeos curtos, *Reels*[4] para *Instagram*, utilizando o *Canva*. A utilização desse formato digital busca não só engajar os estudantes de forma mais interativa, mas também desenvolver suas habilidades de comunicação digital. Para Oliveira (2010), as mídias digitais proporcionam novas formas de expressão e aprendizagem, o que torna o ensino mais relevante para os estudantes da *EJAI*, que já estão inseridos em uma sociedade digitalizada. Freire (2023) também destaca a importância da adaptação das metodologias pedagógicas às necessidades do contexto educacional e social dos estudantes, o que reforça o objetivo da Formação de promover uma educação inclusiva, crítica e reflexiva.

Na terceira e última etapa, os cursistas apresentaram suas atividades pedagógicas em vídeos, também criados no *Canva*, e participaram de uma

---

[3] Canva é uma plataforma digital de design gráfico que permite a criação de apresentações, cartazes, infográficos, vídeos, entre outros materiais visuais, por meio de uma interface intuitiva e com recursos de edição acessíveis, voltada tanto para iniciantes quanto para profissionais. Pedroso, J. E. P.; Sulleza, R. V. S.; Francisco, K. H. M.; Noman, A. J.; Martinez, C. A. V.

[4] Reels do Instagram consistem em vídeos curtos, visualmente dinâmicos e altamente engajadores, que atendem à preferência da geração Z por conteúdos rápidos e imediatos. Doloi, Gargi.

avaliação da formação por meio de um questionário disponibilizado no *Google Forms*. A avaliação é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, conforme argumentam Fernandes e Freitas (2007), que afirmam que a avaliação contínua e formativa é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir a eficácia do ensino. O uso de plataformas como o *Google Drive* e o *Google Forms* são ferramentas poderosas para promover a colaboração entre os professores e possibilitar uma análise crítica da formação, conforme apontam Heidemann e Oliveira (2010), que discutem a importância das ferramentas online na promoção de uma educação mais interativa e eficiente.

A formação oferecida aos professores da EJAI na UMEF Aly da Silva, portanto, não só proporcionou a eles um domínio maior das tecnologias digitais, mas também incentivou a reflexão sobre as metodologias de ensino, possibilitando a criação de materiais pedagógicos mais inclusivos e adequados às especificidades dos estudantes. Ao integrar o uso de TDIC, como o *Mentimeter*, *Canva*, e *Google Forms*, a Formação propiciou aos educadores uma maior compreensão sobre como as tecnologias podem ser utilizadas de forma crítica e criativa no ensino, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes da *EJAI*.

Figura 8: Foto 01: Formação

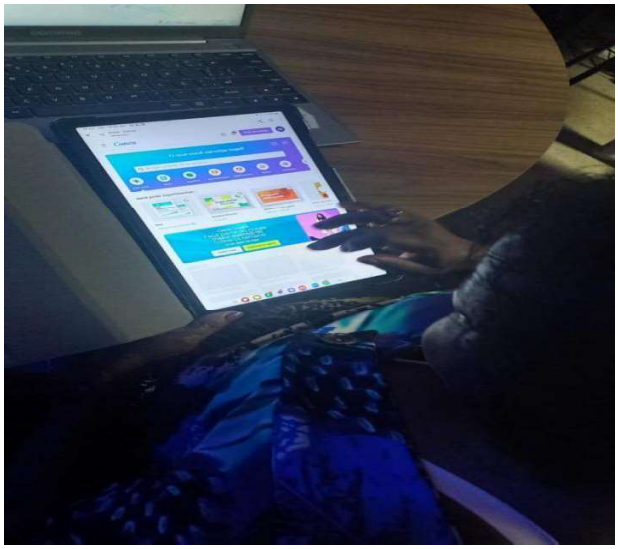
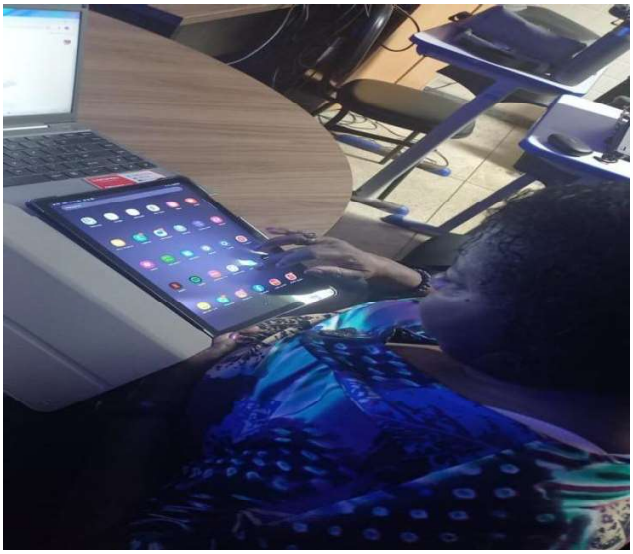


Figura 9: Foto 02: Formação



## 4.4. Avaliação da formação e da Sequência Didática

A avaliação de uma sequência didática (SD) é uma etapa para verificar as metodologias empregadas e identificar pontos de melhoria. A utilização de uma combinação de perguntas abertas e fechadas, como realizada por meio do questionário feito *Google Forms*[5],é uma abordagem robusta, que permite uma análise qualitativa. A avaliação qualitativa oferece respostas mais profundas sobre a experiência dos cursistas, suas percepções e sugestões.

Para Rocha e Santos (2018), a plataforma *Goolgle Forms* oferece a possibilidade de organizar as respostas de maneira eficiente, tornando mais ágil o processo de análise, além de facilitar a visualização dos resultados por meio de gráficos. O uso dessas ferramentas contribui para a transparência no processo de

avaliação, proporcionando ao educador uma visão mais clara sobre os resultados obtidos pela realização da sequência didática e permitindo ajustes baseados em dados concretos. Isso também favorece a análise em tempo real, tornando o processo mais dinâmico e ágil.

O uso de ferramentas como o *Google Forms* para a coleta de dados é amplamente reconhecido por sua eficiência e acessibilidade. De acordo com Souza (2020), as tecnologias digitais, como as plataformas de questionários online, são relevantes no processo de coleta de dados, permitindo uma análise ágil e acessível de grandes volumes de informações. Essas ferramentas oferecem flexibilidade, permitindo que os pesquisadores possam realizar uma avaliação com um número considerável de participantes de maneira simples e eficiente, facilitando tanto a coleta quanto a análise de dados. Para a autora, a utilização de questionários eletrônicos é um recurso valioso, especialmente em contextos educacionais, onde o retorno rápido e a flexibilidade são essenciais.

---

[5] Google Forms é caracterizado como uma ferramenta de avaliação digital que facilita o monitoramento formativo através da geração de quizzes, questionários e sondagens, integrando-se ao fluxo de ensino e aprendizagem. Makarenko et al.

Em relação à avaliação qualitativa, é importante que as perguntas abertas ofereçam aos cursistas a oportunidade de expressar livremente suas opiniões sobre o processo de formação, o que inclui sugestões de melhorias, dificuldades encontradas e aspectos positivos. A análise das respostas abertas permite que o pesquisador compreenda melhor as percepções dos cursistas.

Lima e Silva (2021), afirmam que a avaliação qualitativa também permite uma reflexão mais profunda sobre os aspectos subjetivos da experiência de aprendizagem, ajudando a identificar elementos que podem não ser capturados por meio de respostas fechadas. A avaliação qualitativa enriquece o processo de avaliação, permitindo compreender não apenas os resultados tangíveis, mas também os aspectos emocionais e subjetivos da experiência dos participantes.

Além disso, a avaliação da eficácia de uma sequência didática é um momento fundamental para reflexões sobre as metodologias adotadas e para a melhoria contínua do ensino. Conforme destaca Lima (2016), a avaliação é uma ferramenta estratégica para o aprimoramento da prática pedagógica, pois permite que os educadores identifiquem seus acertos e falhas e, a partir disso, possam planejar futuras intervenções mais *relevantes*. Portanto, a análise dos dados obtidos a partir da avaliação da SD não se limita à mensuração dos resultados, mas também oferece uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento para o próprio educador.

## 5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a análise dos dados, a referência teórica utilizada foi a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). A partir da análise dos dados apresentados nos gráficos, possibilitando uma abordagem e permitindo uma leitura mais aprofundada das informações, favorecendo a interpretação qualitativa dos dados à luz dos objetivos da pesquisa.

O questionário foi composto por 56 questões objetivas e 8 questões abertas, com o objetivo de construir um retrato que permitisse relacionar a formação dos professores e sua relação com o uso das tecnologias no contexto escolar. O instrumento foi elaborado por meio da plataforma Google Forms. Em seu cabeçalho, foi inserida uma mensagem introdutória com o título: Avaliação da Formação de Professores da Educação de Jovens (EJAI) – Adaptações de Materiais Pedagógicos e Uso de Tecnologias Digitais.

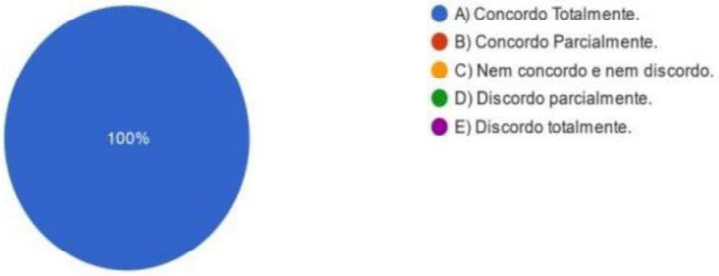
A mensagem de abertura dizia:

> "Olá, gostaria de começar agradecendo pela sua participação na Formação de Professores da Educação de Jovens (EJAI) – Adaptações de Materiais Pedagógicos e Uso de Tecnologias Digitais.
> A sua avaliação é de extrema importância para esta pesquisa. Não tomaremos muito do seu tempo.
> Por favor, responda a cada questão com atenção. Lembre-se: não existe resposta certa ou errada — estamos interessados na sua percepção.
> Sua participação é voluntária e anônima. As informações individuais serão mantidas em sigilo, e a análise dos resultados será feita apenas de forma coletiva.
> O preenchimento do questionário levará apenas alguns minutos.

1) Avaliação dos recursos tecnológicos e a estrutura didático pedagógica.

1) O material didático estava acessível durante os encontros presenciais no grupo de whatssap.

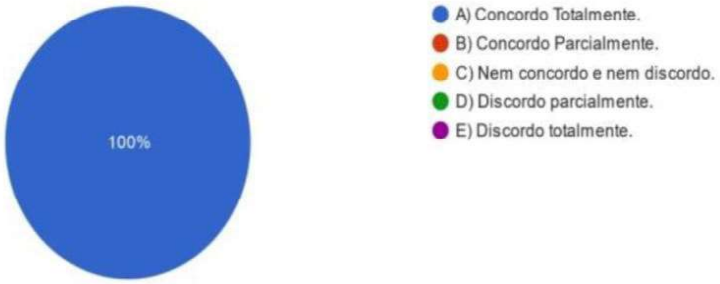
Gráfico 01:




Em relação a acessibilidade do material didático nos encontros presenciais e no grupo de WhatsApp, os participantes concordam totalmente com a afirmação de que o material estava acessível, evidenciado pelo percentual de 100% da opção "Concordo Totalmente".

2) O material didático foi de fácil utilização.

Gráfico 02:



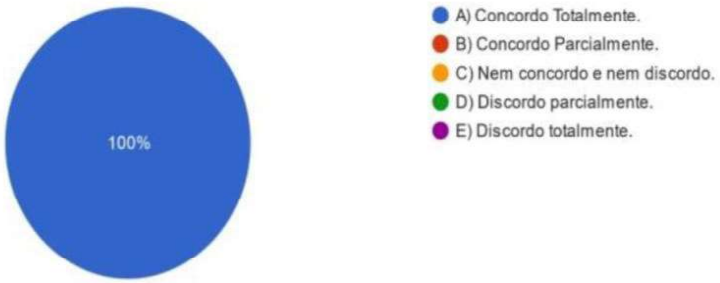
Esse resultado aponta para um cenário positivo em relação à disponibilização dos recursos tecnológicos e à estrutura didático-pedagógica utilizada. A unanimidade pode ser considerada um indicativo de que o formato adotado foi bem-sucedido, promovendo acesso adequado ao conteúdo e facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

O resultado aponta para um planejamento bem-sucedido na organização e apresentação do material, garantindo uma experiência fluida e sem obstáculos aos usuários.

Segundo Bardin (2016), o planejamento é uma etapa essencial no processo de análise e sistematização das informações, pois orienta a construção de instrumentos relavantes para coleta de dados e organização do conteúdo. No contexto educacional, um planejamento bem estruturado favorece a clareza na apresentação das informações e assegura a coerência entre os objetivos, os recursos utilizados e os resultados esperados. Ao considerar a unanimidade positiva dos participantes em relação ao formato adotado, é possível inferir que o planejamento da capacitação — desde a escolha das ferramentas tecnológicas até a organização didático-pedagógica dos materiais — contribuiu significativamente para uma experiência fluida, acessível e alinhada às necessidades dos professores da EJAI.

3) O material didático estava disponível mesmo fora das aulas presenciais.

Gráfico 03:

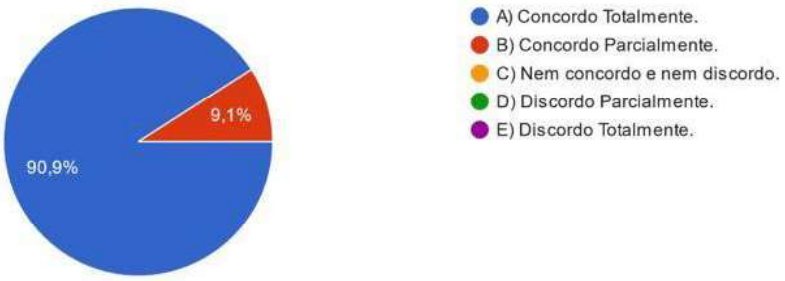


As respostas demonstram unanimidade na percepção dos participantes quanto à disponibilidade do material didático fora das aulas presenciais. Todos os respondentes assinalaram a opção "Concordo Totalmente", indicando que o acesso aos conteúdos não se limitou ao ambiente físico da sala de aula, mas esteve amplamente acessível em outros momentos e espaços.

Essa convergência de opiniões sugere que houve uma estratégia eficiente na disponibilização dos materiais, garantindo que os participantes pudessem consultá-los sempre que necessário.

4) O material didático foi de fácil utilização mesmo fora das aulas presenciais.

Gráfico 04:

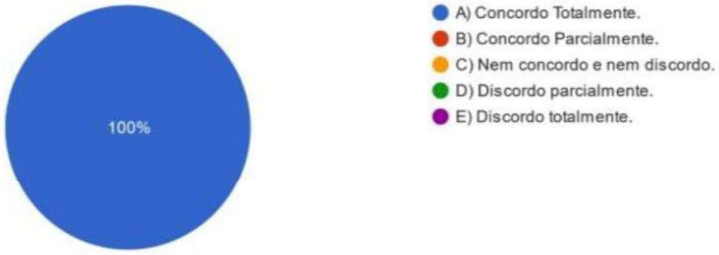



As respostas à questão sobre a facilidade de utilização do material didático fora das aulas presenciais revela uma percepção amplamente positiva entre os participantes.

O percentual de 90,9% de respostas na alternativa “Concordo Totalmente” demonstra que o material atendeu às expectativas da grande maioria dos participantes, sendo claro e funcional em um contexto de estudo autônomo. Já a resposta “Concordo Parcialmente”, escolhida por 9,1% dos participantes, sugere que, para um pequeno grupo, houve alguma limitação no uso do material, embora não a ponto de comprometer sua utilidade.

5) Os materiais pedagógicos disponibilizados nos grupos de WhatsApp se mostraram satisfatórios.

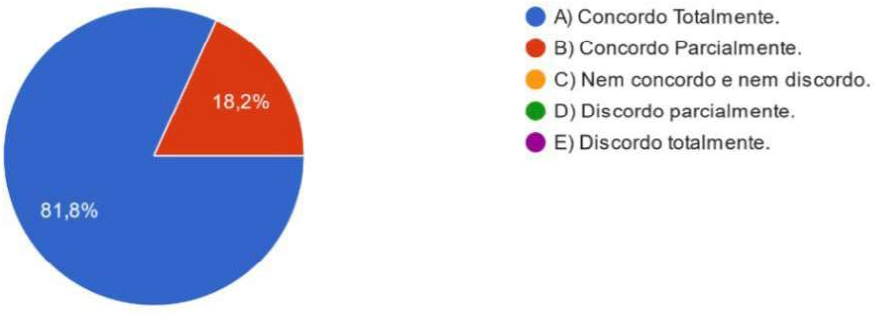
Gráfico 05:




Os dados apresentados demonstram uma aceitação unânime dos materiais pedagógicos disponibilizados nos grupos de WhatsApp, uma vez que 100% dos respondentes concordaram totalmente com sua qualidade e eficácia. Esse resultado indica que os materiais atenderam plenamente às expectativas do público, tanto em termos de acessibilidade quanto de relevância para a aprendizagem. Além disso, a escolha dessa plataforma como meio de compartilhamento parece ter sido acertada, proporcionando uma comunicação eficiente e facilitando o acesso ao conteúdo.

6) O tempo de duração das aulas presenciais se mostrou satisfatório.

Gráfico 06:



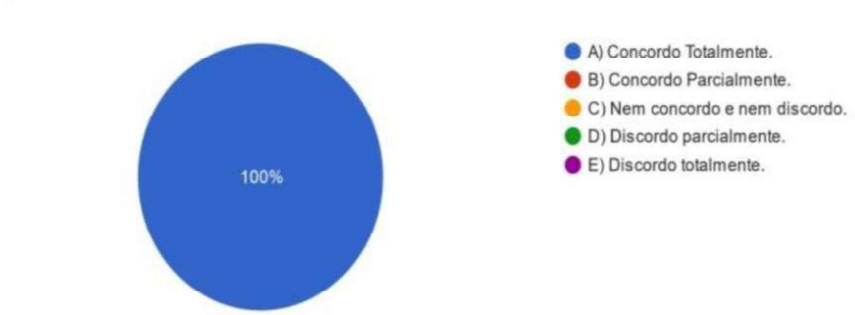
As respostas sobre a satisfação em relação ao tempo de duração das aulas presenciais revela uma predominância de avaliações positivas, com a maioria dos participantes considerando o tempo adequado.

Observa-se que 81,8% dos respondentes escolheram a opção “Concordo Totalmente”, indicando uma forte percepção de adequação do tempo das aulas. Esse percentual majoritário sugere que a carga horária definida atendeu às expectativas do público, proporcionando um equilíbrio entre a exposição do conteúdo e a capacidade de assimilação dos participantes. Além disso, a presença de 18,2% de respostas na alternativa “Concordo Parcialmente” aponta que, embora a maioria tenha considerado o tempo satisfatório, há uma parcela que percebeu alguma limitação ou oportunidade de ajuste nesse aspecto.

Por fim, ao tratar os resultados e interpretar os significados, conclui-se que o tempo de duração das aulas presenciais foi bem aceito e considerado satisfatório para a grande maioria. Esse resultado reforça que a estruturação das atividades presenciais foi *relevante*, garantindo um aproveitamento adequado do tempo disponível. No entanto, a pequena variação na percepção pode sugerir a necessidade de ajustes pontuais, sejam no ritmo das aulas, na organização dos conteúdos ou na inclusão de momentos estratégicos para pausas e interações, visando contemplar diferentes perfis de aprendizagem.

7) O horário das aulas presenciais foi adequado.

Gráfico 07:

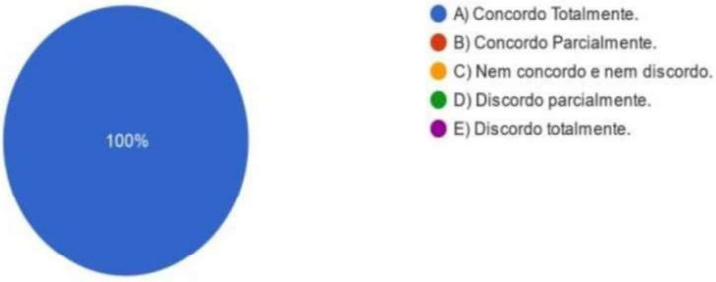


A totalidade das respostas convergindo para uma única alternativa indica uma ausência de dissonância ou insatisfação significativa entre os participantes. Essa homogeneidade pode ser interpretada como um indicativo de êxito na estruturação temporal da proposta formativa, demonstrando que os horários foram acessíveis, compatíveis com a rotina dos envolvidos e possivelmente construídos em consonância com a realidade dos sujeitos.

Conclui-se, portanto, a representação de um dado relevante para a avaliação da proposta formativa e para o planejamento de futuras ações educacionais, pois reforça a importância da escuta ativa e do respeito às condições de vida dos participantes na construção de programas formativos mais *relevante*s e humanizados.

8) O objetivo pedagógico proposto no curso de Formação estava claro.

Gráfico 08:




A totalidade dos participantes (100%) marcando a opção "*Concordo Totalmente*", revela unanimidade quanto à percepção da nitidez e da transparência na formulação e na comunicação dos propósitos formativos.

A clareza do objetivo pedagógico também sugere que o curso foi desenvolvido com intencionalidade, articulando teoria e prática, e considerando o contexto específico da Educação de Jovens e Adultos. Essa coerência entre intenção e realização é essencial para a legitimidade de qualquer proposta

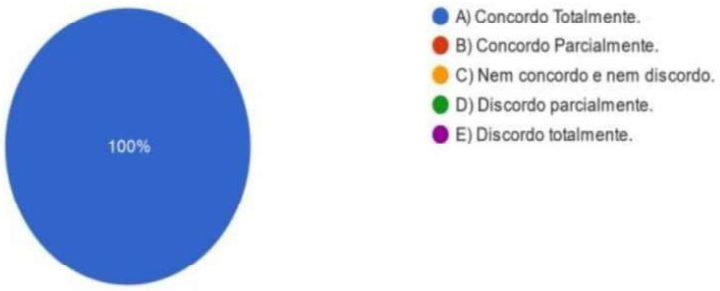
formativa, pois permite que os cursistas compreendam não só o "o quê" estão aprendendo, mas também o "para quê" e o "como" aplicarão esse conhecimento em sua prática profissional.

Nesse caso, a unanimidade não se limita a um dado técnico, mas expressa um reconhecimento coletivo da efetividade comunicacional do curso, ou seja, o objetivo pedagógico não foi apenas informado, mas incorporado pelos participantes como elemento norteador da vivência formativa.

Portanto, a análise aponta que o curso de formação foi *relevante* na definição e exposição dos seus objetivos, cumprindo uma função essencial no processo de ensino-aprendizagem: a de orientar, motivar e engajar os participantes na direção de uma proposta pedagógica clara pertinente e contextualizado com a realidade da EJAI. Essa clareza, evidenciada pelo consenso dos participantes, legitima a proposta formativa e reforça seu valor no processo de desenvolvimento profissional docente.

9) A mediação e a avaliação foram coerentes na Formação.

Gráfico 09:




A total concordância expressa pelos cursistas, evidencia que a mediação pedagógica realizada durante a formação foi percebida como adequada, *relevante* e em consonância com os instrumentos e critérios de avaliação aplicados.

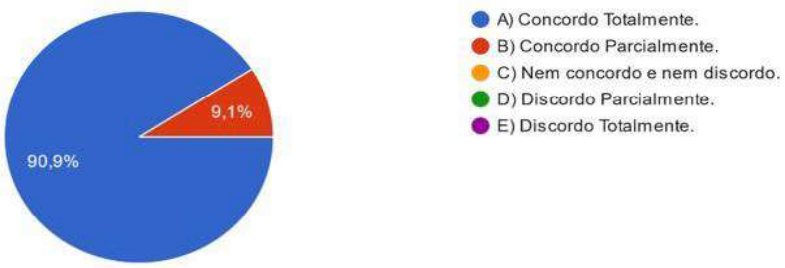
Do ponto de vista qualitativo, esse alinhamento sugere que a avaliação foi compreendida não como mecanismo punitivo ou classificatório, mas como parte integrante da aprendizagem, o que está em sintonia com as diretrizes da Educação de Jovens e Adultos, que exigem abordagens mais flexíveis, dialógicas e emancipadoras. Ao considerar as especificidades dos educadores da EJAI e o contexto em que atuam, a formação demonstrou sensibilidade e compromisso com práticas avaliativas que respeitam e potencializam o processo formativo.

A análise de conteúdo permite revelar os sentidos mais profundos dos discursos, inclusive quando se trata de unanimidade. Neste caso, o consenso não esconde lacunas, mas revela um nível de satisfação e aderência entre o que foi planejado, executado e avaliado. Isso implica que os instrumentos avaliativos foram coerentes com os objetivos da Formação, com as estratégias adotadas e com o perfil dos cursistas, consolidando a formação como um espaço de aprendizagem reflexiva e crítica.

Assim, conclui-se que a mediação pedagógica e os processos avaliativos da formação foram integrados, coerentes e *relevante*s, fortalecendo a proposta formativa como um exemplo de boa prática na formação continuada de professores da EJAI. A unanimidade nas respostas sinaliza não apenas um sucesso pontual, mas a validação de uma metodologia que pode e deve ser replicada em outras ações formativas.

10) O objetivo pedagógico proposto no curso de Formação foi atingido.

Gráfico 10:



Os dados revelam uma percepção de sucesso quanto ao cumprimento das metas estabelecidas pela formação, indicam que o curso atendeu às expectativas iniciais e promoveu avanços significativos no campo pedagógico, principalmente no contexto da EJAI. Essa avaliação positiva sugere que houve clareza e coerência entre os objetivos traçados e as estratégias formativas adotadas.

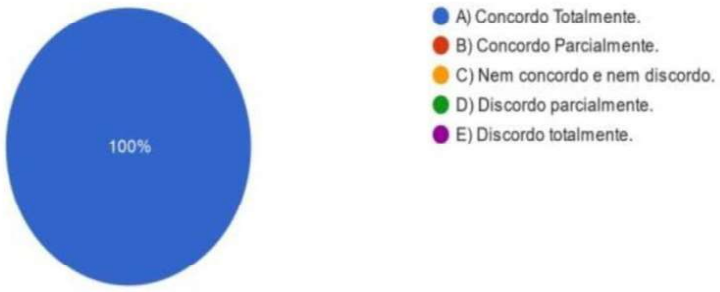
A interpretação qualitativa sugere que a formação atingiu um elevado grau de *impacto pedagógico*, refletido tanto na compreensão dos objetivos quanto na apropriação dos conteúdos por parte dos educadores.

Por fim, os dados também evidenciam um elemento central da formação: o *alinhamento entre planejamento, execução e avaliação*, o que favorece a percepção de êxito por parte dos cursistas. A leve variação encontrada nas respostas aponta para a importância de manter espaços de escuta e adaptação contínua às realidades locais e às necessidades dos participantes.

Em síntese, os dados indicam que o curso de Formação cumpriu com êxito seu objetivo pedagógico, sendo bem avaliado quanto à sua eficácia, relevância e aplicabilidade, com base na perspectiva dos participantes — o que legitima sua proposta e reforça sua contribuição para a formação continuada de professores da EJAI.

11) Os recursos pedagógicos utilizados pelo professor foram adequados.

Gráfico 11:



O gráfico revela unanimidade entre os participantes, com *100% das respostas indicando "Concordo Totalmente"*. Essa total concordância sugere uma percepção coletiva de excelência quanto aos materiais e estratégias didáticas adotadas no processo formativa.

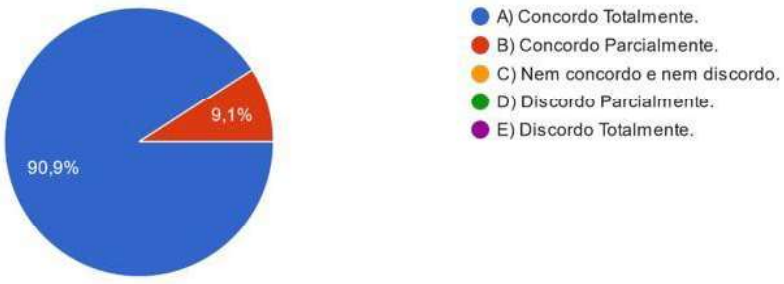
Além disso, a unanimidade nas respostas aponta para a construção de um ambiente formativo onde os materiais utilizados não apenas mediaram o conhecimento, mas também potencializaram o envolvimento dos professores cursistas — um aspecto importante na formação de educadores da EJAI, que possuem demandas específicas e contextos diversos.

Os dados também evidenciam um alinhamento entre teoria e prática, e os recursos pedagógicos cumpriram seu papel de forma *relevante*, pois foram percebidos como facilitadores da aprendizagem, condizentes com o cronograma, objetivos e perfil do público-alvo da Formação.

Assim, pode-se concluir que os recursos pedagógicos foram não apenas adequados, mas também estrategicamente pensados para responder às necessidades dos professores em formação, confirmando a intencionalidade pedagógica do curso. Essa aprovação unânime reforça o êxito da Formação e valida o planejamento didático desenvolvido, contribuindo para futuras formações com base em experiências bem-sucedidas.

12) O cronograma das aulas estava bem dimensionado.

Gráfico 12:



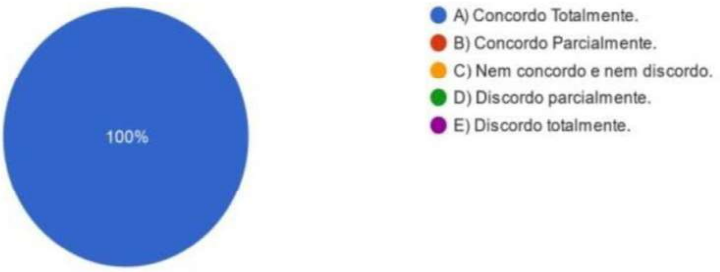
Dos participantes da Formação voltada à EJAI, 10 afirmaram concordaram totalmente que o cronograma das aulas esteve bem dimensionado, enquanto apenas 1 declarou concordância parcial. Essa distribuição revela uma percepção positiva sobre a organização temporal da formação, apontando para um planejamento *relevante* que considerou o tempo necessário para o desenvolvimento das atividades e para a participação qualificada dos cursistas.

A predominância de respostas indicando concordância total sugere que o cronograma proposto respeitou os limites e as particularidades dos profissionais da EJAI, proporcionando um ambiente de aprendizagem fluido, sem sobrecarga ou aceleração excessiva dos conteúdos. A ausência de manifestações de discordância reforça a adequação da carga horária e da sequência das atividades, elementos essenciais para o êxito de uma formação continuada voltada para sujeitos que, em sua maioria, precisam conciliar trabalho, estudos e outras responsabilidades.

A única resposta que apontou concordância parcial pode refletir uma experiência individual relacionada a fatores contextuais, como ritmo pessoal de aprendizagem ou expectativas específicas. Ainda assim, não compromete a avaliação global do planejamento, que se destaca como um dos pontos fortes da formação.

13) A condução das aulas foi satisfatória.

Gráfico 13:



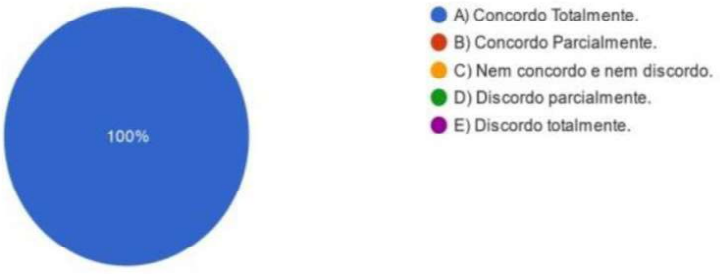
Entre participantes da Formação voltada à EJAI, todos afirmaram concordarem totalmente que a condução das aulas foi satisfatória. Esse dado, representado graficamente por 100% das respostas concentradas na alternativa “Concordo Totalmente”, evidencia um consenso absoluto entre os cursistas quanto à forma como as aulas foram mediadas e conduzidas durante o processo formativo.

Esse tipo de unanimidade é relevante, pois aponta para uma condução que atendeu às expectativas dos participantes, possivelmente por meio de uma abordagem metodológica clara, acessível e compatível com os princípios da EJAI. A mediação docente, neste contexto, parece ter favorecido a construção coletiva do conhecimento, a escuta ativa, o respeito aos saberes dos sujeitos e a valorização da experiência profissional dos cursistas.

A condução das aulas foi percebida não apenas como tecnicamente eficiente, mas também como humanizada e sensível às especificidades da modalidade EJAI, o que contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas no cotidiano desses educadores. A unanimidade das respostas reforça que a atuação do formador foi considerada satisfatória sob todos os aspectos relevantes para uma formação significativa.

14) O professor realizou mediação nas aulas.

Gráfico 14:



Todos os participantes da formação direcionada à EJAI concordaram totalmente que o professor realizou mediação nas aulas, revelando o reconhecimento da presença ativa e significativa do docente ao longo do curso.

A total concordância dos participantes evidencia que a atuação do professor foi percebida como pautada na escuta, no diálogo e na construção conjunta do conhecimento, elementos fundamentais para a prática educativa com o público da EJAI. A mediação, nesse contexto, assume um papel essencial não apenas na organização do conteúdo, mas, sobretudo, na criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, acolhedor e respeitoso às vivências dos cursistas.

A mediação, como prática pedagógica consciente e intencional, favorece a reflexão crítica, a problematização das realidades sociais dos educandos e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Portanto, esse reconhecimento unânime por parte dos cursistas reforça que o professor cumpriu de forma eficiente seu papel de mediador do processo formativo, contribuindo para uma formação significativa e alinhada com os princípios que regem a EJAI.

15) A mediação das aulas foi satisfatória.

Gráfico 15:



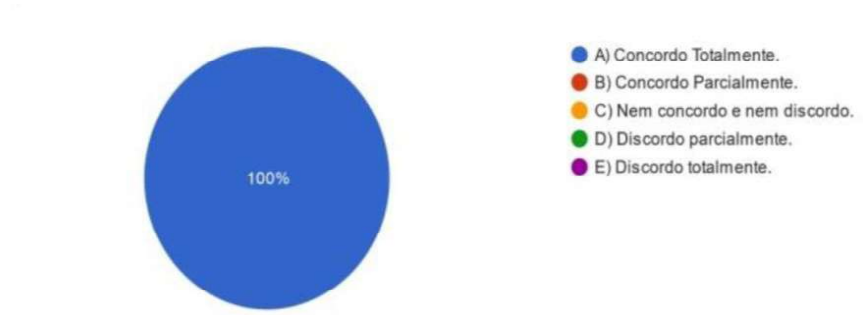

A totalidade dos participantes, conforme revelado pelo gráfico, afirmou concordar totalmente com a afirmativa de que a mediação nas aulas foi satisfatória. Essa unanimidade, sugere um consenso claro quanto à atuação docente e à condução das atividades mediadoras no curso de formação voltado para a EJAI.

A mediação em processos formativos é um elemento essencial, especialmente quando se trata da Educação de jovens e adultos, onde a valorização das vivências dos sujeitos e o respeito à sua bagagem sociocultural tornam-se fundamentais. Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos (Paulo freire, 2023, p.31). A avaliação positiva expressa pelos respondentes indica que o professor conseguiu estabelecer uma relação pedagógica pautada pela escuta, pela valorização das experiências prévias e pela facilitação do aprendizado.

Portanto, os dados evidenciam que a mediação não apenas esteve presente, como também foi reconhecida como efetiva e adequada ao público da EJAI, contribuindo para a qualidade do processo formativo.

16) A avaliação foi coerente a Formação realizada.

Gráfico 16:




A unanimidade nas respostas dos cursistas indica uma percepção coletiva de alinhamento entre os conteúdos abordados durante o processo formativo e os instrumentos avaliativos aplicados ao final da Formação.

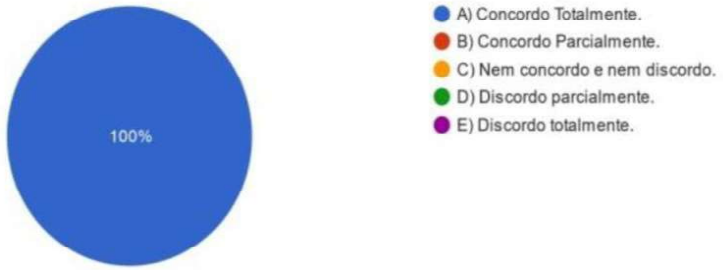
Os participantes reconhecem a presença de uma lógica interna consistente na estrutura do curso, o que contribui para a legitimidade do processo avaliativo. O consenso dos respondentes evidencia a efetividade do planejamento pedagógico e a clareza dos objetivos de aprendizagem, elementos fundamentais em formações voltadas ao público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI),

cujas trajetórias escolares são, muitas vezes, marcadas por descontinuidades e desafios.

A percepção de coerência pode ser interpretada, ainda, como reflexo da intencionalidade didático-pedagógica presente na construção da Formação, que se mostrou sensível às especificidades do público da EJAI e preocupada em estabelecer conexões significativas entre teoria e prática. Dessa forma, a avaliação não foi percebida como um elemento apartado, mas como parte integrante e orgânica do processo formativo, reforçando o compromisso com uma educação pautada pela equidade, relevância e respeito às trajetórias dos sujeitos envolvidos.

17) O professor mostrou domínio sobre o conteúdo.

Gráfico 17:




Os participantes da Formação afirmaram concordar totalmente que o professor demonstrou domínio sobre o conteúdo ministrado. Essa resposta unânime revela não apenas uma percepção positiva sobre a competência técnica do formador, mas também aponta para a confiança dos cursistas na condução do processo formativo.

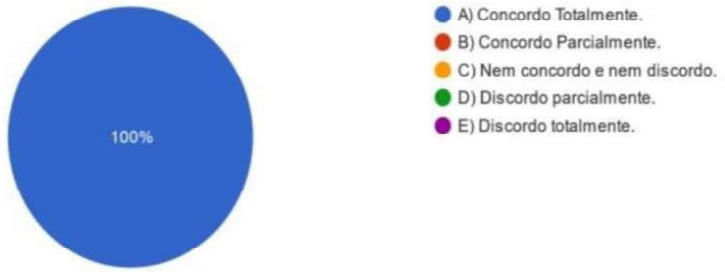
O domínio do conteúdo, nesse contexto, vai além do conhecimento teórico: implica também a capacidade de articular saberes, responder às demandas específicas do público da EJAI e relacionar o conteúdo às vivências dos educadores e às práticas cotidianas em sala de aula.

Esse reconhecimento por parte dos participantes também reforça a importância da qualificação docente no trabalho com a EJAI, considerando os desafios que essa modalidade de ensino apresenta. O domínio do conteúdo, associado à mediação adequada e à sensibilidade com as realidades dos educandos, configura-se como um dos pilares para que a formação seja *relevante*, significativa e transformadora.

Assim, os dados analisados não apenas validam a atuação do professor responsável, como também evidenciam o impacto positivo de sua postura e preparo na percepção dos cursistas, contribuindo para o fortalecimento da proposta formativa como um todo.

18) A didática do professor foi satisfatória.

Gráfico 18:




A atuação pedagógica que, além de tecnicamente eficiente, conseguiu se comunicar de forma clara e acessível com os educadores em formação.

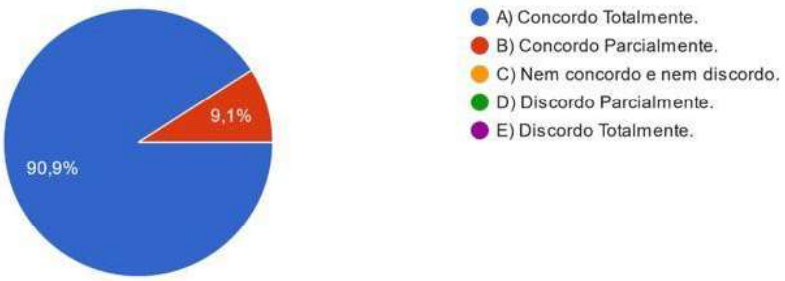
Na EJAI, é fundamental que a didática respeite os tempos e modos de aprender dos sujeitos, valorizando suas trajetórias e saberes prévios. A resposta unânime dos participantes sugere que o professor soube articular metodologias inclusivas e dialógicas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. O uso de exemplos práticos, o incentivo ao aprender fazendo e a criação de um ambiente acolhedor são indícios que possivelmente

compuseram essa prática satisfatória, conforme sugerido em outros momentos da avaliação.

Portanto, os dados evidenciam uma prática docente coerente com os princípios da EJAI, capaz de promover o engajamento dos participantes e de atender às suas necessidades formativas de maneira efetiva e respeitosa.

19) Eu aprendi o conteúdo proposto na aula.

Gráfico 19:




A análise da resposta à afirmativa “Eu aprendi o conteúdo proposto na aula” revela que, 10 partipantes afirmaram concordar totalmente, enquanto 1 declarou concordar parcialmente. Esse resultado expressa, de forma ampla, uma percepção positiva quanto à apropriação dos conteúdos trabalhados durante o processo formativo, ainda que com uma pequena variação.

O fato de que a maioria absoluta dos participantes afirma ter aprendido plenamente o conteúdo aponta para uma coerência entre os objetivos propostos e os caminhos didáticos adotados, favorecendo a compreensão e a internalização dos conhecimentos.

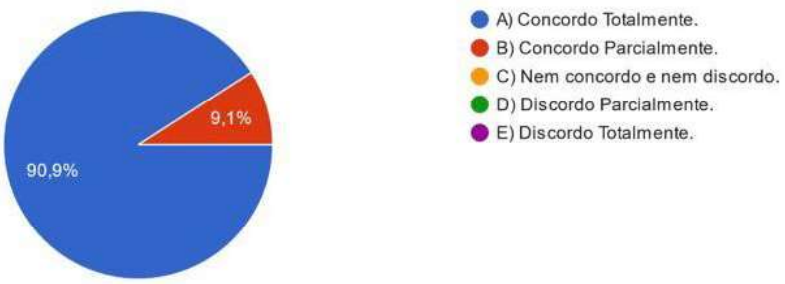
A presença de uma resposta “concordo parcialmente” não compromete a avaliação geral, mas indica a importância de considerar as singularidades dos sujeitos em formação. Pode estar relacionada a fatores individuais, como ritmo de aprendizagem, familiaridade prévia com os conteúdos ou até mesmo aspectos

momentâneos, como cansaço ou dificuldades de concentração. Esse dado reforça a necessidade de formações continuadas que adotem metodologias ativas, adaptáveis e que promovam o acompanhamento mais próximo das trajetórias formativas dos professores da EJAI.

Portanto, o conjunto das respostas reforça que a Formação alcançou seus propósitos pedagógicos, promovendo aprendizagem de maneira consistente. Ainda assim, a pequena variação detectada sugere a importância de manter práticas de escuta e flexibilização nos processos formativos, especialmente em contextos marcados pela diversidade de experiências e ritmos de aprendizagem, como é o caso da EJAI.

20) Eu participei de todas as aulas do curso de Formação.

Gráfico 20:



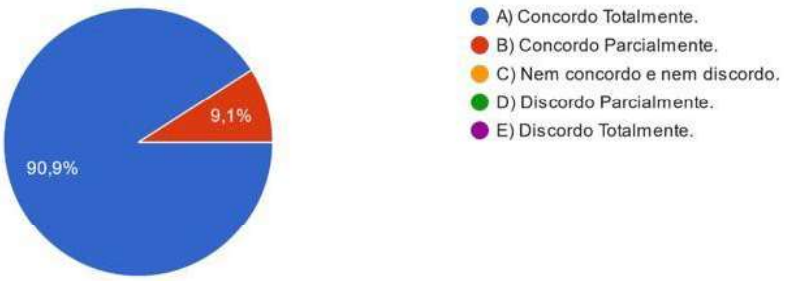

Os dados sinalizam que a Formação foi percebida como significativa e alinhada às necessidades formativas dos cursistas.

A resposta “concordo parcialmente” não compromete a análise global, mas introduz nuances importantes. Ela pode estar relacionada a fatores pessoais ou contextuais, comuns no cotidiano dos profissionais da EJAI, que enfrentam múltiplos desafios tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Ainda assim, o fato de essa pessoa não ter optado por “discordo” ou “não participei” indica um vínculo com o curso, mesmo diante de possíveis obstáculos.

Dessa forma, os dados reforçam que a formação foi bem recebida e valorizada, promovendo não apenas aprendizagem, mas também participação efetiva. A forte presença dos cursistas é indicativo de que a Formação conseguiu dialogar com as expectativas dos profissionais e respeitar suas especificidades, aspecto fundamental para o sucesso de iniciativas formativas na EJAI.

21) Eu realizei as atividades propostas no curso de Formação.

Gráfico 21:




Os dados revelam um alto índice de envolvimento dos educadores nas práticas propostas ao longo da formação, evidenciando o compromisso com o processo de aprendizagem e a valorização das experiências pedagógicas compartilhadas no contexto da EJAI.

A realização das atividades não apenas demonstra interesse, mas também reflete um movimento de apropriação do conteúdo por meio da ação — aspecto essencial para a consolidação de saberes na prática docente. O ato de realizar as tarefas propostas sugere que os cursistas reconheceram a relevância do que estava sendo trabalhado e buscaram aplicar ou refletir sobre isso de forma concreta.

A resposta “concordo parcialmente” de um dos participantes, embora minoritária, traz um dado importante para a leitura qualitativa: pode apontar para dificuldades específicas, como o tempo disponível, a complexidade de alguma atividade ou a necessidade de maior apoio durante o processo. Ainda assim, o

fato de esse cursista não ter respondido negativamente indica que houve algum nível de participação, mesmo que parcial.

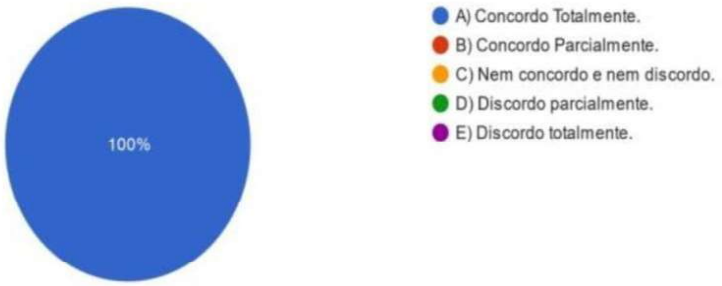
Em um curso voltado à EJAI, a adesão às atividades é um aspecto essencial, pois esse público docente frequentemente demanda formações práticas, contextualizadas e que dialoguem com as situações vividas em sala de aula. Os dados, portanto, reforçam que a proposta metodológica da Formação foi bem acolhida, e que os participantes, em sua maioria absoluta, se envolveram de maneira efetiva, contribuindo para o êxito da formação.

### 1.3. Subcategoria: Aplicabilidade, Inovação e Impacto da Formação.

#### 1.3.1. Aplicabilidade.

22) Você participaria de outro curso de Formação.

Gráfico 22:

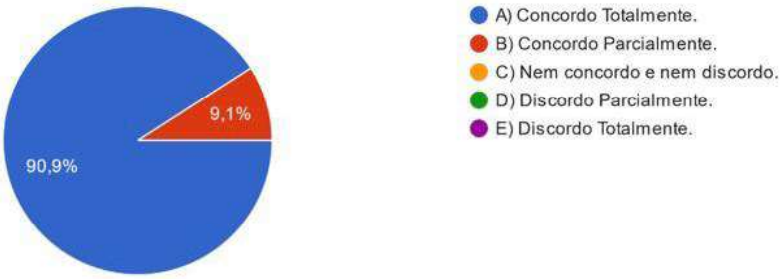



Todos os cursistas responderam *"Concordo totalmente"* indicando uma forte aceitação e validação da proposta formativa por parte dos participantes. Esse dado revela o reconhecimento do curso como relevante, prático e aplicável à realidade profissional, promovendo engajamento contínuo nas ações formativas. O resultado evidencia que o curso teve impacto positivo e despertou nos participantes o desejo de dar continuidade ao processo de aprendizagem, sinalizando que o formato, a temática e a metodologia utilizada atenderam às expectativas e necessidades dos educadores envolvidos.

Esse dado corrobora com as respostas qualitativas obtidas nas questões abertas, em que os participantes sugerem aumento da carga horária, continuidade da formação e aprofundamento no uso de tecnologias educacionais. Assim, a unanimidade na intenção de participar de futuras capacitações reforça a pertinência do curso e o interesse dos educadores em aprimorar sua prática pedagógica.

23) Você indicaria o curso de Formação para outros professores.

Gráfico 23:

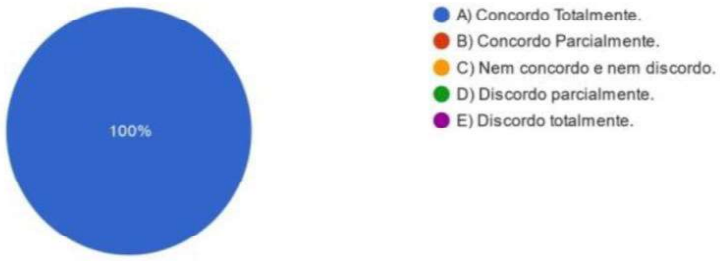



O gráfico revela que 90,9% dos participantes responderam “concordo totalmente”, que indicaria o curso de formação enquanto 9,1% assinalaram “concordo parcialmente”. Esses resultados apontam uma ampla aceitação do curso, sugerindo que a maioria dos participantes não apenas se sentiu satisfeita com a formação recebida, mas também a reconhece como válida e recomendável para seus pares.

Essa indicação representa uma validação espontânea da proposta formativa e evidencia o potencial multiplicador do curso. O pequeno percentual que respondeu parcialmente pode refletir aspectos individuais, como nível de familiaridade com as tecnologias apresentadas ou expectativas específicas não totalmente atendidas. Ainda assim, o conjunto das respostas demonstra um saldo positivo quanto à relevância do curso no contexto da formação docente, especialmente na EJAI.

24) Este modelo de curso de Formação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem.

Gráfico 24:

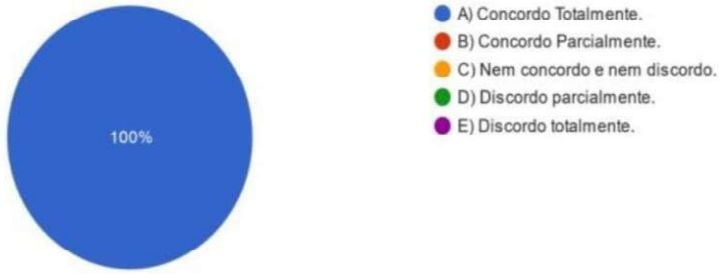



A análise do gráfico evidencia a unanimidade entre os participantes em relação à possibilidade de replicação do modelo de Formação com outros objetivos de aprendizagem. Todos os respondentes assinalaram a opção que expressa total concordância, o que indica uma percepção altamente positiva sobre a estrutura e a metodologia do curso. Esse dado revela que a proposta formativa apresentou um caráter inovador e funcional, capaz de ser ressignificada para novas abordagens pedagógicas, sem perder sua efetividade.

A homogeneidade nas respostas aponta para um consenso sobre a relevância e a aplicabilidade do conteúdo oferecido, assim como a flexibilidade do modelo em atender a diferentes demandas educacionais. A unanimidade também pode ser compreendida como um indicativo de que os participantes visualizaram possibilidades concretas de adaptação do curso às suas realidades escolares, ampliando o alcance da formação para além do tema inicialmente proposto. Nesse sentido, observa-se um alinhamento entre os objetivos da Formação e as expectativas dos professores envolvidos, o que reforça a importância de estratégias formativas contextualizadas, com potencial de desdobramento para diversas finalidades no ambiente educacional.

25) Você considera que este curso pode ser aplicado com outros docentes.

Gráfico 25:



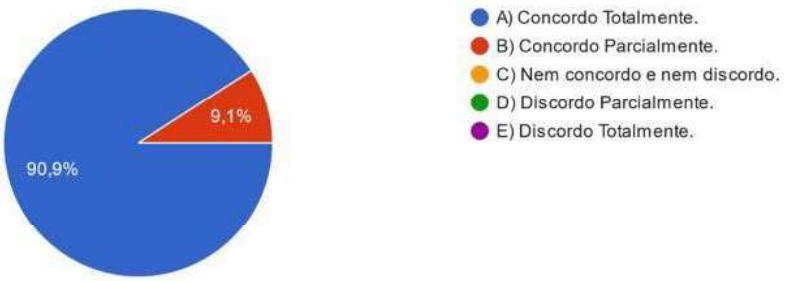

A totalidade das respostas demonstra que os participantes reconhecem o potencial do curso para ser aplicado com outros docentes. A concordância unânime indica que o conteúdo, a metodologia e a abordagem utilizada no curso foram bem avaliados, mostrando-se adequados e relevantes para a formação continuada de professores em diferentes contextos educacionais.

Essa unanimidade pode ser interpretada como um reflexo da percepção de que a Formação atendeu às necessidades formativas dos participantes, sendo vista como transferível e adaptável a outras realidades escolares. Isso reforça a ideia de que o curso não apenas foi *relevante* no seu formato original, mas também apresenta elementos que o tornam replicável, o que é um aspecto central dentro da lógica da aplicabilidade e inovação em processos formativos voltados à educação.

1.3.2. Impacto.

26) Este curso me fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava.

Gráfico 26:




A análise do gráfico revela que a totalidade dos respondentes reconheceu o curso como um catalisador para a reflexão sobre suas práticas pedagógicas. A predominância das respostas afirmativas, com 90,9% concordando totalmente e 9,1% concordando parcialmente, evidencia que o impacto do curso extrapola a simples aquisição de conteúdos, promovendo um movimento de revisão crítica das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes.

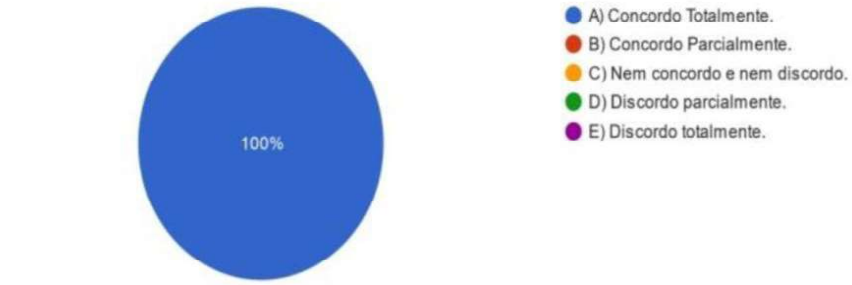
Essa unanimidade sinaliza uma categoria emergente vinculada à dimensão do impacto transformador na práxis pedagógica. A partir da perspectiva dos participantes, o curso funcionou como um dispositivo de provocação e deslocamento, suscitando mudanças na forma como o processo de ensino é concebido e operacionalizado. Tal efeito é indicativo da capacidade da formação continuada de afetar não apenas o saber-fazer do professor, mas também sua postura epistemológica frente à própria prática.

Essa reconfiguração das estratégias didáticas, apontada de forma unânime pelos docentes, pode ser entendida como um indicativo de inovação no processo formativo. O curso, ao mobilizar esse tipo de reflexão, contribui não apenas para o aperfeiçoamento técnico, mas para o amadurecimento crítico dos profissionais da educação, promovendo um ciclo virtuoso entre formação, reflexão e mudança. Trata-se, portanto, de uma evidência empírica da eficácia do modelo de formação

ofertado, com potencial para reverberar diretamente na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes.

27) O curso pode me ajudar a refletir sobre a tecnologia dentro da BNCC.

Gráfico 27:




A totalidade das respostas indicando concordância total com a afirmação de que o curso contribuiu para a reflexão sobre a tecnologia no contexto da BNCC aponta para um alinhamento significativo entre os objetivos formativos propostos e as demandas da prática docente contemporânea. Este dado revela uma categoria central na análise de conteúdo: a articulação entre formação continuada e diretrizes curriculares nacionais.

A unanimidade dos participantes em reconhecer o curso como potencializador dessa reflexão sugere que o conteúdo oferecido foi capaz de promover não apenas a apropriação conceitual das competências digitais previstas na BNCC, mas também uma compreensão crítica sobre como integrá-las de forma significativa à prática pedagógica. Tal percepção é indicativa de uma formação que ultrapassa a dimensão instrumental da tecnologia, favorecendo um olhar pedagógico intencional, coerente com os fundamentos e competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

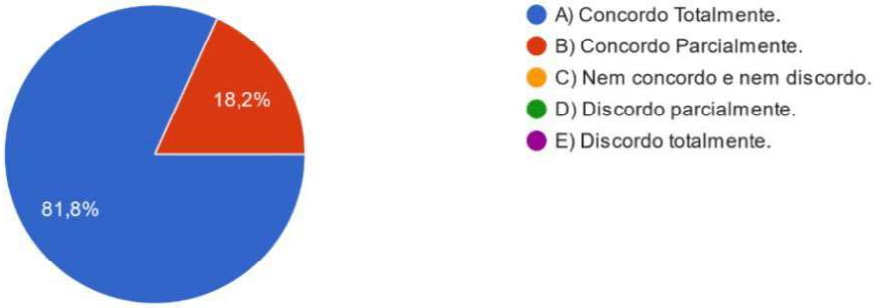
Nesse sentido, o curso se posiciona como um espaço de mediação entre os marcos normativos da educação básica e as experiências cotidianas do trabalho

docente. A análise mostra que os professores participantes reconheceram no percurso formativo uma oportunidade concreta de compreensão e operacionalização das demandas da BNCC, especialmente no que se refere ao uso das tecnologias digitais de forma crítica, ética e criativa, como previsto em sua competência geral nº 5.

Portanto, a formação não apenas validou a importância do uso das tecnologias na educação, mas também fortaleceu a capacidade dos docentes de refletirem sobre suas práticas à luz das exigências curriculares atuais, contribuindo para o desenvolvimento de uma docência mais consciente, contextualizada e alinhada aos desafios do século XXI.

28) O curso me proporcionou a mudar positivamente a minha atuação na escola.

Gráfico 28:



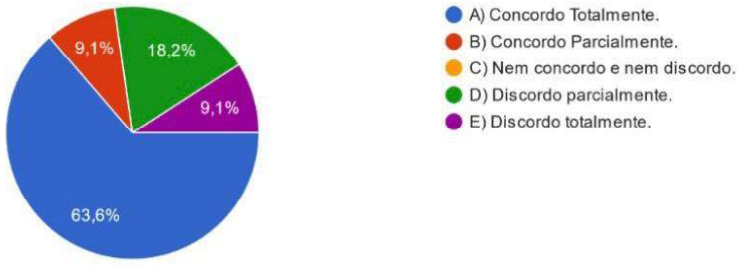

A análise das respostas mostra que a grande maioria dos participantes percebeu um impacto direto e positivo da formação em sua prática profissional. Nove docentes marcaram "concordo totalmente", indicando que o curso proporcionou mudanças significativas na forma como atuam na escola. Isso demonstra que os conteúdos abordados, as estratégias apresentadas e os recursos explorados durante a Formação foram relevantes, aplicáveis e capazes de promover reflexões e transformações concretas no fazer pedagógico.

Esse resultado reforça a ideia de que formações que integram teoria e prática, aliadas ao uso de tecnologias educacionais, têm potencial real de qualificar o trabalho docente, incentivando inovações e melhorias no ambiente escolar. A experiência relatada pelos participantes sinaliza um fortalecimento da autonomia profissional, da criatividade no planejamento das aulas e da motivação em utilizar novas ferramentas que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

1.3.3.Inovação.

29) É a primeira vez que participou deste modelo de Formação totalmente presencial.

Gráfico 29:




As duas respostas que assinalaram "concordo parcialmente" sugerem que, embora tenham reconhecido ganhos, ainda há aspectos que precisam ser desenvolvidos ou adaptados à realidade de cada escola. Questões como infraestrutura, tempo para planejamento e apoio institucional podem influenciar o grau de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Em resumo, os dados revelam que o curso foi capaz de promover transformações positivas na atuação dos professores, reafirmando a importância de formações continuadas que dialoguem com a realidade do chão da escola, promovam o uso consciente das tecnologias e valorizem a experiência dos educadores.

A análise dos dados revela que a maioria dos participantes afirmou estar vivenciando pela primeira vez uma Formação com esse modelo totalmente presencial, o que representa um dado relevante no que tange à dimensão da inovação. A predominância de respostas que indicam concordância total com essa afirmação (63,6%) sinaliza que o curso introduziu uma proposta formativa inédita para boa parte do público envolvido, o que reforça sua originalidade e caráter disruptivo em relação a modelos anteriores.

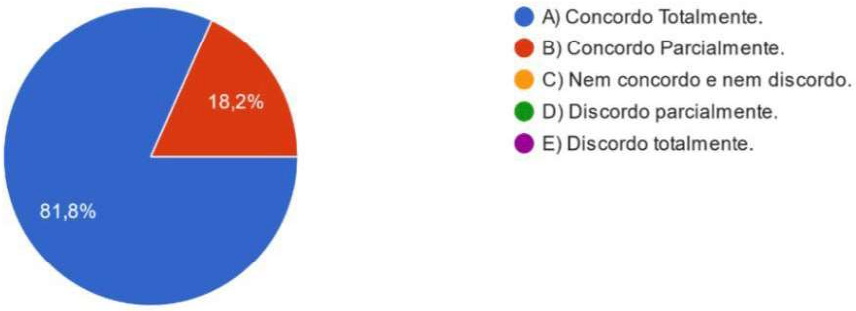
Esse cenário permite identificar a emergência de uma categoria ligada à inovação metodológica e ao reposicionamento do presencial como espaço de experiência formativa qualificada, em um contexto em que a virtualização das práticas de ensino se intensificou nos últimos anos. A presença de um percentual de participantes que não reconhece essa experiência como inédita, embora minoritário, sugere que há docentes que já participaram de formações presenciais similares, indicando uma diversidade de trajetórias formativas dentro do grupo.

O dado também aponta para a importância da oferta de espaços presenciais de formação continuada que valorizem o contato direto, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, elementos que, segundo os estudos na área, favorecem o engajamento docente e a apropriação crítica dos conteúdos trabalhados. Assim, o curso, ao propor uma experiência presencial centrada em práticas reflexivas, colaborativas e contextualizadas, se insere em uma perspectiva inovadora que, ao mesmo tempo, resgata e reinventa o papel da presencialidade na formação docente contemporânea.

Portanto, a análise sugere que o modelo adotado foi percebido como uma novidade positiva, com potencial para inspirar outras iniciativas formativas pautadas na interação direta e na construção conjunta do saber pedagógico, reafirmando o valor das experiências presenciais no fortalecimento das práticas educativas.

30) O curso de Formação apresentou uma metodologia inovadora de formar o professor no uso de sequência didática.

Gráfico 30:




Os dados evidenciam uma expressiva concordância dos participantes quanto ao caráter inovador da metodologia empregada no curso para Formação docente no uso de sequência didática. Esta percepção sugere que o curso não apenas apresentou uma proposta metodológica distinta das experiências anteriores, como também conseguiu mobilizar o interesse e a adesão dos professores ao propor práticas formativas alinhadas às demandas contemporâneas da sala de aula.

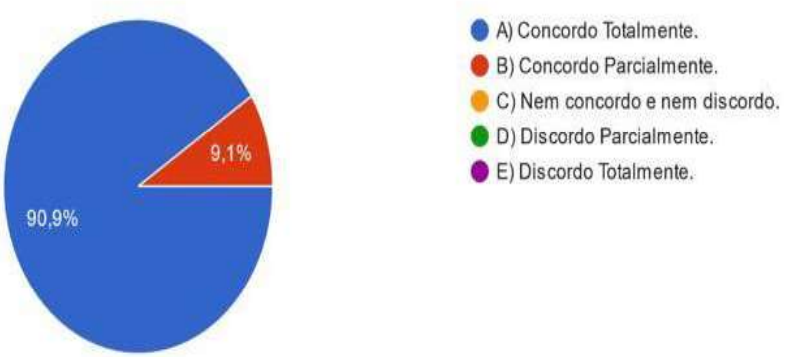
A presença de 18,2% de respostas que concordam parcialmente pode indicar que, embora os docentes tenham reconhecido aspectos inovadores, talvez tenham percebido que a metodologia ainda pode ser aprimorada ou que houve lacunas no processo de apropriação da proposta. Ainda assim, não houve nenhuma manifestação de neutralidade ou discordância, o que reforça a eficácia e a aceitação do modelo proposto, sobretudo no que se refere à aplicabilidade prática da sequência didática como ferramenta pedagógica.

O professor é estimulado a repensar suas estratégias e a construir conhecimentos significativos a partir de experiências formativas contextualizadas. Essa perspectiva dialoga com os pressupostos da educação transformadora, que compreende o desenvolvimento profissional docente como um processo dinâmico, colaborativo e situado.

Portanto, a avaliação aponta que o curso foi bem-sucedido ao propor uma abordagem metodológica inovadora, voltada à construção de competências docentes para o planejamento e a execução de sequências didáticas coerentes com as necessidades dos estudantes, favorecendo a mediação pedagógica e o protagonismo do professor na organização do processo de ensino-aprendizagem.

31) O curso de formação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.

Gráfico 31:




A totalidade dos participantes manifestou concordância com a afirmativa de que o curso de Formação apresentou uma forma diferenciada de envolvê-los, sendo que a maioria absoluta, representada por 10 cursistas, afirmou concordar totalmente, enquanto apenas um declarou concordar parcialmente.

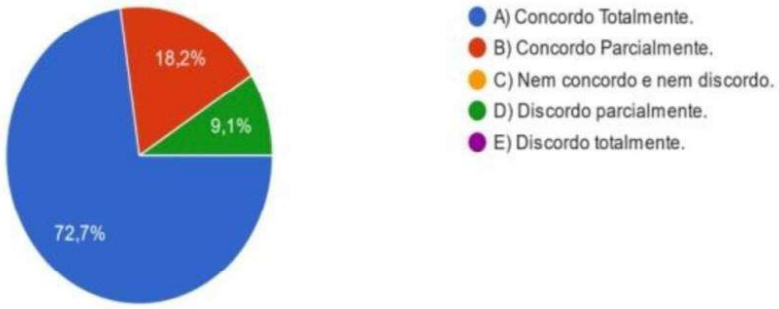
O fato de que não houve nenhuma manifestação de neutralidade ou discordância revela que os participantes se sentiram não apenas incluídos, mas efetivamente mobilizados pela proposta metodológica do curso. Esse envolvimento pode estar relacionado a estratégias didáticas que favoreceram a escuta ativa, a participação dialógica, a valorização dos saberes docentes e a criação de um ambiente colaborativo de aprendizagem. Tais elementos são coerentes com abordagens contemporâneas de formação continuada que superam modelos transmissivos e reconhecem o professor como sujeito ativo na construção de seu conhecimento profissional.

A resposta "concordo parcialmente" sinaliza, ainda que de forma isolada, a possibilidade de ajustes em futuras edições do curso, a fim de ampliar o alcance e a profundidade do envolvimento de todos os participantes. Entretanto, o dado não compromete a força da tendência identificada, mas aponta para o compromisso ético e formativo de considerar a diversidade de percepções no processo avaliativo.

Assim, a análise das respostas indica que o curso foi bem-sucedido em promover uma experiência formativa diferenciada, marcada pelo engajamento efetivo dos docentes, o que potencializa o processo de aprendizagem e contribui para a ressignificação de práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Tal envolvimento também pode ser compreendido como fator motivacional que favorece a apropriação de conteúdos e metodologias, ampliando o impacto da formação para além do espaço do curso.

32) A forma de se trabalhar a sequência didática é inédita na prática docente.

Gráfico 32:




Os dados coletados demonstram que a maioria dos participantes percebeu a proposta de trabalho com sequência didática como uma prática inédita em suas vivências docentes. Entre os respondentes, nove afirmaram concordar totalmente com essa afirmação, sinalizando que a metodologia apresentada durante o curso de Formação provocou um deslocamento significativo em relação às estratégias de ensino às quais estavam habituados. Esse reconhecimento de novidade e

originalidade aponta para a emergência de uma categoria ligada à inovação metodológica e à ampliação do repertório didático-pedagógico dos educadores.

A resposta que indica concordância parcial sugere abertura à proposta, embora acompanhada por certo grau de familiaridade com aspectos da metodologia ou por necessidade de mais elementos para consolidar essa percepção como completamente inédita. Já a resposta que expressa discordância parcial revela um posicionamento mais cauteloso ou crítico frente à ideia de inovação, o que pode estar relacionado a experiências prévias, à concepção de sequência didática já existente em sua prática ou mesmo a uma leitura distinta do processo formativo vivenciado no curso.

Essa diversidade de posicionamentos reforça a complexidade da formação continuada de professores, uma vez que as percepções sobre inovação estão diretamente vinculadas às trajetórias pessoais, aos contextos de atuação e às expectativas formativas. Ainda assim, a expressiva adesão à ideia de novidade na abordagem utilizada sugere que o curso foi bem-sucedido em instigar reflexões e em apresentar possibilidades que dialogam com as demandas contemporâneas do ensino, especialmente no que diz respeito à necessidade de planejamento intencional, contextualizado e centrado no protagonismo do estudante.

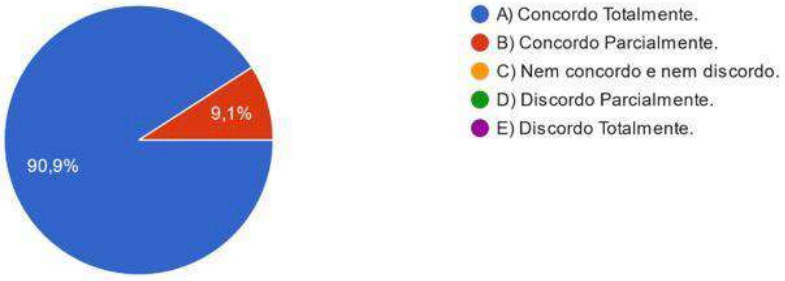
A leitura desses dados, portanto, evidencia que a forma de trabalhar com a sequência didática não apenas foi reconhecida como distinta da prática cotidiana por parte significativa dos participantes, como também se mostra promissora para provocar deslocamentos epistemológicos e metodológicos no fazer docente.

II - Categoria: Sequência Didática.

I - Subcategoria: Pedagógico.

33) As atividades apresentadas na sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto.

Gráfico 33:




A análise das respostas evidencia uma percepção altamente positiva por parte dos participantes no que diz respeito à coerência interna da sequência didática apresentada durante o curso. Com dez respostas apontando concordância total e uma expressando concordância parcial, pode-se inferir que os docentes reconheceram uma articulação *relevante* entre as atividades propostas e o eixo temático que as norteava. Tal alinhamento é essencial para assegurar a intencionalidade pedagógica do trabalho com sequências didáticas, contribuindo para que os objetivos de aprendizagem *sejam* alcançados de forma orgânica e significativa.

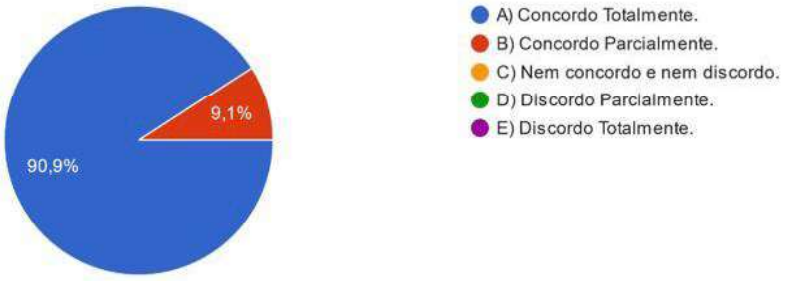
A concordância sugere que os professores perceberam uma progressão lógica e bem estruturada entre as etapas da sequência, o que aponta para a consolidação de uma prática de planejamento que transcende a organização fragmentada e desarticulada, ainda presente em muitas realidades escolares. A conexão entre as atividades e o eixo temático permite que o conhecimento seja construído de maneira contextualizada, favorecendo tanto o engajamento do estudante quanto o aprofundamento dos conteúdos abordados.

A resposta que expressa concordância parcial pode indicar uma percepção positiva com alguma ressalva, possivelmente relacionada a ajustes pontuais que poderiam ser feitos para reforçar ainda mais essa articulação. Essa observação, ainda que isolada, oferece elementos relevantes para a reflexão sobre a importância de construir sequências didáticas que respeitem a continuidade e a

coerência interna, sem perder de vista a flexibilidade e a adaptação às especificidades do contexto.

34) As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.

Gráfico 34:




Os dados revelam que os participantes da Formação reconheceram, de forma bastante significativa, a coerência entre as atividades apresentadas e os objetivos propostos na sequência didática. Com dez respostas assinalando "concordo totalmente" e apenas uma marcando "concordo parcialmente", é possível inferir que houve clareza e alinhamento entre aquilo que foi planejado como meta de aprendizagem e as estratégias efetivamente desenvolvidas ao longo da formação.

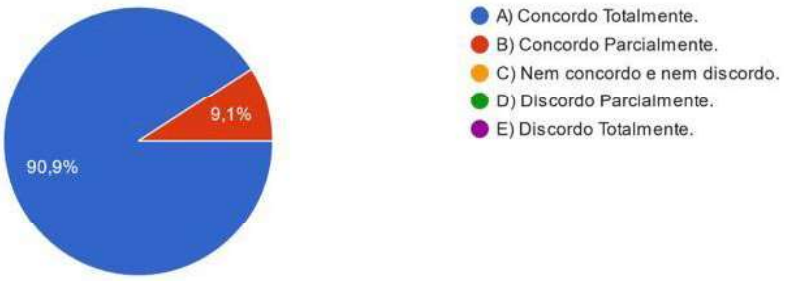
O resultado evidencia a efetividade do planejamento didático aplicado na Formação, o que demonstra uma compreensão sólida dos princípios pedagógicos que regem a construção de sequências didáticas coerentes e finalísticas. Quando há consonância entre objetivos e atividades, há maior possibilidade de garantir intencionalidade pedagógica, favorecendo a aprendizagem significativa dos estudantes, aspecto fundamental na EJAI, onde o tempo, o repertório sociocultural e os interesses dos estudantes demandam maior foco na funcionalidade e aplicabilidade do conteúdo.

A resposta que indica concordância parcial não compromete o resultado global da avaliação, mas pode sugerir alguma percepção pontual de distanciamento entre objetivos e práticas em momentos específicos da sequência. Esse dado, ainda que isolado, pode ser compreendido como um indicativo da necessidade de manter a escuta ativa e o aprimoramento contínuo do planejamento formativo, especialmente considerando os diferentes ritmos e perspectivas dos docentes da EJAI.

Destaca-se o reconhecimento dos professores quanto à consistência interna da proposta formativa. Essa consistência fortalece a apropriação do conteúdo e a possibilidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, o que contribui para o empoderamento profissional dos educadores e o fortalecimento de práticas mais reflexivas, contextuais e *relevantes* no cotidiano da EJAI.

35) A linguagem apresentada está adequada ao público-alvo.

Gráfico 35:




A análise das respostas indica que os participantes da Formação consideraram, em sua maioria, que a linguagem utilizada durante o curso foi adequada ao público-alvo. Dez participantes assinalaram "concordo totalmente" e um indicou "concordo parcialmente", o que evidencia que a comunicação estabelecida ao longo da formação foi clara, acessível e condizente com o perfil dos educadores da EJAI.

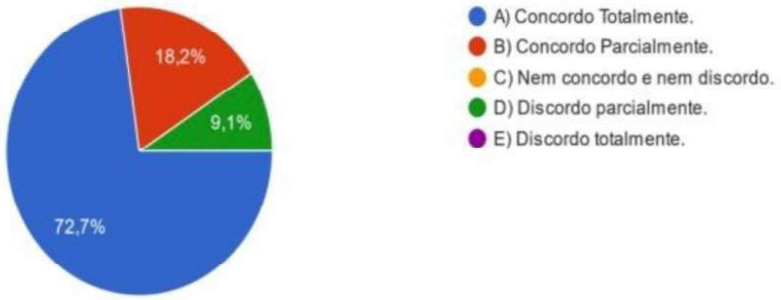
Esse reconhecimento por parte dos docentes é especialmente relevante quando se considera que a EJAI exige uma abordagem comunicativa diferenciada, tanto no processo de ensino-aprendizagem com os estudantes quanto na formação dos seus professores. A escolha de uma linguagem acessível, sem perder o rigor conceitual necessário, é fundamental para garantir a compreensão dos conteúdos e a apropriação das metodologias apresentadas. Isso contribui diretamente para que os professores se sintam mais seguros e confiantes na aplicação das propostas em seus contextos de atuação.

A resposta que sinalizou concordância parcial pode refletir alguma dificuldade pontual de compreensão em determinados momentos, o que não compromete a avaliação positiva geral, mas reforça a importância de se manter atento à diversidade de repertórios e formações dos docentes participantes.

Este resultado se insere na categoria "adequação comunicativa", reforçando que a linguagem utilizada no curso favoreceu a interlocução entre formador e participantes, promovendo um ambiente propício ao diálogo, à aprendizagem e à construção coletiva do conhecimento. A atenção à linguagem, nesse sentido, é um componente pedagógico estratégico que potencializa a efetividade das formações voltadas para a EJAI.

36) De acordo com a quantidade das atividades, o tempo de realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo.

Gráfico 36:



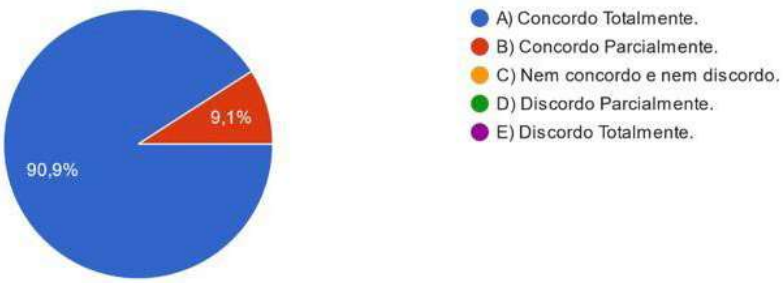
Os dados revelam que, embora a maioria dos participantes tenha considerado o tempo de realização da sequência didática como adequado ao público-alvo da EJAI, há indicativos de que esse aspecto ainda demanda atenção. Oito participantes marcaram “concordo totalmente”, o que demonstra uma percepção positiva quanto à compatibilidade entre a carga horária proposta e a quantidade de atividades apresentadas. No entanto, dois participantes indicaram “concordo parcialmente” e um “discordo parcialmente”, sinalizando que, para uma parcela do grupo, o tempo pode ter sido insuficiente para uma vivência mais aprofundada das propostas.

Essas percepções refletem a heterogeneidade do público da EJAI e a complexidade de se estabelecer um tempo padrão que contemple, de forma plena, os diferentes ritmos de aprendizagem, graus de familiaridade com tecnologias e níveis de apropriação dos conteúdos por parte dos educadores. A discordância parcial pode apontar, por exemplo, para uma sensação de sobrecarga em relação ao tempo destinado à execução das atividades ou ainda para a necessidade de mais momentos de reflexão e troca entre os participantes.

A avaliação sugere que, para uma efetiva apropriação dos conteúdos, seria oportuno considerar ajustes na distribuição do tempo, de modo que todos os docentes possam vivenciar as propostas com maior profundidade e sem comprometimento da qualidade do processo formativo. A análise ainda reafirma a importância de uma escuta sensível às singularidades do público da EJAI para que as ações formativas sejam, de fato, inclusivas, realistas e significativas.

37) O recurso digital utilizado na Sequência didática pode despertar o interesse dos estudantes na aula.

Gráfico 37:



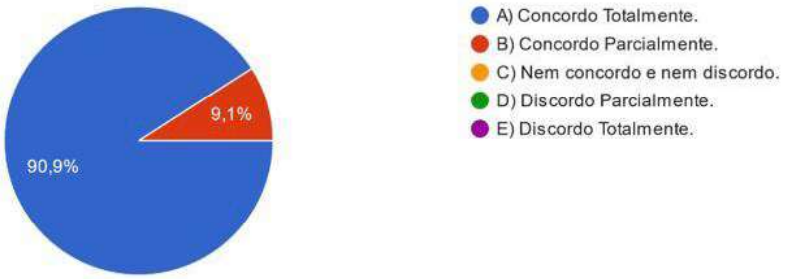

Os dados evidenciam uma recepção altamente positiva em relação ao uso do recurso digital na sequência didática, sendo que dez participantes assinalaram “concordo totalmente” e um “concordo parcialmente”. Esses dados revelam que a introdução de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas voltadas à EJAI é percebida como uma estratégia *relevante* para engajar os estudantes e tornar o processo de aprendizagem mais atrativo.

A concordância reforça a ideia de que os recursos digitais não apenas modernizam as práticas docentes, mas também dialogam com o universo vivencial dos estudantes da EJAI, muitos dos quais já interagem com tecnologias em contextos cotidianos, como o trabalho, o acesso a serviços públicos ou as redes sociais.

A resposta positiva também aponta para a importância de capacitar professores para o uso pedagógico crítico e criativo desses recursos, superando a mera reprodução de conteúdos e promovendo práticas significativas que favoreçam a autonomia, a autoria e o protagonismo dos educandos. A única marcação de “concordo parcialmente” pode indicar alguma limitação no domínio do recurso apresentado ou uma reflexão crítica sobre sua aplicabilidade em determinados contextos específicos. Ainda assim, o conjunto das respostas confirma a potência dos recursos digitais como aliados na construção de experiências educativas mais envolventes e contextualizadas, sobretudo quando empregados de forma intencional e articulada aos objetivos de aprendizagem.

38) O planejamento da sequência didática foi adequado.

Gráfico 38:




A avaliação sobre o planejamento da sequência didática revelou uma aceitação positiva por parte dos participantes da Formação, dez marcaram “concordo totalmente” e apenas um indicou “concordo parcialmente”. Essa distribuição demonstra que, de maneira geral, o planejamento foi percebido como bem estruturado, coerente e pertinente ao contexto da EJAI.

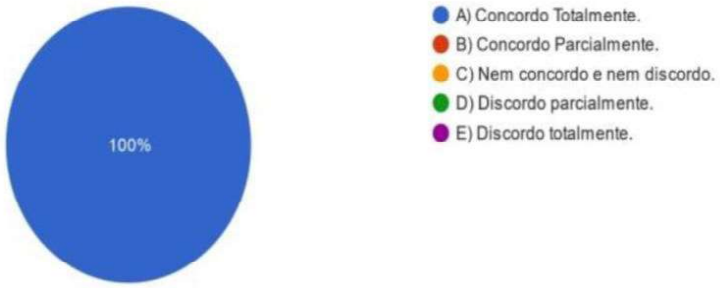
A alta taxa de concordância total indica que os participantes reconheceram clareza, organização e aplicabilidade no planejamento apresentado, compreendendo-o como adequado às necessidades e especificidades do público-alvo da EJAI.

A presença de uma resposta com “concordo parcialmente” pode sugerir uma leitura crítica de algum aspecto pontual, como a necessidade de ajustes na carga horária, no grau de complexidade das atividades ou mesmo na contextualização de determinados conteúdos. Contudo, essa resposta isolada não compromete a percepção geral de que a sequência didática foi planejada com intencionalidade pedagógica, valorizando a prática docente e o envolvimento dos sujeitos da EJAI em experiências formativas significativas.

II - Subcategoria: Recursos Utilizados.

39) Os jogos e ferramentas usados na SD facilitam o entendimento do conteúdo pelos professores participantes da formação.

Gráfico 39:

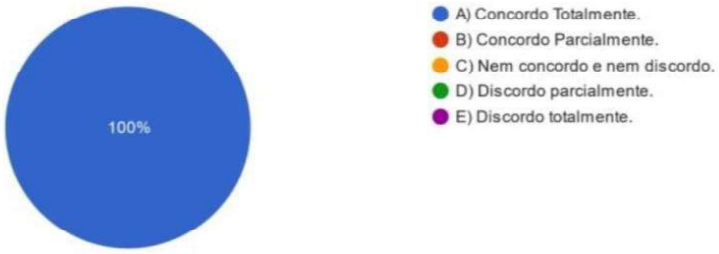



Os jogos, promovem dinâmicas de aprendizagem mais envolventes, e as ferramentas digitais, oferecem múltiplas possibilidades de acesso, exploração e produção de conhecimento, se mostrando como estratégias relevantes na mediação dos conteúdos abordados.

Ademais, essa aceitação integral aponta para um alinhamento entre a proposta metodológica da formação e as expectativas dos educadores, demonstrando que a combinação entre ludicidade, interatividade e aplicabilidade prática é não apenas bem recebida, mas considerada essencial para o fortalecimento das práticas docentes na EJAI. Isso sugere que a continuidade de iniciativas formativas que integrem tais elementos pode contribuir significativamente para o aprimoramento do fazer pedagógico nesse campo.

40) Os recursos e conteúdos utilizados na SD podem estimular os professores para utilizar as tecnologias além da parte técnica e de forma significatica, indo além da tecnologia com um fim em si mesma.

Gráfico 40:



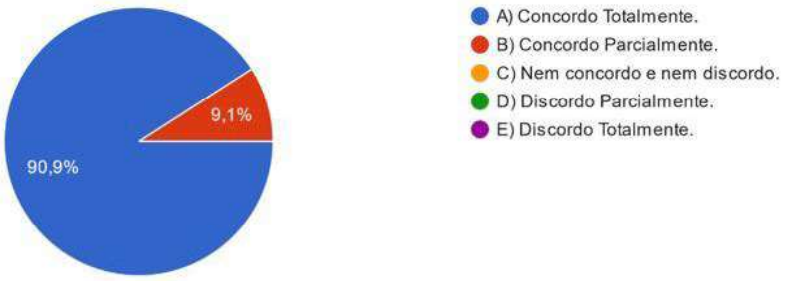

A resposta unânime dos participantes indicando concordância total com a afirmação de que os recursos e conteúdos utilizados na sequência didática podem estimular o uso significativo das tecnologias evidencia a potência transformadora da formação proposta. Ao considerar que todos os professores perceberam que a tecnologia pode ultrapassar o caráter meramente instrumental e assumir um papel pedagógico mais intencional, é possível inferir que a Formação conseguiu romper com a visão reducionista da tecnologia como um fim em si mesma, conduzindo os participantes a uma compreensão mais ampla e crítica do seu uso.

Esse resultado pode ser associado à categoria de ressignificação da prática docente com tecnologias. Essa categoria contempla a percepção de que os recursos digitais, quando integrados de forma planejada e contextualizada, podem contribuir não apenas para o engajamento dos estudantes, mas também para a ampliação das possibilidades de ensino-aprendizagem, respeitando as especificidades da EJAI.

Os dados ainda sinalizam a eficácia da abordagem formativa que priorizou a mediação pedagógica com tecnologias, levando os professores a refletirem sobre suas práticas e a considerarem a tecnologia como aliada na construção de conhecimentos significativos. Dessa forma, a sequência didática se apresenta como uma estratégia potente para promover o protagonismo docente e incentivar a apropriação crítica e criativa dos recursos digitais no cotidiano educacional.

41) Quanto ao uso dos Recursos (Plataformas utilizadas: Padlet, Memtimeter, Vídeos para reels do Instagram, apresentações, Kahoot, Google Planilhas, Google Documentos, edpuzzle, Google formulários) contribuem para o formato da aprendizagem.

Gráfico 41:




No presente contexto, os dados analisados referem-se à percepção dos sujeitos quanto ao uso de recursos tecnológicos, como: *Padlet, Mentimeter, Canva*, vídeos para *Reels do Instagram, apresentações, Kahoot e o sistema iOS ,* no processo de ensino-aprendizagem.

Ao observar as respostas dos participantes em uma escala de concordância que varia de 1 (concordo parcialmente) a 10 (concordo totalmente), nota-se uma tendência significativa de concordância com a ideia de que essas ferramentas digitais favorecem o aprendizado. A maioria das respostas concentrou-se nas pontuações mais altas da escala, evidenciando que os recursos utilizados são percebidos como elementos facilitadores do processo de aprendizagem. Essa predominância nos níveis superiores da escala revela não apenas a aceitação dessas tecnologias, mas também o reconhecimento de seu potencial pedagógico quando integradas de maneira significativa à prática docente.

Os recursos citados são percebidos como facilitadores da comunicação e da construção coletiva do conhecimento, características valorizadas no ensino contemporâneo.

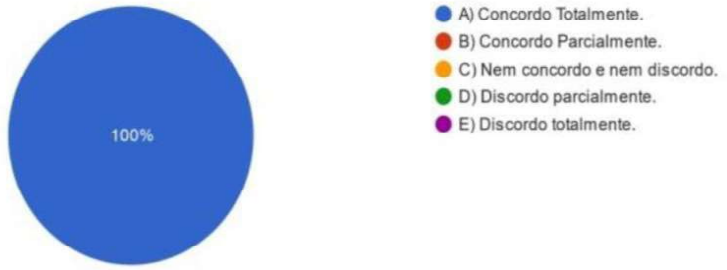
Ainda que em menor número, algumas respostas com pontuação mais baixa revelam percepções críticas ou ressalvas quanto à efetividade do uso

dessas ferramentas, principalmente em relação ao domínio técnico necessário ou à adequação ao perfil dos estudantes. No entanto, essas manifestações não descaracterizam a contribuição geral observada, mas antes reforçam a importância da formação docente contínua para o uso pedagógico qualificado das tecnologias.

Em síntese, o uso das plataformas digitais citadas é amplamente reconhecido pelos participantes como elemento impulsionador do processo de aprendizagem, sendo valorizado por sua capacidade de tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e significativas. A maioria das respostas reflete uma aceitação positiva, corroborando a ideia de que a integração crítica e criativa das tecnologias no contexto educacional pode, de fato, potencializar o ensino e a aprendizagem.

42) As sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento.

Gráfico 42:




A partir da análise das respostas dos cursistas, observa-se uma forte concordância com a afirmação de que as sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) durante o processo de construção do conhecimento. A utilização da escala, em que a maioria das respostas atribui a pontuação máxima, evidencia a percepção positiva quanto à eficácia desse recurso pedagógico.

As respostas analisadas indicam que as sequências didáticas organizam o ensino de forma estruturada e coerente, permitindo que os objetivos de

aprendizagem *sejam*trabalhados progressivamente. Esse encadeamento favorece a construção de saberes de maneira contextualizada, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes e proporcionando maior clareza sobre as competências e habilidades esperadas em cada etapa do processo educativo.

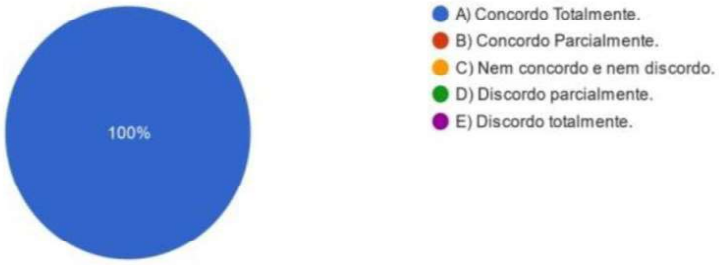
Outro ponto, é a valorização da intencionalidade pedagógica presente nas sequências didáticas. Elas são vistas como ferramentas que auxiliam o professor a planejar suas aulas com base nas habilidades da BNCC, promovendo a articulação entre teoria e prática e garantindo uma abordagem mais significativa dos conteúdos. A clareza dos objetivos e a conexão entre as etapas da sequência favorecem o acompanhamento da aprendizagem, tanto pelo docente quanto pelos próprios estudantes.

Além disso, os dados indicam que as sequências didáticas podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas, favorecendo a autonomia, a participação e o protagonismo dos estudantes. Essa percepção está alinhada aos princípios da BNCC, que propõe uma formação integral voltada para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho.

Em síntese, a análise dos dados permite afirmar que as sequências didáticas são amplamente reconhecidas como instrumentos relevantes para mediar o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC. Elas organizam e orientam o trabalho docente, favorecendo uma aprendizagem mais consciente, intencional e significativa, com potencial para impactar positivamente o processo de construção do conhecimento.

43) As SDs aplicadas de forma sequencial em uma formação possibilitarão aos professores o apredizado do conteúdo de forma significativa.

Gráfico 43:




A análise das respostas evidencia uma forte aceitação quanto à eficácia das sequências didáticas (SDs) aplicadas de forma estruturada durante uma Formação. A pontuação máxima atribuída pela maioria dos participantes, reforça a percepção de que essa abordagem contribui significativamente para o aprendizado do conteúdo proposto aos professores.

As respostas indicam que a aplicação das SDs em uma lógica sequencial favorece o encadeamento lógico das atividades, promovendo uma melhor compreensão dos conceitos e metodologias trabalhadas. Esse formato de organização pedagógica permite que os professores assimilem os conteúdos gradualmente, de maneira contextualizada e prática, o que amplia a compreensão e facilita a transposição didática para suas realidades de sala de aula.

Outro ponto ressaltado nas falas é a coerência entre as etapas das SDs e os objetivos da formação. Os participantes percebem que, ao seguir uma sequência com início, desenvolvimento e conclusão bem definidos, o processo de aprendizagem torna-se mais claro, dinâmico e reflexivo. Essa estrutura favorece o envolvimento ativo dos docentes, estimulando o pensamento crítico, a troca de experiências e a aplicação dos conhecimentos em situações concretas.

A aplicação das SDs também é valorizada pela sua capacidade de conectar teoria e prática, proporcionando uma vivência formativa que vai além da simples exposição de conteúdo. A prática reflexiva, promovida pelo uso sequenciado das

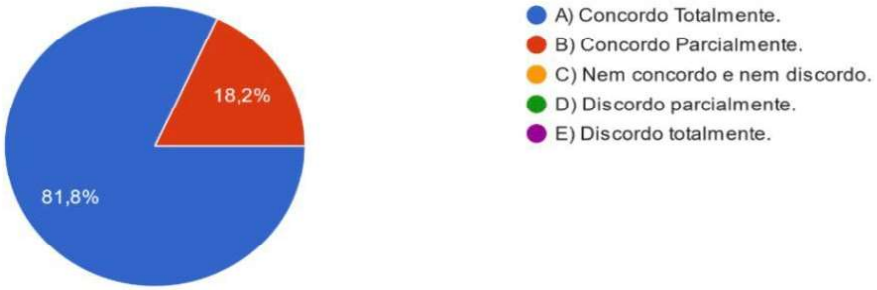
atividades, amplia o domínio pedagógico dos professores, ao mesmo tempo em que respeita os diferentes ritmos de aprendizagem dos participantes.

Assim, a análise aponta que as SDs, quando bem planejadas e aplicadas em um processo formativo contínuo, representam uma estratégia *relevante* para garantir que os professores aprendam de forma significativa. Elas promovem um ambiente de formação colaborativo, intencional e transformador, contribuindo diretamente para a melhoria das práticas docentes e, consequentemente, para a qualidade da educação.

II - 3.2. Aplicabilidade - Verificar a facilidade de aplicação da sequência didática e sua possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais.

44) As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário.

Gráfico 44:




A análise das respostas mostra a concordância com a afirmação de que as sequências didáticas são de fácil acesso ao usuário. A predominância das respostas com a opção "concordo totalmente" revela que, para a maioria dos participantes, os materiais apresentados foram acessíveis tanto do ponto de vista da linguagem quanto da navegação nos recursos utilizados. Isso indica que o formato e a organização das sequências favorecem o uso autônomo e eficiente por parte dos professores.

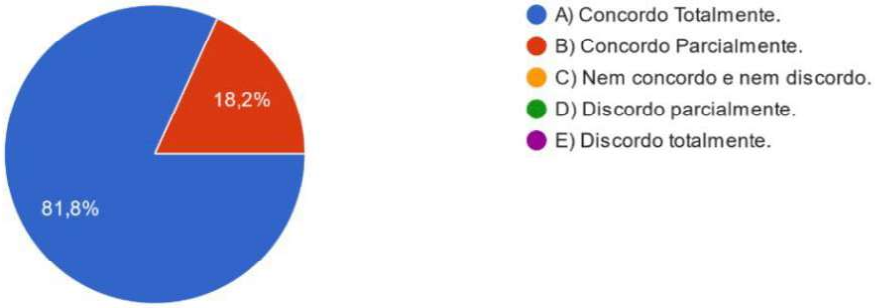
Entre os aspectos apontados como facilitadores, destacam-se a clareza na apresentação das etapas, o uso de recursos visuais e digitais compatíveis com a realidade da formação docente, e a objetividade dos conteúdos. Esses elementos contribuem para que os professores compreendam com facilidade a proposta pedagógica e se sintam seguros para aplicá-la em seu cotidiano escolar. A linguagem acessível e a estrutura lógica também são citadas como fatores que favorecem a utilização prática das SDs.

Apesar do alto índice de concordância, duas respostas que atribuíram a pontuação "concordo parcialmente" sugerem a existência de pequenas barreiras no acesso às sequências por parte de alguns usuários. Essas limitações podem estar relacionadas a dificuldades técnicas, como instabilidade de internet, necessidade de conhecimentos prévios sobre o uso de determinadas ferramentas digitais, ou mesmo à necessidade de maior familiaridade com o formato das sequências.

Em síntese, a análise indica que as sequências didáticas, no geral, são percebidas como acessíveis, bem estruturadas e adequadas à realidade dos professores participantes da Formação. Ainda assim, as manifestações de concordância parcial apontam para a importância de continuar investindo em materiais cada vez mais inclusivos e no apoio contínuo aos docentes no uso das tecnologias educacionais, garantindo que todos possam acessar e utilizar plenamente os recursos propostos.

45) A sequência didática é de fácil aplicação.

Gráfico 45:




A análise das respostas indica uma aceitação bastante positiva em relação à sequência didática aplicada, com nove dos participantes respondendo "concordo totalmente" com a afirmativa de que a sequência é de fácil aceitação. Esse resultado revela que, em geral, os professores compreenderam bem a proposta, sentiram-se à vontade com a estrutura apresentada e reconheceram a relevância da sequência para sua prática pedagógica.

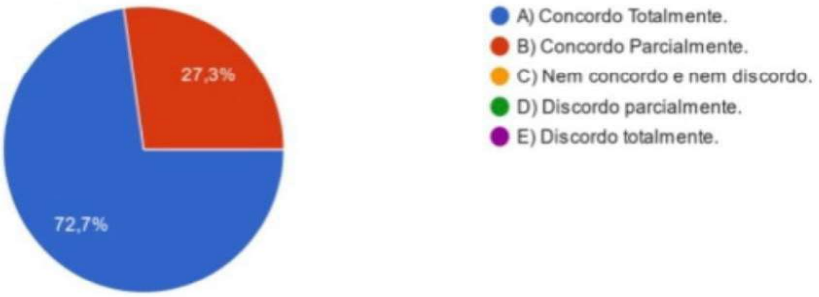
As falas apontam que a facilidade de aceitação está relacionada à clareza dos objetivos, à aplicabilidade dos conteúdos e à conexão da sequência com a realidade escolar. A forma como as atividades foram organizadas, respeitando uma progressão lógica e coerente, contribuiu para que os professores se envolvessem ativamente com as propostas e percebessem sentido em cada etapa. Além disso, o alinhamento da sequência com as diretrizes da BNCC reforça sua legitimidade e aplicabilidade, favorecendo sua adesão no contexto educacional.

Por outro lado, duas respostas com "concordo parcialmente" sugerem a existência de algumas ressalvas, ainda que pontuais. Essas respostas podem indicar a necessidade de pequenas adequações, como maior personalização às especificidades de diferentes turmas, ou um tempo maior de familiarização com o formato proposto. Também é possível que essas observações reflitam variações nos níveis de experiência prévia dos docentes com esse tipo de recurso.

Em síntese, os dados apontam que a sequência didática apresentada possui ampla aceitação entre os participantes da formação, sendo considerada uma ferramenta prática, coerente e alinhada às necessidades do trabalho docente. A manifestação de concordância parcial, embora minoritária, reforça a importância de manter o diálogo com os professores durante o processo formativo, promovendo escuta ativa e ajustes contínuos que garantam a efetividade e o envolvimento de todos.

46) A sequência didática pode ser facilmente adaptada para diferentes grupos.

Gráfico 46:




A análise das respostas revela uma percepção predominantemente positiva em relação à possibilidade de adaptação da sequência didática para diferentes grupos. Oito participantes afirmaram "concordo totalmente", o que demonstra que a maioria considera a proposta flexível e ajustável às realidades diversas dos contextos escolares. Essa flexibilidade é um aspecto valorizado pelos docentes, pois permite adequar os conteúdos, metodologias e linguagens às especificidades de cada turma, respeitando o ritmo, os interesses e as necessidades dos estudantes.

As respostas indicam que a estrutura da sequência foi construída de maneira aberta, com propostas que podem ser ampliadas, reduzidas ou modificadas conforme o perfil dos estudantes, o tempo disponível ou os recursos acessíveis em cada escola. Essa característica favorece a autonomia do professor

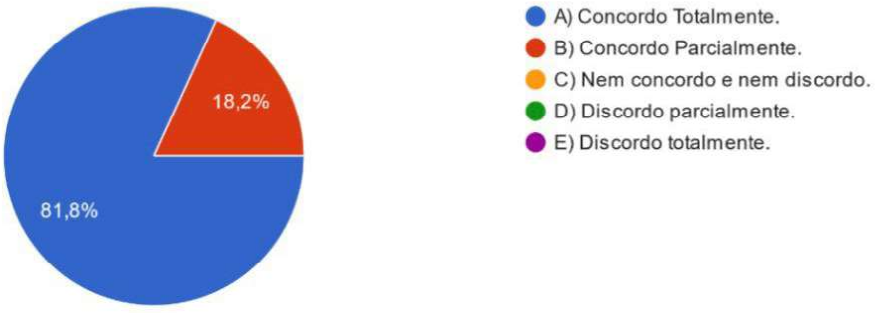
na organização de suas práticas, mantendo o foco nos objetivos de aprendizagem sem engessar o processo educativo.

As três respostas que indicaram "concordo parcialmente" apontam, ainda que de forma indireta, para possíveis desafios no momento de adaptar a sequência. Essas dificuldades podem estar relacionadas à diversidade de níveis de aprendizagem dentro da mesma turma, à escassez de recursos tecnológicos em algumas unidades escolares ou à necessidade de maior suporte formativo para que o docente se sinta seguro ao fazer as adaptações necessárias.

Assim, os dados analisados sugerem que a sequência didática tem um bom potencial de aplicabilidade em diferentes contextos educacionais, desde que o professor tenha espaço para exercer sua autonomia e receba o apoio necessário. A possibilidade de adaptação é um ponto forte, pois contribui para uma prática pedagógica mais inclusiva, sensível às singularidades dos grupos e comprometida com a aprendizagem de todos.

47) O modelo utilizado na sequência pode ser facilmente ajustada para outros conteúdos.

Gráfico 47:




A análise das respostas evidencia uma avaliação bastante positiva quanto à possibilidade de ajuste do modelo de sequência didática a outros conteúdos. Nove

participantes assinalaram "concordo totalmente", o que demonstra que a maioria percebe o modelo como versátil e aplicável a diferentes áreas do conhecimento. Esse reconhecimento indica que a estrutura utilizada na sequência é compreendida como uma ferramenta metodológica que vai além do conteúdo específico inicialmente trabalhado, podendo ser replicada com adaptações para outros temas, disciplinas e níveis de ensino.

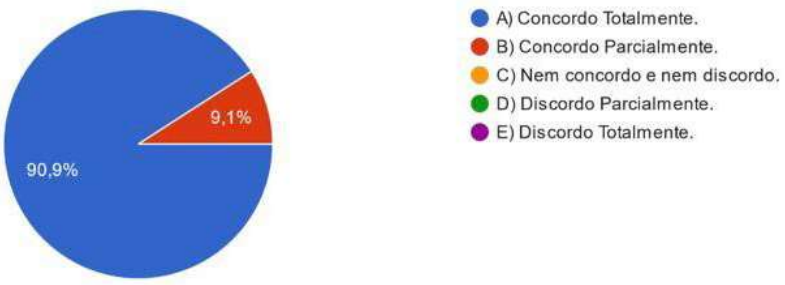
A flexibilidade do modelo está relacionada à sua organização clara e lógica, com etapas bem definidas que podem ser mantidas mesmo quando os objetivos de aprendizagem são distintos. A presença de momentos de sensibilização, exploração, sistematização e avaliação permite que o professor mantenha o mesmo formato geral da sequência, apenas adaptando as atividades e recursos conforme o conteúdo a ser abordado. Isso facilita o planejamento e fortalece a prática pedagógica ao oferecer um roteiro *relevante* e reutilizável.

As duas respostas que indicaram "concordo parcialmente" sugerem que, embora o modeloseja considerado adequado, algumas adaptações podem exigir mais cuidado dependendo da complexidade do conteúdo ou do perfil da turma. Pode haver a necessidade de ajustes mais detalhados em relação aos recursos, à linguagem ou ao tempo de execução, especialmente quando se trata de áreas com características muito específicas.

De modo geral, a análise aponta que o modelo de sequência didática utilizado apresenta um alto grau de aplicabilidade e é bem aceito pelos docentes como uma estratégia metodológica que pode ser transferida para outros contextos e conteúdo. Sua flexibilidade é vista como um ponto forte, pois favorece a continuidade do planejamento pedagógico e estimula o professor a inovar, mantendo a intencionalidade e a organização do ensino.

48) A sequência didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino.

Gráfico 48:




A análise das respostas revela uma aceitação quase unânime em relação à possibilidade de utilização da sequência didática em diferentes segmentos de ensino. Com dez participantes afirmando "concordo totalmente", fica evidente que a estrutura da sequência é percebida como ampla, adaptável e *relevante* para diversos níveis educacionais, desde a educação básica até modalidades como a EJAI.

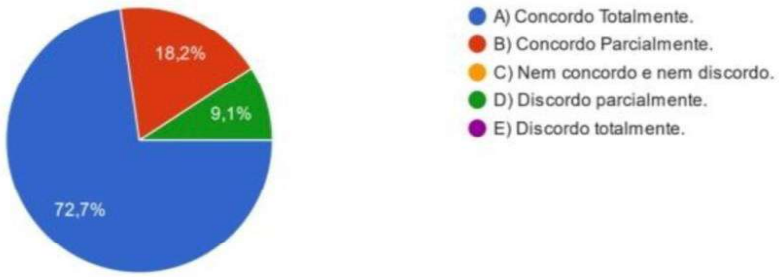
Essa percepção positiva está relacionada ao fato de que a sequência didática foi construída com base em princípios pedagógicos que valorizam a contextualização, a progressão lógica das atividades, a clareza dos objetivos e a participação ativa dos estudantes — elementos essenciais em qualquer segmento de ensino. A organização metodológica da sequência, ao permitir ajustes em linguagem, recursos e abordagem, contribui para sua aplicação em diferentes faixas etárias e realidades escolares, mantendo o foco na aprendizagem significativa.

A única resposta que indicou "concordo parcialmente" sugere que, embora a propostaseja flexível, alguns cuidados são necessários ao adaptá-la para segmentos específicos. Pode haver desafios relacionados à maturidade dos estudantes, ao tempo pedagógico disponível ou à adequação dos recursos utilizados. Ainda assim, esse posicionamento não anula o potencial da sequência, apenas ressalta a importância da sensibilidade docente no momento da transposição para outros contextos.

De maneira geral, a análise confirma que a sequência didática desenvolvida é reconhecida como uma estratégia metodológica robusta e adaptável, com potencial de ser aplicada de forma *relevante* em diferentes segmentos de ensino. Essa característica amplia seu valor pedagógico, pois permite que o professor utilize a mesma lógica de planejamento em diversas etapas da educação, respeitando as especificidades de cada público.

49) A sequência didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso a internet.

Gráfico 49:




A análise das respostas indica uma percepção majoritariamente favorável à afirmação de que a sequência didática pode ser utilizada em qualquer região do Brasil que disponha de acesso à internet. Oito participantes assinalaram "concordo totalmente", demonstrando confiança na aplicabilidade do material em diferentes contextos geográficos, desde que haja infraestrutura mínima para o uso das tecnologias digitais envolvidas.

Essa avaliação positiva está ancorada na flexibilidade da proposta e na sua estrutura acessível, que permite ao professor adaptar a linguagem, os exemplos e os recursos às realidades locais, respeitando as diversidades culturais e educacionais do país. A presença de plataformas digitais amplamente utilizadas e

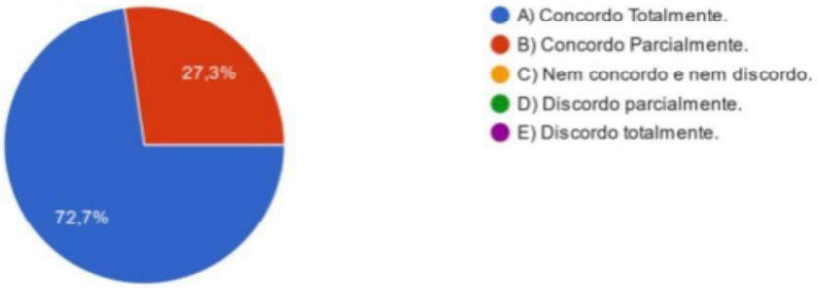
de fácil navegação contribui para que o conteúdoseja replicável e compreensível em diferentes regiões, promovendo inclusão e equidade no acesso ao conhecimento.

Por outro lado, as três respostas que indicaram "concordo parcialmente" apontam para a existência de limitações que podem interferir na efetiva implementação da sequência. Esses relatos sugerem que, embora o acesso à internet seja uma condição importante, ele não é o único fator determinante. Elementos como a qualidade da conexão, a familiaridade dos professores com os recursos digitais, a disponibilidade de equipamentos nas escolas e o suporte técnico local ainda são desafios enfrentados em muitas localidades, especialmente nas regiões mais remotas ou em comunidades com menor investimento em infraestrutura educacional.

Portanto, embora a sequência didáticaseja considerada tecnicamente aplicável em qualquer região com acesso à internet, a análise aponta que a equidade no uso efetivo ainda depende de políticas públicas que garantam infraestrutura, formação continuada e apoio técnico. A proposta tem potencial nacional, mas sua implementação plena exige o enfrentamento das desigualdades regionais no campo da tecnologia educacional.

50) Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso da sequência didática.

Gráfico 50:



A análise das respostas mostra uma avaliação amplamente positiva quanto à presença de explicações iniciais claras na sequência didática. Oito participantes assinalaram "concordo totalmente", indicando que, para a maioria, o material apresenta uma introdução bem estruturada, que orienta o leitor sobre os objetivos, as etapas e o propósito pedagógico da sequência. Essa clareza inicial é fundamental para que os professores compreendam o percurso formativo proposto e se sintam mais seguros para sua aplicação.

Os participantes reconhecem que as instruções fornecidas no início da sequência funcionam como um guia, facilitando o entendimento do fluxo das atividades e a lógica por trás de cada etapa. A explicitação do percurso contribui para a autonomia docente, permitindo que os professores visualizem o encadeamento das ações e compreendam a intencionalidade de cada proposta, promovendo assim uma prática mais consciente e relevante.

As três respostas que indicaram "concordo parcialmente" sugerem que, apesar da presença dessas explicações, pode haver pontos que necessitam de maior detalhamento ou de uma linguagem ainda mais acessível, especialmente para professores com menor familiaridade com o uso de sequências didáticas ou com determinadas terminologias pedagógicas. Isso indica a importância de garantir que as instruções iniciais *sejam*não apenas claras, mas também suficientemente contextualizadas para públicos diversos.

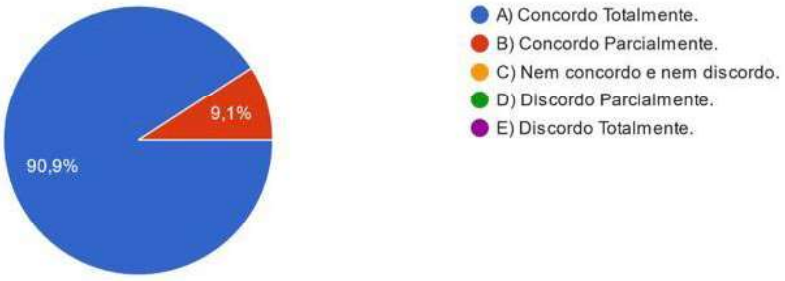
Em síntese, os dados analisados confirmam que as explicações iniciais da sequência didática são, em sua maioria, compreendidas como claras e *relevantes*, proporcionando uma visão geral do percurso formativo. No entanto, é recomendável considerar pequenos ajustes para garantir que a introdução atenda plenamente às diferentes necessidades dos usuários, promovendo inclusão e compreensão ampla dos materiais.

II - 3.3. Complexidade.

Verificar a interação entre os participantes, suas relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do Produto.

51) É notório a presença de conhecimento da área de Tecnologia para construção da sequência didática.

Gráfico 51:




A análise das respostas demonstra uma forte aprovação em relação à elaboração da sequência didática, com dez participantes afirmando "concordo totalmente". Esse resultado revela que a maioria dos docentes reconhece a qualidade do material apresentado, considerando que a construção da sequência foi bem planejada, coerente com os objetivos educacionais e alinhada às necessidades do contexto escolar.

Os elementos que contribuem para essa percepção positiva incluem a organização lógica das etapas, a clareza na definição das atividades, a articulação com as habilidades da BNCC e o uso de recursos digitais que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. A sequência é vista como um instrumento que valoriza a prática pedagógica, oferecendo suporte tanto no planejamento quanto na execução das aulas, o que favorece uma atuação mais segura e intencional por parte dos professores.

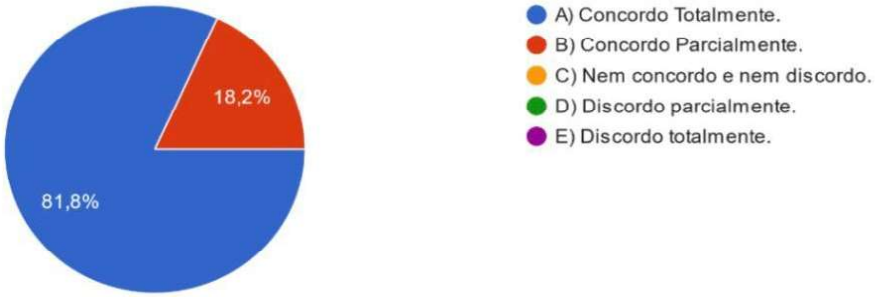
A única resposta que indicou "concordo parcialmente" sugere que, embora a elaboração da sequênciaseja satisfatória, ainda pode haver pequenos pontos de melhoria, como ajustes na linguagem, nos exemplos utilizados ou na adequação a

realidades escolares com menos recursos. Essa observação, mesmo sendo minoritária, é importante para refletir sobre a diversidade de contextos e a necessidade de contínuo aperfeiçoamento dos materiais pedagógicos.

Em síntese, a avaliação geral indica que a elaboração da sequência didática foi bem-sucedida, sendo considerada por grande parte dos participantes como um recurso didático bem estruturado, funcional e significativo. A aceitação majoritária confirma a relevância do material e seu potencial de contribuição para o trabalho docente e para a aprendizagem dos estudantes.

52) É notório a presença de conhecimento da área de Educação para a construção da sequência didática.

Gráfico 52:




A análise das respostas evidencia um reconhecimento claro, por parte dos participantes, do domínio da área da Educação na construção da sequência didática. Nove docentes assinalaram "concordo totalmente", o que demonstra que, para a maioria, o material reflete sólidos conhecimentos pedagógicos, tanto na seleção dos conteúdos quanto na organização metodológica e na articulação com as diretrizes da BNCC.

Essa percepção positiva está associada à clareza na proposta, à coerência interna da sequência e à escolha de estratégias que favorecem a aprendizagem significativa. Os professores identificam que há uma intencionalidade pedagógica bem fundamentada, que se manifesta na estrutura das atividades, no uso de

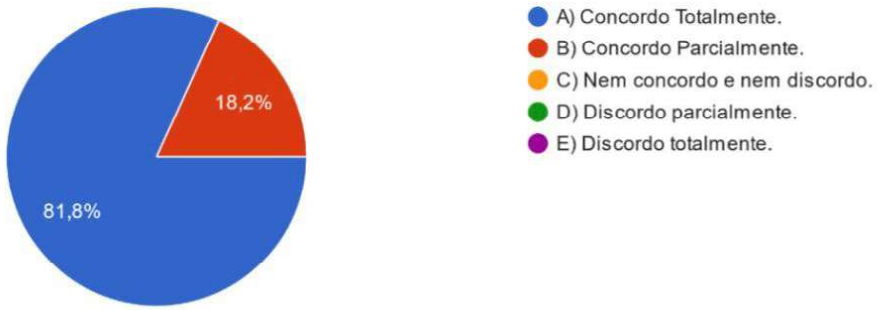
tecnologias educacionais pertinentes e na forma como a sequência dialoga com os desafios reais da prática docente.

As duas respostas que indicaram "concordo parcialmente" sugerem que, apesar do reconhecimento da base educacional da proposta, pode haver aspectos que ainda requerem maior aprofundamento ou que não contemplam todas as especificidades de determinados contextos escolares. Isso pode incluir, por exemplo, uma adaptação mais sensível às diferentes etapas de ensino, perfis de estudantes ou condições materiais das escolas.

Em síntese, os dados analisados demonstram que a sequência didática construída é amplamente reconhecida como fruto de um trabalho fundamentado no conhecimento educacional. A maioria dos participantes destaca a qualidade técnica e pedagógica do material, o que reforça sua legitimidade e potencial de uso na prática docente. As observações pontuais indicam oportunidades de refinamento contínuo, sempre com base em uma escuta atenta às realidades diversas da escola pública brasileira.

53) É notório a presença colaborativa de Profissionais da área de Tecnologia e Educação na construção da sequência didática.

Gráfico 53:



A análise das respostas revela que a maioria dos participantes percebe de forma clara a presença colaborativa de um profissional da área de tecnologia educacional na construção da sequência didática. Com nove respondentes afirmando "concordo totalmente", destaca-se a compreensão de que o uso das tecnologias digitais não foi apenas superficial ou acessório, mas integrado de forma pedagógica, intencional e significativa ao planejamento das atividades propostas.

Essa percepção positiva evidencia que os recursos digitais foram inseridos com coerência, respeitando os objetivos de aprendizagem e contribuindo para a inovação das práticas pedagógicas. A escolha de plataformas, ferramentas interativas e estratégias digitais demonstrou domínio técnico aliado a uma visão educacional, características geralmente associadas à atuação de um especialista em tecnologia educacional. Esse envolvimento favorece a qualidade da sequência, tornando-a mais atrativa, dinâmica e compatível com as exigências da educação contemporânea.

As duas respostas que indicaram "concordo parcialmente" sugerem que, embora a presença de elementos tecnológicosseja notória, pode haver aspectos que poderiam ser mais explorados ou melhor detalhados. Isso pode incluir uma maior diversidade de ferramentas, explicações mais aprofundadas sobre o uso das plataformas ou uma maior acessibilidade para contextos com infraestrutura limitada.

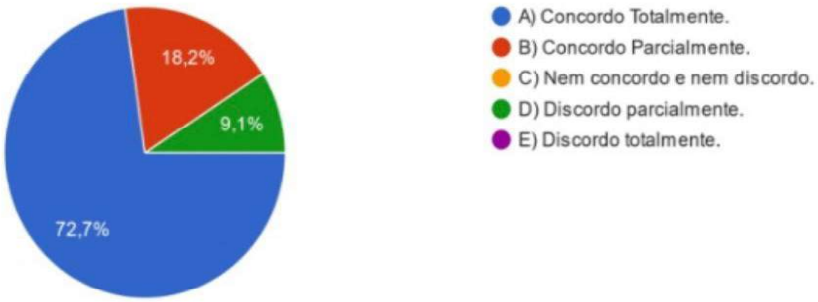
Em síntese, a avaliação geral aponta para o reconhecimento da atuação de um profissional da área de tecnologia da educação como parte fundamental na construção da sequência didática. Essa colaboração fortalece o caráter inovador do material e contribui para a formação docente voltada ao uso consciente e *relevante* das tecnologias digitais na escola.

II - 3.4. Inovação.

Analisar o uso de conhecimento inédito utilizado para a criação da sequência didática.

54) A sequência didática é permeada por novas tecnologias digitais, é inédita, levando em conta sua prática docente.

Gráfico 54:




A análise das respostas demonstra que a maioria dos participantes considera a sequência didática como uma proposta inovadora em relação às práticas pedagógicas que vivenciam no cotidiano escolar. Oito respondentes marcaram "concordo totalmente", indicando que identificaram na sequência elementos de originalidade,seja pela abordagem metodológica diferenciada, pela integração *relevante* de tecnologias digitais ou pela forma como as atividades foram organizadas com intencionalidade pedagógica clara.

Essa percepção de inovação sugere que a sequência rompe, em alguma medida, com modelos tradicionais de ensino, oferecendo novas possibilidades de mediação da aprendizagem. O uso de recursos como plataformas interativas, vídeos, apresentações criativas e estratégias participativas tende a promover maior engajamento dos estudantes e facilitar a compreensão de conteúdos, o que contribui para que os docentes vEJAlm a proposta como uma novidade positiva em seu repertório pedagógico.

As duas respostas que assinalaram "concordo parcialmente" indicam que, embora haja aspectos inovadores, nem todos os elementos da sequência foram percebidos como inéditos ou suficientemente diferentes das experiências anteriores dos participantes. Isso pode estar relacionado a práticas que já fazem

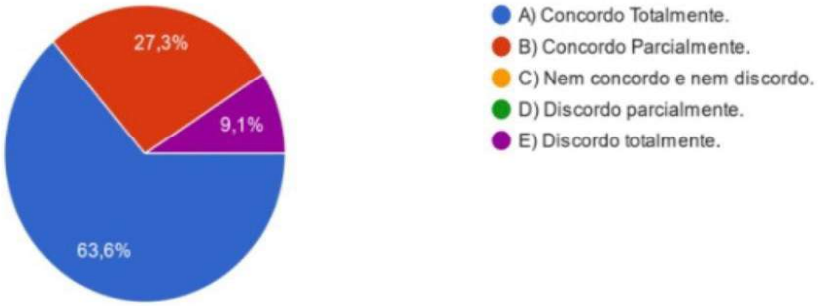
uso de tecnologia ou metodologias ativas em suas realidades, o que relativiza o grau de novidade da proposta.

Já a resposta que marcou "discordo parcialmente" sugere que, para esse participante, a sequência didática talvez não tenha representado uma ruptura significativa com sua prática docente, possivelmente por já trabalhar com estratégias semelhantes ou por não perceber grandes diferenças em relação ao que já aplica em sala de aula.

Em resumo, a maioria dos participantes reconhece a sequência como uma proposta inovadora, destacando sua contribuição para a diversificação das práticas de ensino. Ainda assim, as opiniões divergentes mostram que a percepção de ineditismo está diretamente ligada à experiência prévia dos docentes e ao nível de incorporação de recursos tecnológicos em suas práticas cotidianas.

55) É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para sua prática docente.

Gráfico 55:




A análise das respostas revela que, para a maioria dos participantes, essa foi a primeira vez que tiveram contato com uma sequência didática construída com base no uso intencional de novas tecnologias digitais voltadas à prática docente. Sete respondentes assinalaram "concordo totalmente", indicando que a proposta representou uma experiência inédita e diferenciada em relação às formações

anteriores, nas quais, provavelmente, os recursos tecnológicos não eram o foco principal ou não estavam integrados de maneira sistemática ao planejamento pedagógico.

Esses dados evidenciam a lacuna que ainda existe na formação continuada de professores no que diz respeito ao uso efetivo das tecnologias digitais como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A sequência, ao incorporar ferramentas digitais como plataformas interativas, vídeos, apresentações e atividades online, ofereceu aos docentes uma nova perspectiva sobre como utilizar tais recursos de forma pedagógica e alinhada à realidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI).

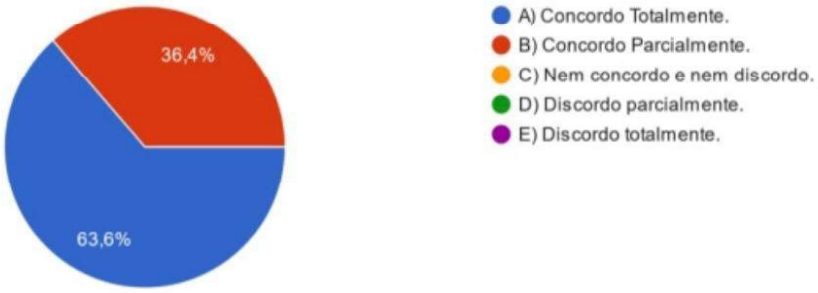
Três participantes que marcaram "concordo parcialmente" reconhecem certa novidade na proposta, embora talvez já tenham tido contato com experiências anteriores que incluíam tecnologias, ainda que de forma menos estruturada ou com objetivos diferentes. Isso mostra que, para alguns, a presença das tecnologias não é totalmente inédita, mas o modo como foram organizadas nesta sequência trouxe elementos novos e relevantes para reflexão.

Por fim, a única resposta que indicou "discordo totalmente" sugere que esse participante já possui vivência consolidada com sequências didáticas que integram tecnologias digitais, o que pode estar relacionado ao seu contexto profissional ou à participação prévia em outras formações com esse enfoque.

Em síntese, a maioria dos participantes percebe a proposta como uma experiência inovadora, marcando um primeiro contato com a aplicação prática e estruturada das tecnologias digitais na organização didática. Isso reforça a importância de ampliar esse tipo de formação, promovendo o acesso e o domínio de recursos tecnológicos como parte essencial da prática docente contemporânea.

56) Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas.

Gráfico 56:




A análise das respostas indica que a maioria dos participantes já faz uso de recursos tecnológicos digitais em suas práticas pedagógicas. Sete marcaram "concordo totalmente", o que demonstra um nível elevado de familiaridade e apropriação desses recursos no cotidiano das aulas. Esses docentes provavelmente integram com frequência ferramentas como vídeos, apresentações digitais, aplicativos educativos, plataformas de aprendizagem, entre outros, como parte de suas estratégias de ensino.

Essa adesão mostra um movimento de adaptação às demandas da contemporaneidade, em que o uso da tecnologia se torna cada vez mais necessário para alcançar e engajar os estudantes, além de ampliar as possibilidades de acesso à informação e personalização do ensino. Os professores que concordaram totalmente com a afirmação demonstram não apenas o uso, mas também uma certa autonomia e confiança na utilização desses recursos.

As quatro respostas que assinalaram "concordo parcialmente" sugerem que esses professores já utilizam recursos tecnológicos, porém de forma pontual, limitada ou ainda em processo de apropriação. Isso pode estar relacionado a diversos fatores, como infraestrutura inadequada, falta de formação continuada específica, dificuldades técnicas ou mesmo a necessidade de maior tempo para planejamento.

O conjunto das respostas revela que todos os participantes, em maior ou menor grau, já inserem a tecnologia digital em suas práticas docentes, o que demonstra abertura à inovação e ao uso de novas ferramentas. No entanto, também evidencia a importância de investimentos contínuos em formação e infraestrutura para que o uso dessas tecnologiasseja mais sistemático, *relevante* e transformador no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 03: Escreva um pouco sobre a Didática aplicada. Compreensão do propósito da Formação, o planejamento, Objetivos do recurso do ponto de vista pedagógico, Cronograma, e a dinâmica. (Respostas dos cursistas).

| | |
|---|---|
| 01 | O objetivo da formação foi muito satisfatório e dinâmico, ampliando nossos conhecimentos. |
| 02 | A Formação de professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI) visou aprimorar habilidades pedagógicas, especialmente na adaptação de materiais didáticos e no uso de tecnologias digitais. O propósito central foi equipar os educadores com ferramentas e estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes da EJAI, facilitando uma aprendizagem mais inclusiva, dinâmica e *relevante*. |
| 03 | Excelente didática. Explicou cada ponto com clareza, mostrou um excelente planejamento, os objetivos estavam claros e a dinâmica foi ótima. |
| 04 | A dinâmica aplicada foi de fácil entendimento e alcançou o objetivo proposto. |
| 05 | A proposta e os objetivos, bem como a dinâmica, tiveram que ser adaptados à realidade da escola, e isso foi alcançado de forma satisfatória graças ao orientador, que adaptou a dinâmica à realidade da escola e às limitações dos participantes. |
| 06 | Vocabulário de fácil compreensão, aulas dinamizadas, ambiente propício ao aprendizado. |
| 07 | Muito interessante introduzir a tecnologia na educação. |
| 08 | Formação muito agregadora, bem desenvolvida. |
| 09 | O "aprender fazendo" foi estimulante. |
| 10 | O professor utilizou uma didática que facilitou a compreensão das atividades propostas. |
| 11 | A aplicação da didática foi excelente, muito bem planejada. |

Fonte: Escreva um pouco sobre a Didática aplicada. Compreensão do propósito da Formação, o planejamento, Objetivos do recurso do ponto de vista pedagógico, Cronograma, e a dinâmica - quadro criado pelo autor.

A partir da leitura flutuante e da codificação das respostas, emergem categorias que refletem as dimensões centrais do processo formativo: *clareza didática*, *pertinência do planejamento*, *adequação dos objetivos pedagógicos*, *uso eficiente da dinâmica*, e *contextualização da prática formativa*.

A categoria *clareza didática* é recorrente e aparece fortemente associada à forma como os conteúdos foram apresentados. Os participantes destacam que os temas foram explicados com clareza, utilizando vocabulário acessível e estratégias que favoreceram a compreensão, especialmente considerando o contexto específico da EJAI. Essa percepção reforça a efetividade da mediação pedagógica adotada pelo formador, que, ao considerar o perfil do público-alvo, ajustou sua linguagem e metodologia, tornando o aprendizado mais significativo.

No que diz respeito ao *planejamento e aos objetivos pedagógicos*, observa-se uma concordância quanto à coerência entre o que foi proposto e o que foi efetivamente realizado. Os depoimentos evidenciam que o planejamento foi bem estruturado, os objetivos estavam claramente definidos e alinhados com as necessidades formativas dos professores. O cronograma, ainda que adaptado à realidade da escola, foi compreendido como adequado, flexível e sensível às limitações do cotidiano escolar.

A *dinâmica da Formação* também foi amplamente elogiada. A metodologia ativa, pautada no "aprender fazendo", favoreceu o envolvimento dos participantes e proporcionou experiências práticas com as tecnologias digitais. A abordagem prática e contextualizada contribuiu para que os professores percebessem a aplicabilidade dos conteúdos em suas rotinas escolares, fortalecendo a relação entre teoria e prática, elemento essencial na formação de educadores da EJAI.

Outro aspecto relevante é a *adaptação à realidade* institucional e ao perfil dos participantes. O formador foi reconhecido pela habilidade em ajustar a dinâmica às condições concretas da escola e às limitações dos professores, o que demonstra sensibilidade pedagógica e compromisso com uma formação inclusiva e significativa.

Além disso, a *valorização da tecnologia como recurso pedagógico* foi destacada como uma inovação relevante. Os participantes apontam o uso de recursos digitais como um elemento enriquecedor, capaz de potencializar a prática docente e aproximar os conteúdos da vivência dos estudantes da EJAI, que já fazem uso de tecnologias em diversos aspectos de suas vidas.

Em síntese, a análise revela que a didática aplicada na Formação foi percebida de forma extremamente positiva. A combinação de clareza, planejamento consistente, estratégias dinâmicas e adaptabilidade às realidades locais constituíram os pilares de uma experiência formativa exitosa. O processo formativo não apenas ampliou os conhecimentos dos professores, mas também promoveu engajamento, valorização profissional e fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas para a EJAI.

Quadro 04: Pontos positivos e negativos do curso de Formação. (Respostas dos cursistas).

| Respostas | Pontos positivos | Pontos negativos |
|---|---|---|
| 01 | Ampliou muito meus conhecimentos. | Dificuldade em executar as atividades devido às minhas limitações com tecnologia. |
| 02 | Aulas práticas foram muito interessantes. | Não mencionado. |
| 03 | Atualização de recursos tecnológicos. | Necessidade de mais momentos como esse. |
| 04 | Aprendizado de novas formas de trabalhar com estudantes da EJAI utilizando tecnologias. | Não mencionado. |
| 05 | Professor conseguiu apresentar bem as ferramentas, mesmo com pouco tempo; incentivou a busca por aprofundamento. | Período curto do curso e necessidade de mais encontros para incorporar completamente a cultura do curso. |
| 06 | Formador com domínio do assunto, aulas de fácil compreensão, conteúdo rico. | Não mencionado. |
| 07 | Ferramentas tecnológicas tornaram o | Não mencionado. |

| | | |
|---|---|---|
| | aprendizado mais interessante. | |
| 08 | Curso muito bom. | Nenhuma crítica. |
| 09 | Curso prático. | Duração muito curta. |
| 10 | Forma como o professor conduziu a formação. | Não houve. |
| 11 | odos os pontos foram positivos; professor com domínio do conteúdo. | Não houve. |

Fonte: Pontos positivos e negativos do curso de Formação - quadro criado pelo autor.

Quadro 05: Sugestões de atividades você nos daria para incluir no curso de Formação. (Respostas dos Cursistas).

| Avaliação | |
|---|---|
| 01 | Ampliou muito meus conhecimentos, porém, pelas minhas dificuldades em tecnologia, não consegui executar bem as atividades. |
| 02 | As aulas práticas foram muito interessantes. |
| 03 | Foi muito importante para atualização de recursos tecnológicos. O ponto negativo é que poderíamos ter mais momentos como esse. |
| 04 | Uma oportunidade de aprender novas formas de trabalhar com os estudantes da EJAI utilizando novas tecnologias. |
| 05 | O ponto negativo foi o curto período do curso de formação; precisaríamos de mais tempo e mais encontros. O ponto positivo é que, apesar disso, o professor conseguiu apresentar o conteúdo e incentivou o aprofundamento individual. |
| 06 | Formador com muito domínio do assunto, aulas de fácil compreensão, conteúdo rico. |
| 07 | Trazer ferramentas tecnológicas tornou o aprendizado mais interessante |
| 08 | O curso foi muito bom, sem nenhuma crítica a fazer. |
| 09 | A parte de ser um curso prático foi positiva e o pouco tempo foi a parte negativa. |
| 10 | A forma como o professor passou a formação foi positiva. Nenhum ponto negativo. |
| 11 | Todos os pontos foram positivos; o professor demonstrou domínio da formação. |

Fonte: Sugestões de atividades você nos daria para incluir no curso de Formação - quadro criado pelo autor.

A partir da análise das respostas dos participantes sobre os pontos positivos e negativos do curso de Formação, bem como suas sugestões para

aprimoramento, é possível construir uma compreensão mais ampla da percepção dos educadores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI).

Muitos participantes relataram que o curso ampliou significativamente seus conhecimentos, especialmente em relação ao uso de tecnologias educacionais. A abordagem prática da Formação foi bastante elogiada, sendo compreendida como fundamental para o desenvolvimento de competências aplicáveis à sala de aula da EJAI. Essa valorização se estende à metodologia utilizada, que foi considerada acessível, dinâmica e motivadora.

A maior parte das críticas se concentrou no tempo reduzido destinado ao curso. Os participantes destacaram que o curto período comprometeu uma maior apropriação dos conteúdos, e muitos expressaram o desejo de mais encontros, mais oficinas e um aprofundamento das práticas tecnológicas. Além disso, alguns participantes mencionaram dificuldades pessoais, principalmente relacionadas ao uso das tecnologias, o que revela a necessidade de um olhar mais atento à formação digital continuada dos docentes da EJAI, considerando o letramento tecnológico como uma dimensão formativa essencial.

As sugestões apresentadas pelos participantes reforçam esses pontos. A ampliação da carga horária foi mencionada por vários cursistas, bem como a inclusão de oficinas voltadas à adaptação de materiais pedagógicos e ao uso de tecnologias digitais. Também foram sugeridas atividades mais voltadas à prática, como a realização de podcasts, uso de aplicativos, metodologias ativas e até mesmo o uso de inteligência artificial, como o ChatGPT, na elaboração de aulas online. Tais propostas indicam um movimento de valorização do curso, mas também revelam que os participantes de*sejam*aprofundar-se e ter mais tempo para incorporar os conteúdos em suas práticas docentes.

Portanto, as falas evidencia que a formação foi bem acolhida, cumpriu seu papel inicial e despertou o interesse dos professores por novas abordagens e ferramentas pedagógicas. Contudo, também aponta para a necessidade de continuidade e aprofundamento dessa proposta, com foco em oficinas práticas,

apoio no uso das tecnologias e ampliação do tempo de formação, para que os docentes da EJAI possam não apenas conhecer, mas se apropriar de fato dos recursos apresentados.

Quadro 06: Avaliação da Formação (Respostas dos Cursistas).

| Avaliação | |
|---|---|
| 01 | Ampliou muito meus conhecimentos, porém, pelas minhas dificuldades em tecnologia, não consegui executar bem as atividades. |
| 02 | As aulas práticas foram muito interessantes. |
| 03 | Foi muito importante para atualização de recursos tecnológicos. O ponto negativo é que poderíamos ter mais momentos como esse. |
| 04 | Uma oportunidade de aprender novas formas de trabalhar com os estudantes da EJAI utilizando novas tecnologias. |
| 05 | O ponto negativo foi o curto período do curso de formação; precisaríamos de mais tempo e mais encontros. O ponto positivo é que, apesar disso, o professor conseguiu apresentar o conteúdo e incentivou o aprofundamento individual. |
| 06 | Formador com muito domínio do assunto, aulas de fácil compreensão, conteúdo rico. |
| 07 | Trazer ferramentas tecnológicas tornou o aprendizado mais interessante |
| 08 | O curso foi muito bom, sem nenhuma crítica a fazer. |
| 09 | A parte de ser um curso prático foi positiva e o pouco tempo foi a parte negativa. |
| 10 | A forma como o professor passou a formação foi positiva. Nenhum ponto negativo. |
| 11 | Todos os pontos foram positivos; o professor demonstrou domínio da formação. |

Fonte: Avaliação da Formação - quadro criado pelo autor.

Quadro 07: Escreva os pontos positivos e negativos da SD apresentada.(Respostas dos cursistas).

| Nº | **Pontos Positivos** | **Pontos Negativos** |
|---|---|---|
| 01 | Inovação. | Carga horária pequena para quem não tem habilidades com tecnologia. |
| 02 | Clareza nos objetivos, estrutura bem definida, interatividade, colaboração, feedback e reflexão. | Carga horária limitada. |

| | | |
|---|---|---|
| 03 | Clareza e fácil execução. | Dificuldade de recursos para uso em sala. |
| 04 | Atividades práticas com os professores; abordagem positiva. | Não encontrou pontos negativos. |
| 05 | Curso muito interessante. | Pouco tempo; necessidade de maior duração. |
| 06 | Facilidade de compreensão a partir da sequência. | Não há. |
| 07 | Curso apresentado com maestria; excelente abordagem e aprendizado. | Não mencionado. |
| 08 | Tempo dedicado a auxiliar os participantes. | Não mencionado. |
| 09 | Tempo dedicado a auxiliar os participantes. | Não mencionado. |
| 10 | Toda a formação. | Não houve. |
| 11 | Vantagens da tecnologia. | Não mencionado. |

Fonte: Escreva os pontos positivos e negativos da SD apresentada - quadro criado pelo autor.

A análise das respostas relativas aos pontos positivos e negativos da sequência didática (SD) apresentada permite identificar, inovação pedagógica, clareza e aplicabilidade da proposta, e limitações relacionadas ao tempo e à infraestrutura.

A inovação aparece como um dos aspectos mais valorizados pelos participantes. A abordagem diferenciada, a proposta de uso de tecnologias digitais e a interatividade foram destacadas como elementos que renovam a prática docente, especialmente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI), onde estratégias convencionais muitas vezes não dialogam com os interesses e realidades dos estudantes. A sequência didática foi considerada clara, bem estruturada e de fácil execução, o que facilita a sua aplicação em sala de aula. A ênfase na participação ativa dos professores e no caráter prático da formação fortaleceu a percepção de uma metodologia significativa.

Por outro lado, a principal crítica apontada foi em relação à carga horária do curso. Vários participantes mencionaram que o tempo destinado à Formação foi insuficiente, o que dificultou a assimilação de determinados conteúdos,

especialmente por parte daqueles com menor familiaridade com recursos tecnológicos. Também surgiram menções à escassez de infraestrutura adequada para a aplicação da sequência nas realidades escolares, evidenciando a necessidade de pensar não apenas na formação, mas nas condições materiais para sua efetiva implementação.

No geral, a percepção foi bastante positiva, com destaque para a condução da formação e o domínio do conteúdo por parte do formador. A repetição de algumas respostas, como o reconhecimento do tempo de auxílio aos participantes, reforça a importância do apoio contínuo ao longo do processo formativo. A análise evidencia, portanto, que a sequência didática foi bem recebida, mas que sua continuidade e aprofundamento demandariam maior investimento em tempo e estrutura, especialmente no que tange ao uso das tecnologias no contexto da EJAI.

Quadro 08: Sugestões de atividades que poderiam ser implementadas na SD. (Respostas dos Cursistas).

| Nº | Respostas |
|---|---|
| 01 | Foi o suficiente. |
| 02 | Mapa mental coletivo, estudo de caso, painel de ideias. |
| 03 | Atividades como elaboração de uma cidade sustentável. |
| 04 | Gamificação. |
| 05 | As sugestões que poderiam ser implementadas dependem muito do planejamento do curso. Uma sugestão que precisaria ser melhor avaliada e viabilizada seria a realização de encontros com os demais professores da escola para despertar o interesse e estimular as práticas aplicadas. |
| 06 | Elaboração de atividades lúdicas online. |
| 07 | Produção de curtas e documentários. |
| 08 | Sem sugestão. |
| 09 | Uso do ChatGPT[6] e outras ferramentas de Inteligência Artificial (IA). |
| 10 | Dedicar mais tempo a essa formação. |

[6] ChatGPT é um modelo de linguagem avançado baseado em inteligência artificial, desenvolvido pela OpenAI. Ele utiliza técnicas de aprendizado profundo para compreender e gerar texto em linguagem natural, podendo interagir com usuários, responder perguntas, produzir textos, auxiliar em pesquisas e realizar diversas tarefas relacionadas ao processamento de linguagem natural. HARIRI, Walid.

| | |
|---|---|
| 11 | Uso de tablets para viabilizar atividades mais digitais. |

Fonte: Sugestões de atividades que poderiam ser implementadas na SD - quadro criado pelo autor.

A análise das sugestões apresentadas pelos participantes para aprimoramento da sequência didática (SD), permite a identificação de três eixos principais: ampliação da diversidade metodológica, integração tecnológica e aprofundamento formativo.

O primeiro eixo, voltado à diversidade metodológica, destaca a importância de incluir estratégias didáticas mais ativas e colaborativas, como o uso de mapa mental coletivo, estudo de caso, painel de ideias, e a gamificação. Tais propostas revelam uma valorização crescente por práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo dos sujeitos da EJAI, promovendo maior envolvimento e ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. A sugestão da elaboração de uma cidade sustentável, por exemplo, indica uma preocupação com o trabalho interdisciplinar e contextualizado, alinhado com os princípios da educação ambiental crítica e cidadã.

O segundo eixo refere-se à incorporação mais efetiva das tecnologias digitais. Foram sugeridas atividades que envolvem a produção de curtas, documentários e o uso de aplicativos, tablets e Inteligência Artificial, como o ChatGPT. Essas indicações revelam uma demanda pela atualização das práticas pedagógicas frente às transformações tecnológicas e culturais contemporâneas. A presença dessas sugestões reforça a percepção de que os sujeitos da EJAI estão abertos ao uso das tecnologias como recurso mediador da aprendizagem, desde que haja suporte técnico e formação adequada.

O terceiro eixo diz respeito à necessidade de maior tempo de formação e articulação com o coletivo escolar. Foi sugerida a realização de mais encontros com os professores da escola, com o intuito de ampliar o diálogo e a cultura da inovação pedagógica. Também foi mencionado o desejo de mais tempo para a

formação em si, o que confirma a insuficiência temporal apontada anteriormente como um dos principais limites da Formação.

Em conjunto, as sugestões evidenciam o interesse dos participantes em aprofundar e diversificar suas práticas pedagógicas, buscando uma formação continuada mais densa, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas da Educação de jovens e adultos.

A análise da resposta indica unanimidade entre os participantes em relação à eficácia dos jogos e ferramentas utilizados na sequência didática, considerando-os facilitadores na compreensão dos conteúdos propostos. Essa percepção reforça a centralidade das metodologias ativas e do uso intencional de recursos digitais no processo formativo, especialmente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI), onde a valorização da experiência e a contextualização do conhecimento são fundamentais.

Quadro 09: Aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola. (Respostas dos Cursistas).

| Nº | **Aspectos Positivos** | **Aspectos Negativos** |
|---|---|---|
| 01 | Não mencionado | Internet limitada, falta de formações práticas com uso de tecnologia. |
| 02 | Engajamento dos estudantes, acesso a informações e recursos, personalização do aprendizado, etc. | Não mencionado |
| 03 | Permite que os estudantes se desenvolvam em alguns recursos tecnológicos. | Dificuldade de acesso aos recursos para a execução da atividade. |
| 04 | Não mencionado | Falta de acesso à sala de informática porque não há profissional todos os dias para atendimento dos estudantes. |
| 05 | Não mencionado | Algumas unidades não apresentam conexão à internet adequada. |
| 06 | Não mencionado | Dificuldade de utilizar recursos que não são |

| | | |
|---|---|---|
| | | próprios. |
| 07 | Material tecnológico. | Não mencionado |
| 08 | Não mencionado | Internet na escola não funciona bem. Equipamentos de tecnologia insuficientes. |
| 09 | Não mencionado | Cobertura da internet insuficiente. |
| 10 | Ajuda a despertar o interesse dos estudantes. | Falta desses recursos. |
| 11 | Os recursos digitais agilizam o ensino. | Falta de estrutura. |

Fonte: Aspectos positivos e negativos que favorecem ou dificultam a utilização dos recursos digitais na escola - quadro criado pelo autor.

Entre os *aspectos positivos*, destaca-se a percepção de que as tecnologias digitais contribuem significativamente para o *engajamento dos estudantes*. Os recursos digitais são valorizados por sua capacidade de despertar o interesse dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Outro ponto frequentemente mencionado é o *acesso facilitado a informações e conteúdos diversos*, o que enriquece o trabalho pedagógico e amplia as possibilidades de ensino. Além disso, os participantes reconhecem que o uso das tecnologias favorece a *personalização do aprendizado*, permitindo que os estudantes avancem conforme seu ritmo e desenvolvam competências específicas no uso de diferentes plataformas e ferramentas digitais.

Contudo, os *aspectos negativos* também são bastante evidentes e giram, principalmente, em torno da *infraestrutura limitada* das unidades escolares. A *falta de conexão adequada à internet*, a *ausência de profissionais especializados* para o atendimento regular nas salas de informática e a *escassez de equipamentos tecnológicos* funcionais são obstáculos recorrentes apontados pelos cursistas. Soma-se a isso a *dependência de recursos não próprios*, o que limita o acesso equitativo entre os estudantes, criando barreiras para a realização das atividades planejadas com o uso de tecnologia.

Outro ponto crítico levantado refere-se à *falta de formação prática para os professores*, dificultando a utilização efetiva das ferramentas digitais no cotidiano

escolar. A ausência de Formação adequada compromete a exploração do potencial pedagógico das tecnologias, levando, muitas vezes, ao uso restrito ou pouco significativo desses recursos.

Em síntese, a análise das respostas revela um cenário ambíguo: de um lado, o reconhecimento do valor das tecnologias digitais no processo educativo; de outro, as limitações estruturais e formativas que comprometem sua implementação plena. A superação desses desafios demanda investimentos em infraestrutura, políticas públicas de inclusão digital e ações formativas continuadas voltadas para o uso pedagógico da tecnologia nas escolas.

Quadro 10: Como foi a sua experiência em participar desta Formação Pedagógica. (Respostas dos Cursistas).

| Nº | **Respostas** |
|---|---|
| 01 | O formador que ministrou a Formação foi muito dinâmico, apresentou domínio no assunto abordado e foi de grande valia para meus conhecimentos. |
| 02 | Foi excelente. |
| 03 | Foi ótimo poder participar dessa formação. |
| 04 | Muito positiva, pois não conhecia o Canva e achei muito interessante. |
| 05 | A experiência foi inspiradora, ficando um gostinho de "quero mais". |
| 06 | Enriquecedora. |
| 07 | Muito positiva, tecnologia e educação deveriam andar sempre juntas. |
| 08 | Aprendi recursos que não conhecia e que ajudam muito na apresentação de conteúdo e no planejamento de atividades. |
| 09 | Foi muito positiva e me auxiliou a rever coisas que estavam esquecidas devido à falta de uso. |
| 10 | Muito gratificante. |
| 11 | Maravilhosa! Contribuiu muito para o meu aprendizado. |

Fonte: Como foi a sua experiência em participar desta Formação Pedagógica - quadro criado pelo autor.

A análise das respostas sobre a experiência na formação pedagógica revela um sentimento geral de satisfação, engajamento e valorização por parte

dos participantes. As falas demonstram que a formação foi bem recebida, sendo descrita como excelente, inspiradora, enriquecedora e gratificante. Termos como “maravilhosa”, “positiva” e “de grandeza para meus conhecimentos” reforçam o impacto significativo que a Formação teve no desenvolvimento profissional dos docentes.

Diversos participantes destacaram a competência e dinamismo do formador, reconhecendo seu domínio sobre os conteúdos abordados e sua capacidade de conduzir o processo de forma envolvente. Isso contribuiu diretamente para o aproveitamento da formação, tornando o ambiente propício à aprendizagem e à troca de experiências.

Outro ponto relevante nas respostas é a valorização da inserção das tecnologias digitais no contexto educacional. Muitos afirmaram ter aprendido a utilizar ferramentas novas, como o Canva, e perceberam o potencial dessas tecnologias para facilitar o planejamento pedagógico, a elaboração de materiais e a apresentação de conteúdo. Além disso, alguns mencionaram que a formação os ajudou a revisitar saberes antes pouco utilizados, reativando práticas importantes que estavam em desuso.

O sentimento de “quero mais” manifestado por um dos participantes expressa o desejo de continuidade e ampliação desse tipo de formação, o que indica que a Formação conseguiu não apenas atingir seus objetivos imediatos, mas também despertar o interesse por novas aprendizagens.

Em síntese, a Formação foi avaliada de forma muito positiva. Os relatos indicam que a experiência contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento das práticas pedagógicas, ampliou o repertório tecnológico dos professores e reforçou a importância de se manter formações continuadas que articulem pedagogia e tecnologia de forma significativa e acessível.

## 4. CONCLUSÃO

O presente estudo, de caráter qualitativo, evidenciou o potencial das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como aliadas na qualificação da prática docente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos(EJAI). A proposta de formação continuada construída ao longo da pesquisa buscou responder às necessidades específicas desse contexto educacional, reconhecendo que os sujeitos da EJAI, historicamente marcados pela exclusão, demandam abordagens pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e conectadas ao seu cotidiano.

A partir da vivência com os professores da Unidade de Ensino Fundamental Aly da Silva, no município de Vila Velha (ES), foi possível constatar o interesse e a abertura para a incorporação das TDICs às práticas pedagógicas. A sequência didática desenvolvida, ancorada em metodologias ativas e sustentada por materiais de apoio como o *e-book*, revelou-se eficiente não apenas como recurso formativo, mas como espaço de experimentação, troca e ressignificação da prática docente.

As vozes dos participantes indicaram que o uso intencional das tecnologias digitais pode contribuir para tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e próximas da realidade dos estudantes da EJAI, ampliando suas possibilidades de acesso ao conhecimento e fortalecendo sua autonomia. No entanto, também se evidenciaram entraves importantes, como a limitação da infraestrutura tecnológica nas escolas públicas e a ausência de políticas institucionais voltadas à formação permanente dos professores da modalidade.

Diante disso, torna-se imprescindível que políticas públicas avancem no sentido de garantir não apenas o acesso físico aos recursos tecnológicos, mas, sobretudo, a formação crítica e continuada dos educadores. A tecnologia, nesse contexto, não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como meio de

construção de uma prática pedagógica mais reflexiva, participativa e emancipadora.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada proposta neste estudo contribuiu de forma significativa para o fortalecimento da prática docente na EJAI, apontando caminhos possíveis para a integração das TDICs como mediadoras do processo educativo. Esperamos que essa pesquisa possa inspirar outras experiências formativas e colaborar com a construção de uma educação mais democrática, conectada às realidades dos sujeitos que a constroem diariamente, com seus saberes, histórias e desejos de transformação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


AUSUBEL, D. P. **Psychology of meaningful verbal learning.** Londres, England: Grune & Stratton, 1963.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. ***Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, com alinhamento à PNA, à BNCC e à modalidade a distância.*** Diário Oficial da União: Seção 1, n.º 98, p. 171, 26 maio 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacacao/pdf-arq/DiretrizesEJA.pdf . Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Institui a Política Nacional de Educação Digital**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. **Portal do Governo Federal.** Disponível em: https://www.gov.br/pt-br. Acesso em: 26 maio 2025.

BURKE, X.; BAILEY, Y. et al. ***Barriers Faced by Coding Bootcamp Students*. Proceedings of the ACM Conference on International Computing Education Research** (ICER), 2017.

COSTA, D. S. P.; AMORIM, A.; SANTOS, J. Z. **Aplicabilidade das tecnologias na EJAI: uso de aplicativos digitais numa perspectiva colaborativa.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 6, p. 200–224,

2022. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5834. Acesso em: 09 mar. 2025.

DOLOI, Gargi. **The Influence of Instagram Reels on Content Consumption Trends among Gen Z.** ***SSRN Electronic Journal***, 24 out. 2024. Disponível em: https://ssrn.com/abstract=5000132 . Acesso em: 15 jun. 2025.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. **Didática da História no Ensino Superior enriquecida com tecnologias audiovisuais e o seu impacto na promoção do autoconceito de competência.** *Educar Em Revista*, v. 36, 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76122. Acesso em: 09 mar. 2025.

DOS SANTOS ANDRADE, S.; DETANICO CHAVES, M. **Recursos didáticos pedagógicos: uma proposta de mediação da aprendizagem.** *Língu@ Nostr@*, v. 12, n. 2, p. 114-128, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22481/lnostra.v12i2.15750. Acesso em: 09 mar. 2025.

FONTES, D.; CARDOSO, J. da S. T.; COLLING, S. M. C. dos P. **A construção da identidade de jovens e adolescentes de uma escola da Região Metropolitana do Rio Grande do Sul a partir das selfies.** ***RELACult*** *- Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 5, n. 4, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1130. Acesso em: 09 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia***. 76 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 85 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREITAS, Bárbara Fernanda; PINTO, José Marcelino de Rezende. **O que mudou na educação de jovens e adultos no Brasil pós-ditadura? Entre o direito proclamado e o financiamento sistematicamente negado.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 25, n. 77, p. 53–68, maio 2024. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/82641 . Acesso em: 15 jun. 2025.

HARIRI, Walid. Unlocking the Potential of ChatGPT: A Comprehensive Exploration of its Applications, Advantages, Limitations, and Future Directions in Natural Language Processing. *ArXiv*, 27 mar. 2023.

Hariri, W. *Unlocking the Potential of ChatGPT:* ***A Comprehensive Exploration of its Applications, Advantages, Limitations, and Future Directions in Natural Language Processing.*** *ArXiv*, 2023.
→ Revisão abrangente sobre o uso do ChatGPT em NLP, destacando seu funcionamento via aprendizado supervisionado, reforço com feedback humano (RLHF), capacidade de gerar linguagem natural e suas limitações éticas

HATTIE, John; DONOGHUE, Greg. **Learning strategies: a synthesis and conceptual model.** ***Science of Learning***, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-13, 2016. DOI: https://doi.org/10.1038/npjscilearn.2016.13.

KHAN, Muzammal Ahmad. **Mentimeter Tool for Enhancing Student Engagement and Active Learning: A Literature Review.** *International Journal of Changes in Education*, online first, 10 mar. 2025. DOI: 10.47852/bonviewIJCE52023801.

LACERDA, Edivania Alves Duarte. **A alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos mediados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação: uma revisão integrativa.** ***Sistemas & Mídia***, v. 1, n. 1, p. 1-18,

2022. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/sistemas-e-midia/article/view/1213. Acesso em: 22 jun. 2025.

LIMA, Samuel de Carvalho; ALMEIDA, Lúrya Valéria de Oliveira Sousa. ***Letramento digital de idoso no contexto da EJA em Mossoró-RN. Tear:*** *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 4, n. 1, p. 1–14, jul. 2015. DOI: 10.35819/tear.v4.n1.a1902. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1902. Acesso em: 22 jun. 2025.

MAKARENKO, Volodymyr; ALEKSIEIEVA, Oksana; FYSIUK, Artem; FILIMONOVA, Tetiana; TSYPLIAK, Nataliia. ***Google's Digital Tools for Education: A Selection of Tools*****. Journal of Curriculum and Teaching**, v. 13, n. 3, p. 91–104, jul. 2024. DOI:10.5430/jct.v13n3p91. Disponível em: https://doi.org/10.5430/jct.v13n3p91. Acesso em: 15 jun. 2025.

NASCIMENTO, F. J. do; GOMES, G. C.; SILVA, V. M. da; SANTOS, D. J. dos; MARQUES, F. R. V.; PACHECO, C. de O.; MENDES, P. C.; BATISTA, W. R.; GOMES, P. M. L.; VALÉRIO, E. de M.; SANTOS FILHO, J. M. dos. **Letramento digital na educação: perspectivas para a inclusão e processo pedagógico de jovens e adultos.** *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 26, n. 11, ser. 5, p. 24-29, nov. 2024. Disponível em: https://www.iosrjournals.org. Acesso em: 09 mar. 2025.

NÓVOA, António. ***Professores: libertar o futuro*****.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2023.

OPENAI. ChatGPT. [Assistente virtual]. Disponível em: https://chat.openai.com/. Acesso em: 14 abr. 2025.

Pedroso, J. E. P.; Sulleza, R. V. S.; Francisco, K. H. M.; Noman, A. J.; Martinez, C. A. V. **"Students' Views on Using Canva as an All-in-One Tool for Creativity and Collaboration".** ***Journal of Digital Learning and Distance Education***, v. 2,

n. 2, p. 443-461, jul. 2023. DOI: 10.56778/jdlde.v2i1.117.

REDECKER, Christine; PUNIE, Yves. ***European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu*. Luxembourg: Publications Office of the European Union**, 2017. Disponível em: https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/european-framework-digital-competence-educators-digcompedu. Acesso em: 22 jun. 2025.

SANTOS, Jocenildes Zacarias; ALMEIDA, Maria Teresa F.; SILVA, José Humberto; GAYA, Sidneya Magaly. **Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 1-17, mar. 2021. DOI: 10.5007/2175-795X.2021.e67798. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/67798. Acesso em: 22 jun. 2025

SELWYN, Neil. ***Education and technology: key issues and debates*.** 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.

SILVA, M. S. N. da; SANTOS, S. M. A. V.; SCHAEFER, A. D. dos S.; MASSALAI, E. S. C.; CUMAN, P. S.; VIANA, S. C.; NUNES, V. C. G. **Inovações e desafios na educação de jovens e adultos: estratégias para a inclusão.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 1178–1195, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17933. Acesso em: 09 mar. 2025.

PEREIRA, João Duarte. ***Educação de jovens e adultos: um contexto histórico e legal*. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem** – REBENA, v. 8, 2024. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/189. Acesso em: 17 jun. 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

# ANEXOS

Ementa sobre a Formação de Professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) da rede pública do Município de Vila Velha

| | |
|---|---|
| Disciplina: Metodologia e Prática com o uso de Novas Tecnologias I. | Data: 05/04, 12/04 e 19/04/2024. |
| Aluno (s): Vailton Moreira de Oliveira | vailtonpedagogo@outlook.com |
| Professoras: Adriana da Silva Lisboa Tomaz<br><br>Sheila da Silva Ferreira Arantes | E-mail:<br><br>atomaz@unicarioca.edu.br<br><br>sarantes@unicarioca.edu.br |
| Título da Formação: Formação de Professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) - Adaptações de Materiais Pedagógicos e Uso de Tecnologias Digitais. | |

Descrição:

Este curso tem como objetivo formar os professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) para a criação e adaptação de materiais pedagógicos inclusivos e contextualizados, utilizando novas tecnologias digitais. O foco será na promoção de uma aprendizagem significativa, inclusiva e relevante, considerando as experências de vida dos estudantes da EJAI.

Objetivos de aprendizagem:

- Instruir os professores sobre a criação de materiais pedagógicos alinhados com as experiências de vida dos estudantes da EJAI.
- formar os professores no uso de artefatos tecnológicos para criação e adaptação de materiais pedagógicos.
- Promover o desenvolvimento de atividades pedagógicos adaptadas para o público da EJAI.
- Compartilhar Materiais Pedagógicos que utilizam no trabalho com a EJAI.

Metodologia de Ensino:

A formação docente tem como objetivo colaborar para que insiram cada vez as tecnologias digitais em sua proposta pedagógica e façam adaptação de materias pedagógicos para trabalhar com jovens, adultos e idosos, que seja significativo para este público.

O curso será realizado em 3 dias dividido em 3 etapas:

1ª etapa:

Atividade diagnóstica: Identificação dos materiais pedagógicos utilizados pelos professores (cursistas) em suas aulas com estudantes da EJAI; Divisão dos cursistas em grupos para compartilharem os materiais pedagógicos utilizados; Construção da organização desses materiais no Canva, utilizando apresentações e mapas mentais.

2ª etapa: Apresentação de diversas temáticas para trabalhar com estudantes da EJAI; elaboração de atividades adaptadas para o público da EJAI, utilizando o Canva; Criação e apresentação de vídeos para reels do Instagram com as atividades elaboradas.

3ª etapa: Avaliação da Formação, os cursistas responderão a um questionário disponibilizado no Google Forms, avaliando o curso e seu impacto em suas práticas pedagógicas.

Recursos Necessários:

- Computador com acesso à internet.
- Tablet.
- Celular ou Notebook
- Plataforma Canva.
- Google Forms.

Avaliação:

Ao final do curso de formação para professores, será disponibilizado aos participantes um link de avaliação através de um formulário do Google Forms contendo questões possibilitando analisar e avaliar a proposta e abordagem pedagógica implementada.

Certificação:

O curso de formação para professores acontecerá de forma presencial e gratuita para os professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) da UMEF Aly da Silva da Rede Pública de Educação Municipal de Vila Velha, Estado do Espírito Santo, sendo todo organizado com apoio da instituição Unicarioca e será realizado nos dias 05/04, 12/04 e 19/04/2024 (sextas-feiras) das 18h às 20h. Ao final da formação será emitido um certificado de 30 horas para todos os participantes que obtiveram 75% de presença.

Referências Bibliográficas e Sugestões de Leituras Complementares:

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

PLUMLEY, George. Canva para Leigos. São Paulo: Alta Books, 2020.



UNICARIOCA
Centro Universitário
+DIGITAL

# MATERIAL DIDÁTICO

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS


AUTORES:

ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ
HUGO CESAR BELLAS
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
VAILTON MOREIRA DE OLIVEIRA
VICTOR GONÇALVES GLORIA FREITAS


MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Reitor
Prof. Celso Niskier, D.sc.

Diretor de Pesquisa & Inovação
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D.sc.

Coordenadora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Prof.ª Ana Paula Legey, D.sc.

Coordenador do Laboratório de Tecnologia Aplicada
Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M.sc.

Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Louredo

Revisão ortográfica e Formatação
Odair Almeida da Silva

Projeto Gráfico e Edição
Vailton Moreira de Oliveira

# Autor

# Vailton Moreira de Oliveira



**VAILTON MOREIRA DE OLIVEIRA**

Mestrando em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA. Graduou-se em Administração pela Universidade Vila Velha (2010) em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (2012) e em Matemática pela Universidade Paulista (2023).
Professor da EJA na Prefeitura de Vila Velha desde 2021 e Professor nos Anos Iniciais na Prefeitura de Vitória desde 2022.
Temas de Investigação: Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Tecnologias digitais.

## Autora

## Profª Adriana da Silva Lisboa Tomaz



**Profª Adriana da Silva Lisboa Tomaz**

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2019) em Ciências Humanas-Educação. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá - Linha de Pesquisa: Representações Sociais (2011).
Professora formadora da Universeeduc RJ atuando com produção de materiais e cursos para Gestores (Direção; Coordenação Pedagógica e Docentes). Pesquisadora no laboratório de Avaliação da Educação Básica (LAED) desde o ano de 2014.
Temas deInvestigação: Gestão Escolar; Implementação de Políticas; Movimento Estudantil.

# Autora

## Profª Sheila da Silva Ferreira Arantes



## Profª Sheila da Silva Ferreira Arantes

Doutoranda na UFRJ no programa Ciência da computação PPGI, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade da Cidade (2005), Pós Graduada em Gestão e Implementação de cursos a distância pela UFF (Universidade Federal Fluminense), Psicopedagogia pela Universidade Castelo o Branco e Gestão Escolar na área de Educação no Centro de Universitário Barão de Mauá. Atualmente é diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber, responsável inclusive por todos os cursos na modalidade EAD da instituição, Conferencista Internacional e escritora de três Sequências Didáticas: Sequência Didática fundamentada na Aprendizagem Significativa como facilitadora no processo de Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais (2022), O Impacto da Obediência Imediata, (2023) e Mentora Eu? (2023).

## Autor

## Profº Hugo Cesar Bellas



**Profº Hugo Cesar Bellas**

Doutor em Engenharia de Produção - COPPE/UFRJ. Mestre em Saúde Pública pela ENSP - FIOCRUZ.
Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação no Centro Unicarioca.

## Autor

## Profº Victor Gonçalves Glória Freitas



**Profº Victor Gonçalves Glória Freitas**

Doutorado em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ, Mestrado em Ciências Nucleares pelo IEN/CNEN, Graduação em Física pela UFF/RJ.
Atua como Professor Permanente do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação. No Mestrado é responsável pelo grupo de pesquisa em Novas Tecnologias aplicadas na EAD.
Tem experiência nos seguintes temas: Realidade Virtual, Inteligência Artificial, Robótica e Métodos Computacionais aplicado a Engenharia.

# FICHA CATALOGRÁFICA

O48f Oliveira, Vailton Moreira de
Formação de professores alfabetizadores da educação de jovens e adultos / Vailton Moreira de Oliveira; orientadora: Adriana da Silva Lisboa Tomaz. – Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 62 p.

ISBN: 978-65-00-98171-1
E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Formação de professores. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Recursos tecnológicos. I. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa. II. Título.

CDD 371.12

## SUMÁRIO


Introdução 16

Público-alvo 17

Competências Específicas do Componente 18

Habilidades Específicas 24

Objetivo Geral 26

Objetivos Específicos 27

1ª Etapa 28

2ª Etapa 31

3ª Etapa 38

4ª Etapa 44

5ª Etapa 46

6ª Etapa 49
7ª Etapa 52
8ª Etapa 55
Considerações Finais 58
Referências Bibliográficas 59

# INTRODUÇÃO

Este e-book foi elaborado com o objetivo de sugerir adaptações de conteúdos e materiais utilizando recursos tecnológicos para tornar o processo de alfabetização mais acessível para os discentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta central é demonstrar, de forma prática e viável, que a tecnologia pode desempenhar um papel significativo como facilitadora na alfabetização, transformando o modo como se aborda o ensino para esse público específico. Ao explorar estratégias inovadoras e práticas adaptativas, buscamos oferecer uma visão prática e inspiradora sobre como a tecnologia pode enriquecer o ambiente educacional, promovendo aprendizagem eficaz e inclusiva na EJA.

## PÚBLICO-ALVO

**Docentes da Educação Básica**

## DURAÇÃO DAS ATIVIDADES

**08 etapas de 45 min**

## ÁREA DE CONHECIMENTO

**Linguagens, Educação e Tecnologia**

## Competências Específicas do Componente

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.



2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, a fim de continuar aprendendo, ampliar possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



3. Utilizar as diferentes linguagens – verbal (oral, visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, bem como produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.



4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.



5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito às diversidades de saberes, identidades e culturas.



6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



## Habilidades Específicas

De acordo com a BNCC (2018)

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.



## Objetivo Geral

Capacitar os professores para a criação e adaptação de materiais pedagógicos inclusivos e contextualizados que atendam às necessidades específicas e diversificadas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo aprendizagem significativa, inclusiva e relevante ao contexto de vida dos estudantes.



## Objetivos Específicos

- Elaborar materiais pedagógicos que estejam alinhados com as experiências de vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

- Utilizar artefatos tecnológicos para criação e adaptação de materiais pedagógicos.

- Construir jogos para ensinar as vogais, sílabas canônicas e não canônicas.



## 1ª Etapa

Atividade diagnóstica para identificar quais materiais pedagógicos os professores cursistas utilizam para alfabetizar alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os professores cursistas serão divididos em grupos para compartilhar, nas equipes, quais materiais pedagógicos utilizam e, logo após, apresentarão suas discussões.

Pontos a serem observados: Os materiais utilizados são adaptados para trabalhar com a EJA? Os professores encontram com facilidade materiais pedagógicos significativos para trabalhar com essa faixa etária?



# Fundamentação Pedagógica

Segundo Damasceno, Damasceno e Ribeiro (2022), a avaliação diagnóstica é um instrumento valioso no processo de ensino-aprendizagem; sendo uma via de mão dupla, ela possibilita descobrir quais conhecimentos um determinado grupo de discentes possui.



# Fundamentação Tecnológica

O *Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. É um dos serviços que substitui a versão anterior do *Google Hangouts* e do *Google Chat*. Seu lançamento ocorreu em 2017 e, atualmente, está disponível para plataformas *Windows*, *macOS*, *Linux*, *Android* e *iOS*. O *Google Meet* é disponibilizado em três versões distintas, sendo uma delas gratuita e outra dedicada a empresas (Darski; Capp; Nienov, 2021).



## 2ª Etapa

Os professores cursistas participarão de atividades contextualizadas que envolvam profissões, ocupações, objetos e instrumentos de trabalho das mais diversas atividades laborativas.



Os professores cursistas farão a atividade em folha impressa e também será utilizado o recurso tecnológico *Kahoot!*, para o trabalho de identificar e completar palavras com as vogais. Tais palavras estarão relacionadas com atividades laborativas.



Nesta atividade, a tarefa é identificar o nome das matérias-primas ou objetos representados nas imagens. Após a identificação, complete cada nome com as vogais correspondentes.



| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | R | | | |



| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | S | C | | D | |



| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | G | R | | J | |



| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | C | | L | | S |



| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | N | | F | |

| | | |
|---|---|---|
| R | M | |

## Fundamentação Pedagógica

Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto. O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo (Brasil, 1998).



# Fundamentação Tecnológica

Para Wang (2015), *Kahoot*! é um jogo baseado em respostas dos estudantes que transforma, temporariamente, uma sala de aula em um *game show*. O professor desempenha o papel de apresentador do jogo, e os alunos são os concorrentes. O computador do professor fica conectado a uma tela grande que mostra perguntas e respostas possíveis, e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais.



# 3ª Etapa

Nesta aula, os cursistas farão uma atividade no *tablet*, no qual poderão observar imagens de diversas profissões. Eles escreverão o nome da profissão exercida pela pessoa representada na imagem e, depois, escreverão o nome de outra profissão que rime com o nome da profissão identificada anteriormente.



Na atividade a seguir, serão apresentadas imagens representativas de diversas profissões. Escreva o nome correspondente a cada profissão visualizada. Após identificar a profissão, cite outra profissão cujo nome rime com a anterior. Por exemplo, se a primeira profissão for "enfermeiro", uma opção que rime será "padeiro". Lembre-se de utilizar a criatividade e manter a coerência com o contexto profissional.











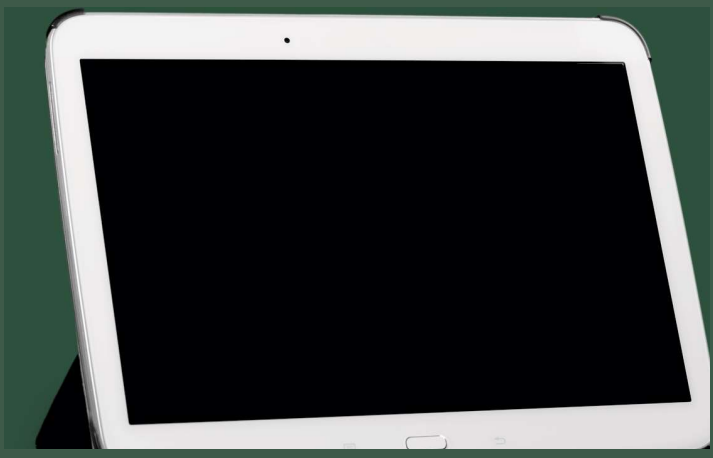
## Fundamentação Pedagógica

A contextualização visa dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno e auxilia na problematização dos saberes a ensinar, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento que ainda não tem (Ricardo, 2003).



## Fundamentação Tecnológica

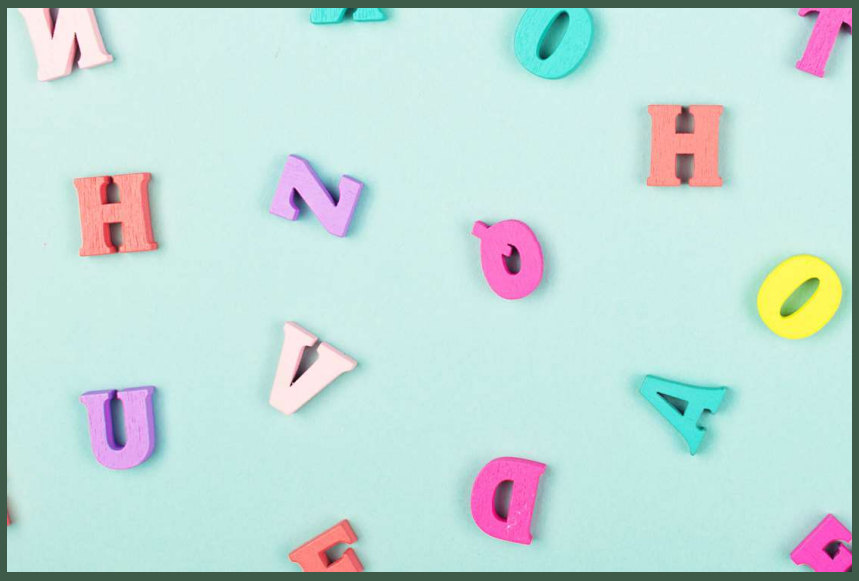
O acesso às Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE) desenvolve novas formas e estruturas de pensamento. Dessa forma, a escola desempenha a função de consolidação do sujeito considerando a necessidade da construção de saberes significativos com base nesse sujeito e em sua visão de mundo. Paralelamente à apropriação das TDICE, há um movimento de ressignificação das disciplinas escolares e reestruturação do tratamento didático (Santos; Andrade, 2010).



## 4ª Etapa

Os professores cursistas farão uma atividade de identificação das letras iniciais e finais de palavras. Em seguida, identificarão a quantidade de letras que cada uma delas possui.

As palavras desta atividade estarão relacionadas ao trabalho exercido pelos alunos da EJA, isto é, profissões, instrumentos de trabalho, objetos e outros.



## Fundamentação Pedagógica

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Implica uma autoformação, da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso, a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, sendo apenas ajustada pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja, fundamentalmente, regido por diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe os meios com os quais possa se alfabetizar (Freire, 1989).



## 5ª Etapa

Para o desenvolvimento desta etapa é necessário criar um grupo de *WhatsApp* da turma. Sabemos que grande parte dos alunos jovens e adultos não alfabetizados comunica-se por áudios de *WhatsApp*.

Nesta etapa, iremos ouvir áudios utilizados pelos alunos da EJA para se comunicar com os colegas e professores, tais como: cumprimentos, justificativas de suas ausências, resolução de dúvidas, etc.

Esses áudios serão transcritos para trabalhar a alfabetização e escrita das palavras.



## Fundamentação Pedagógica

Bianco (2001) analisou o uso do áudio a partir de diferentes eixos conceituais, identificando-o como oferta de várias vozes e fontes, possibilidade de reproduzir o ambiente dos fatos e de criar um efeito narrativo de natureza sensorial, trazendo a dimensão afetiva e agregando valor à informação, características que acarretam maior empatia com o receptor.



## Fundamentação Tecnológica

Como toda tecnologia adaptada para a prática escolar, o uso do *WhatsApp* foi percebido pelos alunos como bastante positivo. O que mais se destaca nas falas desses alunos é o ambiente informal/descontraído das discussões geradas pelo grupo, aumento da comunicação entre os alunos, troca de informação e conhecimento, interação entre alunos, contato com a língua e a descontração propiciada pelo ambiente (Zardini, 2015).



## 6ª Etapa

Os professores cursistas irão se dividir em grupos para elaborar atividades nos modelos apresentados nas 2ª e 3ª etapas.



## Fundamentação Pedagógica

Para uma aprendizagem mais efetiva, é necessária a adequação desses materiais às necessidades dos aprendizes. Desta maneira, sistemas educacionais adaptativos e personalizáveis têm sido desenvolvidos com o objetivo de atender a essas necessidades (Botelho *et al.*, 2009).



## Fundamentação Tecnológica

Inúmeras ferramentas têm um papel crucial no contexto didático. Castells (2002) mostra que as ferramentas digitais não são apenas recursos aplicáveis, mas meios a serem recriados, conectando o desenvolvedor e o usuário em um mesmo sentido.



# 7ª Etapa

Os professores cursistas irão se dividir em grupos para elaborar atividades nos modelos apresentados nas 4ª e 5ª etapas.



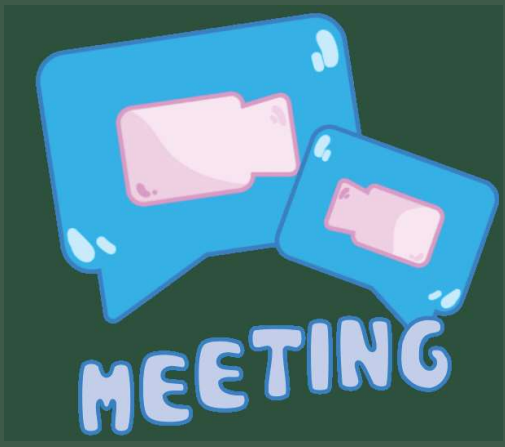
## Fundamentação Pedagógica

Ilva, J. C., & Tamaru, A. H. (2016) O bom professor de EJA deve partir do ensino de palavras que sejam do cotidiano dos alunos. O modo de educar freireano é uma boa estratégia, pois, através de discussões em sala dos assuntos que fazem parte da vida dos alunos, estes podem participar e expor suas ideias, de modo a ajudar na troca de conhecimentos e experiências, tornando o ambiente familiar e estabelecendo vínculos de convívio (Ilva; Tamaru, 2016).



# Fundamentação Tecnológica

O *Google Meet* é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. É um dos serviços que substitui a versão anterior do *Google Hangouts* e do *Google Chat*. Seu lançamento ocorreu em 2017 e, atualmente, está disponível para plataformas *Windows*, *macOS*, *Linux*, *Android* e *iOS*. O *Google Meet* é disponibilizado em três versões distintas, sendo uma delas gratuita e outra dedicada a empresas (Darski; Capp; Nienov, 2021).



## 8ª Etapa

Os professores cursistas farão uma avaliação da formação respondendo a um questionário disponibilizado no *Google Forms*.



## Fundamentação Pedagógica

Segundo Fernandes e Freitas (2007, p. 23): “[...] avaliar é condição para a mudança de prática e para o redimensionamento do processo de ensino/aprendizagem [...], não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar. Dessa forma, rompe-se com a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas o final de um processo”.



## Fundamentação Tecnológica

O *Google Drive* é totalmente integrado ao *Gmail* e abriga o *Google Docs* e mais um leque de aplicativos gratuitos. O *Google Forms* é um aplicativo que pode criar formulários por meio de uma planilha no *Google Drive*. Esses formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário ou podem ser utilizados formulários já existentes. É um serviço gratuito, basta ter uma conta no *Gmail*. Os formulários ficam armazenados no servidor do *Google*, podendo ser acessados de qualquer lugar, e não ocupam espaço no computador (Mota, 2019).



# Considerações Finais

Ao finalizar esta jornada de formação em oito etapas, refletimos sobre o impacto da tecnologia na alfabetização de jovens e adultos. É possível empoderarmos educadores, proporcionar ferramentas inovadoras e destacar a necessidade de adaptação constante.

A tecnologia, aliada ao compromisso docente, revela-se essencial. A inovação não apenas supera desafios, mas também cria oportunidades inclusivas. Este *e-book* é um ponto de partida, uma inspiração para a busca contínua por métodos eficazes. Por meio dele, encorajamos educadores a aplicar aprendizados, explorar novas possibilidades e, acima de tudo, acreditar no poder transformador da alfabetização.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BOTELHO, C. A.; PIMENTEL, E. P.; SENGER, H.; STIUBIENER, I. Personalização em Sistemas de Gerenciamento da Aprendizagem em Conformidade com o Padrão SCORM. **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (Vol. 1)**, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de Dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 06 dez. 2023.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2002.

DAMASCENO, A. C. S.; DAMASCENO, C. S.; RIBEIRO, S. M. O. Avaliação diagnóstica no ensino fundamental anos iniciais: relato de experiência sobre uma intervenção na língua portuguesa na rede municipal de ensino de Caxingó/PI. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 2, p. e022010, 2022. DOI: https://doi.org/10.51281/impa.e022010. Acesso em: 26 nov. 2023.

DARSKI, C.; CAPP, E.; NIENOV, O. H. Google Meet. *In*: NIENOV, O. H.; CAPP, E. (org.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, 2021. p. 161-178.

FERNANDES, C. O.; FREITAS, L. C. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: MEC, 2007.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106. Acesso em: 27 nov. 2023.

RICARDO, E. C. Implementação dos PCNs em sala de aula: dificuldades e possibilidades. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2003.

SANTOS, G. L.; ANDRADE, J. B. F. **Virtualizando a escola**: migrações docentes rumo à sala de aula virtual. Campinas: Liber Livro, 2010.

WANG, A. I. The wear out effect of a game-based student response system. **Computers in Education**, n. 82, p. 217–227, 2015.

ZARDINI, Adriana Sales (Prof. Ms. CEFET-MG). WhatsApp na sala de aula de Língua Inglesa – relato de experiência em um curso de idiomas. In: IV SIMAR, Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos. Anais do IV Simar, Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 28-30 de julho de 2015.